Ano XIII - n.º 160 - Outubro/2019

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

COPERCANA CANAOESTE SICOOBCOCRED

CONHECIMENTO AMBIENTAL

Associações de fornecedores e usinas buscam aperfeiçoamento para executar a recuperação da vegetação da melhor maneira possível



Entrevista
Gustavo Chavaglia: Soja à paulista



Ponto de Vista
Evaristo de Miranda: Na Amazônia, o pior dos pecadores



Canavieiros na Revista
O RenovaBio para os fornecedores de cana

Tiragem auditada por MOORE

Leia edições anteriores, posicionando o leitor QR code de seu celular.

FMC
An Agricultural Sciences Company

PROGRAMA
GENNESIS cana

MÁXIMA PRODUTIVIDADE DE FORMA SUSTENTÁVEL



Gennesis é uma nova maneira de pensar o manejo para plantio e soqueira da cana. Com produtos de alta performance e variados modos de ação, o programa possibilita que a cana possa brotar e se desenvolver equilibrada, sadia e vigorosamente, em um ambiente livre de matocompetição, pragas e doenças. É um novo patamar de produtividade e máximo retorno do investimento ao alcance do produtor.

STAND
Proteção contra as pragas iniciais, mantendo o equilíbrio biológico.

VIGOR
Máxima integração do sistema planta e ambiente.

SANIDADE
Proporciona produtividade, longevidade e qualidade.

EFICIÊNCIA
Otimização dos recursos investidos com máxima rentabilidade.

Altacor® QUARTZO Seed+ AUTHORITY STONE BORAL 500 SC REATOR 360

ANDEF
ATENÇÃO
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

Copyright © Outubro 2019 FMC. Todos os direitos reservados.

www.fmcagricola.com.br



Editorial

HARMONIA AMBIENTAL

Os agricultores estão entre os maiores ambientalistas do Brasil, embora muitas pessoas não pensem assim.

Enquanto ainda são hostilizados, eles seguem em silêncio o seu trabalho de proteção e manutenção ao meio ambiente.

Uma pequena amostra deste trabalho foi o workshop sobre Recuperação de Vegetação Nativa ligado ao programa "Etanol Mais Verde", ocorrido na primeira quinzena do mês de setembro, no auditório da Canaoeste, em Sertãozinho; na estação ecológica da Mata de Santa Tereza, em Ribeirão Preto e no Viveiro Carobinha, localizado no município de São Simão-SP. O evento abordou o direito ambiental, o desenho de como está a recuperação de área nativa no Estado de São Paulo, as práticas para tal e o diagnóstico correto do tipo de bioma com o objetivo de restauração ecológica.

Todo o conhecimento adquirido no workshop será aplicado no campo e os agricultores continuarão com excelência seu ofício de preservação para as gerações atuais e futuras. Os fundamentos para realizar as ações ambientais de forma correta e planejada estão relatados em nossa matéria de capa.

Além dela, esta edição traz um Ponto de Vista assinado pelo pesquisador da Embrapa, Evaristo de Miranda, e de alguns analistas da instituição, traçando um panorama sobre o bioma Amazônia, tão em voga nos noticiários atuais. Vale a pena a leitura.

Na editoria Assuntos Legais, ainda em virtude do desencontro de informações que acercam o meio ambiente, replicamos a Nota Pública da Orplana, que sinteticamente informou à sociedade o que faz e as dificuldades que o setor sucroenergético enfrenta nesta área.

Trazemos também as providências a serem tomadas pelos produtores em relação ao pedido de Recuperação Judicial das usinas, o que acarreta em consequências para o dia a dia do produtor como, por exemplo, a incerteza quanto ao recebimento de seus créditos, qual será o futuro da indústria e como ficará a questão dos pagamentos dos novos fornecimentos.

Ademais, os desafios enfrentados em outras atividades completam o nosso conteúdo e cooperados contam como é plantar abacaxi na editoria Outras Culturas, e como é a produção de leite convencional ou orgânico na editoria Criação. Têm ainda informações climáticas, artigos técnicos, Notícias Copercana, entrevistas e muito mais.

Boa leitura!

ERRATAS

- O atento leitor Sebastião nos alertou de um equívoco na redação da matéria veiculada na edição nº 158 - Agosto/2019. Na matéria "DITR – Declaração do Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural", publicada nas páginas 48 e 49, em seu parágrafo terceiro, inobstante lá ter dispensado as pessoas imunes ou isentas da obrigação de apresentar o DITR, em trechos subsequentes foi dito o contrário, ou seja, que as pessoas isentas ou imunes a tal tributo deveriam declarar, inclusive sob pena de multa.
Aí está a contradição objeto desta errata. Tal sistemática era válida em outros anos e não mais no ano de 2019, onde toda pessoa física ou jurídica que seja imune ou isenta, para fins do Imposto Territorial Rural, está dispensada de declarar.

- Por um erro de edição, o exemplar de nº 159 - Setembro/2019 publicou erroneamente o nome de uma doença que atinge os canaviais. Na matéria Destaque 5 (páginas 112 e 113), cujo título é "Uma rota para vencer a podridão do abacaxi", o correto é "Uma rota para vencer a podridão abacaxi". Ao longo do texto, o erro é repetido nos parágrafos de número 1, 4, 8 e 11 - e deve ser lido como podridão abacaxi.

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL:
Antonio Eduardo Tonielo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Manoel Sérgio Sicchieri
Oscar Bisson

EDITORAS:
Carla Rossini - MTb 39.788
Diana Nascimento - MTb 30.867

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA:
Rodrigo Moisés

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:
Diana Nascimento, Fernanda Clariano, Marino Guerra, Rodrigo Moisés e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:
Rodrigo Moisés
(16) 3946.3300 - Ramal: 2008
comercial@revistacanavieiros.com.br
rodrigomoises@copercana.com.br

IMPRESSÃO:
São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:
Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:
22.300 exemplares

ISSN:
1982-1530

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:
A/C Revista Canavieiros - Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros

CONSELHO EDITORIAL


Revista
CANAVIEIROS
A força que movimenta o setor
www.revistacanavieiros.com.br

SUMÁRIO



Edição anterior
Ano XIII - Setembro - Nº 159

08

28

48

76

E MAIS:

88

104

SOJA À PAULISTA

Gustavo Chavaglia é muito mais que um atuante líder setorial, pois além de liderar a Aprosoja paulista, também é membro do conselho da associação nacional, conselheiro da Canaoeste, diretor da Faesp (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo) e um empreendedor rural dedicado.

VISITA AGRONÔMICA NA COLÔMBIA

Profissional da Copercana conhece como é a produção de cana no país vizinho

CANAOESTE BEBEDOURO DE CASA NOVA

As novas instalações trazem mais comodidade e agilidade no atendimento aos associados

MAIS DIFÍCIL QUE DESCASCAR, É CULTIVAR O ABACAXI

Conheça como os produtores de Frutal, em Minas Gerais, produzem uma das principais frutas do Brasil

A REBROTA FANTÁSTICA DA IACSP95-5094

Variedade possui um tiro inicial bem acima de seus pares

CHUVAS DE SETEMBRO DE 2019 & PREVISÕES PARA NOVEMBRO, DEZEMBRO E JANEIRO

A média das chuvas de setembro de 2019 (86 mm) foi 25 mm superior às médias das normais climáticas do mês (61 mm) e 21 mm maior que as chuvas do mês de setembro de 2018 (65 mm).



Entrevista 1

UM NOVO CICLO PARA O PAÍS

Antonio de Pádua Rodrigues

Diretor técnico da Unica
(União da Indústria de Cana-de-açúcar)

Fernanda Clariano



Em entrevista concedida à reportagem da Revista Canavieiros no dia 20 de setembro, o diretor técnico da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Antonio de Pádua Rodrigues, analisou o atual cenário do setor sucroenergético, principalmente a questão do RenovaBio, e comentou sobre o avanço dos carros elétricos. Confira:

Revista Canavieiros: Estamos na reta final de regulamentação do RenovaBio. Quais as perspectivas em relação ao programa?

Antonio de Pádua Rodrigues: São perspectivas altamente positivas porque o RenovaBio tem características fundamentais. Uma delas é a transparência – é um programa que terá metas, compromisso e estamos na reta final. O RenovaBio vai levar a um aumento de produtividade, redução de custos e a uma formação de preço que o mercado não paga – que é valorizar as externalidades do nosso produto através de um papel que é o CBio (Crédito de Descarbonização). Isso irá animar o mercado como um todo, pois incentivará a produção de etanol, influenciará no preço do açúcar e estimulará o aumento da produtividade agrícola tanto na cana própria como na cana do fornecedor.

Revista Canavieiros: Como as usinas estão se manisfestando em relação ao CBio, há interesse?

Pádua: Ainda têm muitas dúvidas, muitas acham complicado, mas atualmente já são mais de 70 usinas em processo de análise. A meta que deveremos atingir no ano que vem é algo que representará 30% da nossa cana, ou 50% da cana para combustível – estamos agora num processo de certificação das empresas e, a partir do dia 24 de dezembro, quem estiver certificado terá o direito de pedir a emissão do CBio. Estamos nos dias finais do

CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) divulgar uma resolução que vai regrar todo o mercado de CBio, não dependeremos nem do Banco Central e nem do Conselho de Valores Monetários, e uma resolução da ANP que vai detalhar mais o fluxo. O nosso processo agora é até dia 24 de dezembro e quanto mais empresas será melhor, mas isso não significa que no decorrer de 2020 elas não possam se certificar - vamos ter também um processo de empresas se certificando todo dia, ou seja, vai ganhando corpo, se ajustando, e como é algo novo vem o aprendizado para todos.

Revista Canavieiros: O crescimento dos carros elétricos ameaça o etanol?

Pádua: O avanço dos carros elétricos no Brasil é um ponto muito importante. A entidade não é contra e defende que o etanol componha essa transformação com o uso de motores flex (etanol e eletricidade). Alguns estudos mostram que a emissão de CO^2 de um híbrido movido a biocombustível seria menor que a de um veículo 100% elétrico. Acredito que os carros elétricos e a etanol devem caminhar juntos. Não seríamos prejudicados.

Revista Canavieiros: Seria um desafio o setor voltar a ter um bom relacionamento com o sistema financeiro?

Pádua: Isso é um desafio, e ainda não está acontecendo - empresas que pedem recuperação judicial, empresas em dificuldades e cada vez mais o setor financeiro vai apertando as usinas e dificultando o alongamento da dívida - tudo é complicado. Se eu preciso ter uma retomada da expansão da produção e cumprir as metas do RenovaBio é necessário plantar cana, reformar canavial, e quando é que vou fazer isso? Eu esperarei o sistema financeiro ver que o valor do CBio em 2020 vai valer alguma coisa? Está faltando credibilidade, e embora eu acredite que parte dela já exista, tem um problema muito grande ainda que é como vamos arrumar tanto dinheiro para sair de 600 milhões de toneladas de cana para mais de 800 milhões de toneladas. Sair de uma produção de 30 bilhões de litros de etanol para 47 bilhões de litros. Eu diria que isso é um grande desafio e tem que haver planejamento, acreditar e começar a ter iniciativas.

Revista Canavieiros: Como a Unica vê esse momento no setor sucroenergético?

Pádua: O setor tem enfrentado muita dificuldade, isso já vem de alguns anos, agravada ultimamente pela questão dos preços do açúcar - do subsídio hoje dado aos produtores da Índia, prejudicando o mundo produtor de açúcar. No entanto, conseguimos ver um lado positivo: o Brasil é diferente de todos os países produtores porque tem a alternativa do etanol e observamos atualmente uma mudança muito clara em termos de perspectiva.

Revista Canavieiros: O senhor está otimista com todo esse cenário?

Pádua: Temos o caldo da cana, o açúcar, o etanol e a cachaça no sangue, é difícil não ver este setor com otimismo e tentar passar o tempo todo para os empresários esse otimismo. Só fica nessa atividade quem gosta, não é para aventureiro, não é uma coisa simples, é algo que demanda muita gestão, muito capital. É necessário acreditar, ser perseverante, e temos isso no nosso setor.



Entrevista 2

SOJA À PAULISTA

Gustavo Chavaglia

Marino Guerra

Presidente da Aprosoja-SP
(Associação Brasileira dos Produtores de Soja)



Gustavo Chavaglia é muito mais que um atuante líder setorial, pois além de liderar a Aprosoja paulista, também é membro do conselho da associação nacional, conselheiro da Canaoeste, diretor da Faesp (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo) e um empreendedor rural dedicado.

Com operações de cana e grãos na região de Ituverava, Triângulo Mineiro e sul de Goiás acompanhadas ativamente, ele sabe levar para as entidades de classe os calos mais doloridos do produtor.

Dessa maneira, a conversa que a Revista Canavieiros desenvolveu com o executivo tratou de assuntos mais macros como a conjuntura atual da soja paulista, a reforma tributária e as perspectivas da próxima safra, mas também questões da roça como manejo e postura do produtor perante a revolução da informação.

Sendo assim, a entrevista a seguir pode ser degustada como um virado à paulista, onde a mistura de diversos elementos dá o tom de um sabor todo particular.

Revista Canavieiros: Qual é o tamanho dos campos de soja no Estado de São Paulo?

Gustavo Chavaglia: Hoje, no Estado, temos cerca de um milhão de hectares destinados à cultura da soja. Desse montante, cerca de 50% está em área de rotação de cultura de cana. Geograficamente, a área onde a soja é a principal cultural está mais concentrada no centro-sul do Estado, enquanto que a outra metade da parcela está ao norte, com a concentração canavieira.

Esse número é determinante para mostrar como está firme o casamento entre a soja e a cana-de-açúcar.

Revista Canavieiros: Qual o atual perfil do produtor que planta soja em áreas de rotação de cultura?

Chavaglia: É variado, temos usinas produzindo soja,

inclusive o maior produtor do Estado é a Alta Mogiana, unidade industrial localizada em São Joaquim da Barra-SP. Lá, os próprios produtores fazem todos os manejos, desde o preparo de solo, passando pelo plantio, todos os tratos, a colheita e a entrega.

Também há um número significativo de fornecedores que usam dessa opção para melhorar o seu solo e ter rendimento para o plantio seguinte. E vem crescendo bastante a figura do produtor especializado que arrenda a terra de usina, e fornecedores que não querem tocar a plantação.

Sendo assim, a rotação de cultura com soja é uma prática que ainda não atingiu seu teto de crescimento, podendo ganhar ainda mais destaque no cenário de produção não só estadual, como nacional.

Revista Canavieiros: Dentro da cana existe um dilema técnico, que é fazer a rotação de cultura através de uma produção comercial (como a soja) ou utilizar um adubo verde, (crotalária), que não gera renda, mas por outro lado fixa uma quantidade de nitrogênio superior no solo. Qual a sua visão sobre esse tema?

Chavaglia: A grande vantagem da soja é o retorno econômico. Mas, pensando no solo, há técnicas que podem ser feitas para deixar uma quantidade maior de nitrogênio, dentre elas a mais conhecida é a inoculação.

Acho a crotalária muito boa, mas num cenário em que você consegue aliar o ganho econômico e diminuir a diferença em relação ao perfil de solo, ao pesar os dois lados, eu fico com o grão.

Revista Canavieiros: Olhando para a inoculação, quais as formas de manejo são mais usuais?

Chavaglia: Hoje estamos percebendo um processo de adequação de seu uso. Antigamente se trabalhava com uma dose e hoje tem gente que trabalha com quatro, outros produtores estão fazendo a aplicação direta, na frente da plantadora, tendo como alvo a inoculação do solo e não da semente.

Existem várias práticas e técnicas que podem contribuir, o que vai diminuir cada vez mais a distância para a crotalária na questão de nutrição do solo.

Outro ponto em relação à adubação verde é que com a soja a limpeza que você tem da área é muito maior, em decorrência das práticas de herbicida. Numa soja RR pode-se trabalhar a questão de controle de algumas pragas também.

Revista Canavieiros: Já é possível afirmar que as condições de tempo para esse período de plantio não são as melhores, principalmente porque a chuva não é suficiente para dar segurança ao produtor a iniciar sua temporada. Como o senhor enxerga esta situação?

Chavaglia: As previsões de que se iniciaria o período de chuva um pouco mais à frente em relação ao ano passado se confirmaram. É preciso observar uma janela ideal para o plantio de soja. Em São Paulo ela vai entre 10 de outubro a 10 de novembro, podendo chegar até 30 de novembro, conforme o comportamento do clima.

A janela ideal sempre é mais segura, porém quando a cultura irá fazer rotação com cana é preciso plantar o quanto antes para desocupar essa área com a colheita, liberando-a para entrar com o canavial entre março e, estourando, em abril.

Esse é o jogo de tempo que todo produtor de cana preparado para plantar soja está se movimentando hoje.

Revista Canavieiros: Ultimamente, anda-se dizendo muito que para ter ganhos de produtividade o produtor de cana precisa olhar para sua lavoura como o produtor de grãos olha. Como o senhor interpreta esta afirmação?

Chavaglia: A primeira coisa a analisar é que a soja é uma cultura com um período de tempo mais curto, o que demanda uma atenção imediata a cada dia, pois há problemas que se aparecerem hoje é preciso fazer a aplicação, no máximo, depois de amanhã para a planta não morrer. A cana, por ser perene, permite um tempo de reação um pouco maior.



Mas essa vantagem dos canaviais está caindo com a pressão elevada de pragas. E por isso, atualmente, o produtor de cana foi obrigado a inserir manejos que não haviam no passado e dentre eles está o corte de soqueira. A questão da palha, a qual eu digo que cada talhão é um caso, pois se você deixar, embora tenha o ganho da matéria orgânica e retenção de umidade no solo, cria um ambiente propício para o desenvolvimento da broca e cigarrinha.

Antigamente, até o fim da cana queimada, a cultura era "meio boiadeira", era como soltar o boi no pasto. Hoje, como o boi, a cana e qualquer cultura demandam uma atenção constante.

Assim, vejo nesse sentido, pois todas as mudanças que aconteceram no cultivo da cana obrigam o produtor a ter a mesma atenção extrema que o sojicultor tem em sua lavoura, só que com uma diferença - no caso dos grãos ela demanda no máximo quatro meses, e a cana é o ano todo.

Revista Canavieiros: Neste sentido, trabalhar sozinho é praticamente impossível...

Chavaglia: O produtor precisa ser tecnificado, estar atento às informações, fazer levantamento da área. Hoje não existe mais receita de bolo, não tem mais o pacote da cana, precisa usar as ferramentas das associações como as que a Canaoeste oferece como, por exemplo, o levantamento de pragas e a análise de solo.

Revista Canavieiros: Numa agricultura cada vez mais de escala, como o senhor vê o futuro do pequeno produtor de cana?

Chavaglia: Em primeiro lugar é preciso cooperar mais e, dentro dessa filosofia, os pequenos deveriam se ajudar no sentido de acompanhar a evolução tecnológica, colaborando um com o outro. Mas talvez seja um pouco de utopia porque o produtor brasileiro não tem essa cultura.

Outra forma de buscar sobrevivência em área pequena é aumentar a produtividade. Nesse caso, o produtor terá que cuidar de sua área com o mesmo capricho que cuida de uma

operação de hortifruti, e pensar no consórcio com confinamento, produção de frango, enfim, encontrar soluções que a escala não permite.

É quase fazer uma agricultura artesanal. É como um pequeno fornecedor de leite que não conseguirá se manter de pé ao fornecer para um grande laticínio que produz leite longa vida, mas girará seu negócio se fizer, dentro de casa, um queijo específico.

Assim, uma área pequena de cana tem que ser uma das melhores e para isso é preciso buscar novas práticas como, por exemplo, no caso da adubação com o uso da cama de frango, do esterco.

Revista Canavieiros: O que acha da rotação de cultura de longo período na cana-de-açúcar?

Chavaglia: Se o produtor tiver condições de adotar esse manejo, fazendo uma safra de verão de soja ou amendoim, entrar com o milho safrinha e depois, antes da cana, mais um plantio de grãos, é o melhor dos mundos porque quanto mais tempo sem a presença da cultura principal numa área, mais diminuirá a pressão de pragas.

Porém, o produtor de cana precisa pensar em cana, a atividade principal dele é essa, é o seu ganha-pão. Dessa forma, geralmente ele não consegue dispor sua área de reforma por um período tão longo, é no máximo fazer uma soja no verão e voltar com o plantio do novo canavial.

Revista Canavieiros: Acredita num cenário futuro onde as usinas paulistas se tornarão flex, ou seja, também produzirão etanol de milho?

Chavaglia: Acho muito difícil. A produção de etanol tendo o milho como matéria-prima é uma grande solução para o Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, principalmente como ferramenta para resolver parte dos problemas de escoagem da safra, isso porque ao produzir etanol e também carne, através do DDG, na mesma região produtora de milho, além de industrializar a produção, agregará valor sem custo de frete e parte será consumida na própria localização.

Agora, embarcar o milho lá no Mato Grosso e descer para o Sudeste para concorrer com a produção de cana aqui, além de gastar quase tudo no frete, interferirá no preço local.

Outro ponto é que São Paulo não é autossuficiente nem para atender à demanda do seu rebanho e granjas. Agora, se no futuro tiver um crescimento de produção dentro do Estado, talvez acabe sendo viável às usinas adaptarem seu parque industrial e começarem a produzir etanol através do grão.

Revista Canavieiros: Além de liderança, o senhor também é um produtor de cana e soja. Qual o seu manejo em rotação de cultura?

Chavaglia: Se tiver tempo para uma rotação longa (soja, milho e soja), vejo que é possível fazer um preparo de solo convencional, assim eu destruo a soqueira, escarifico, subsolo e gradeio.

Agora, em caso da rotação convencional ou até mesmo em meiosi, parto para o plantio direto tanto do grão na palha da cana como na formação do canavial em cima do que sobrou da soja.

Revista Canavieiros: Como é a logística de escoamento da safra paulista de soja?

Chavaglia: São Paulo tem ferrovias, rodovias, portos e até armazéns sobrando. Perante essa estrutura e também considerando que a maioria dos canais de consumo, esmagadoras e exportadores está aqui, há uma conjuntura favorável de valorização natural da saca produzida no Estado.

Contudo, o resto da produção nacional acaba fazendo uma pressão para que o preço daqui também não dispare. As distorções surgem quando a guerra fiscal entre os estados entra na dinâmica do negócio.

Sobre esse aspecto, com o anseio dos outros estados exportarem a preços mais competitivos, criam-se programas de compensação fiscal. Essa prática acabou desequilibrando tanto o mercado que chegou ao ponto da soja do Mato Grosso do Sul ser mais competitiva do que a paulista.

Essa condição passou a prejudicar o produtor paulista. Com isso, o atual governo do Estado precisou se movimentar e editou um ajuste para amenizar essa questão.

Revista Canavieiros: Uma reforma tributária bem-feita acabaria com esse tiroteio...

Chavaglia: A questão da reforma tributária precisa acontecer de modo que elimine a guerra fiscal entre os estados, porque a atitude de um governador às vezes prejudica milhares de produtores de outro Estado.

Então, a reforma precisa focar em desburocratizar o crédito. Se ela tiver que acontecer é para facilitar, não é só tirar o peso da carga, mas eliminar a enxurrada de distorções que o sistema fiscal brasileiro proporciona.

Revista Canavieiros: Gostaria que desenhasse um perfil agropecuário da região e como enxergará esta imagem daqui a dez anos, por favor.

Chavaglia: No Norte paulista, a predominância é a cana-de-açúcar com boa adesão à soja como segunda atividade. Aqui também encontramos alguma coisa relacionada a citros, seringueira, café e pecuária confinada.

A questão da atividade é muito sensível a uma conjuntura ligada a diversos aspectos, que vão desde a topografia e o clima, até a sua rentabilidade. A atividade se instala pela sua remuneração, se remunera pouco é menor, se paga mais é maior.

Perante essa constatação, enxergo o desenho da próxima década muito ligado ao desenvolvimento do RenovaBio. Ele é uma política de Estado que veio para dar a tão sonhada previsibilidade à indústria de energia limpa.

Então, ele andando bem, não vejo muitas alterações, mas o seu fracasso colocaria o predomínio da cana em sérios riscos.

Revista Canavieiros: Qual a importância do produtor estar conectado ao que acontece no mundo para tocar o seu negócio?

Chavaglia: Hoje estamos inseridos numa economia totalmente globalizada. No caso da soja, concorremos com a Argentina e os Estados Unidos. Se pensarmos no comércio, uma loja de roupa não concorrerá com outra do lado da rua, mas com o mundo inteiro.

Sendo assim, o produtor precisa ter esse pensamento global, saber quais são as dinâmicas dos mercados que sua produção está inserida, o comportamento do dólar e do petróleo.

Na soja, por exemplo, precisamos sempre estar de olho no estoque mundial, pois isso será um dado importante para definir a variedade a ser plantada, como iremos negociar, dentre outras movimentações ou até mesmo deixar de produzir o grão e partir para uma cultura que esteja remunerando melhor.

Se informar também é importante na questão de melhoria dos custos, não dá mais para ficar refém de pacotes de produção pré-definidos, o produtor precisa conhecer tudo que está na prateleira.

Revista Canavieiros: O senhor acredita que o agro brasileiro alimentará o mundo?

Chavaglia: O nosso agro já é um grande produtor e exportador. O Brasil, nesse clima tropical, conseguiu e conseguirá dar a resposta a qualquer mercado. Contudo, quem sinaliza se você deve aumentar sua produção ou não é o mercado.

Por isso, dar tempo a ele é importante, mas, conhecendo como conheço todo o Brasil, andando por todas as regiões, vendo o potencial do produtor brasileiro, posso afirmar que o agro nacional está preparado para responder a qualquer demanda que o mundo possa necessitar.

Podemos ampliar a produção sem aumentar a área e prova disso é que o ganho de produtividade é contínuo. Então, se o mercado consumidor sinalizar que precisa, o campo dará uma resposta positiva, mas precisa ter preço também.

Vale a ressalva que conseguimos isso sem precisar cortar uma árvore, mas avançando em cima de rotação de pastagens, otimizando o uso da terra, produzindo mais na mesma área e mantendo o equilíbrio econômico, social e ambiental, trazendo para toda a população uma condição totalmente sustentável.

FENASUCRO

28ª FEIRA INTERNACIONAL DA BIOENERGIA

18-21 AGOSTO 2020

Centro de Eventos Zanini
Sertãozinho - São Paulo

A ENERGIA QUE MOVE O MUNDO ESTÁ AQUI!

Participar da Fenasucro é garantir que a sua marca está presente onde o setor da **BIOENERGIA** se encontra para apresentar e debater o seu futuro.

O evento ganha ainda mais força por ser no Brasil, o país com o **maior potencial de produção bioenergética.**

Anualmente, reúne profissionais das usinas e dos setores de **Transporte e Logística, Papel e Celulose e Alimentos e Bebidas.** Em sua última edição, recebeu **41 mil COMPRADORES** e foram gerados **4,2 BILHÕES em negócios** entre expositores e compradores vindos de usinas, indústria de biodiesel, alimentos e bebidas, papel e celulose, comercializadores de bioenergia e setor agrícola.



Principais setores de exposição

- Agrícola
- Componentes Industriais
- Equipamentos e Processos Industriais
- Transporte e Logística

Garanta sua participação para:

PROSPECTAR
Encontre profissionais que desejam fazer negócios e conexões com novas empresas

NETWORKING
Construa e fortaleça sua rede de contatos com os mais qualificados visitantes do mercado

BRANDING
Faça com que sua marca seja reconhecida pelos principais líderes do setor

MATCHMAKING
Programa de Matchmaking grátis, seja recomendado para cerca de 150 mil compradores interessados nos seus produtos e serviços

Seja parte com sua marca e soluções!

☎ (16) 2132-8936 ✉ comercial@fenasucro.com.br

Acompanhe nossos canais: www.fenasucro.com.br fenasucro

Realização: CEISE Br – Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis

Co-Realização: Sindicato Rural de Sertãozinho; CIESP Sertãozinho

Coord. Técnica Geral: STAB Regional Sul

Organização e Promoção: Reed Exhibitions Alcantara Machado



NA AMAZÔNIA, O PIOR DOS PECADORES

* Evaristo de Miranda



Os pequenos agricultores são a espécie mais ameaçada de extinção na Amazônia. São pecadores, abandonados pelo Poder Público, vítimas das iniciativas de "desantropização" de ambientalistas, tratados em campanhas de parte do agronegócio como grileiros e bandidos, enquanto o Código Florestal favorece a grande empresa rural, em detrimento da agricultura familiar. E receberam a condenação espiritual de suas práticas agrícolas no Sínodo da Amazônia. Mais de 5 milhões de pessoas, há décadas produzindo e preservando em meio às florestas equatoriais, se perguntam:

Quanto do bioma Amazônia está ocupado pela vegetação nativa?

Hoje, 84,1% da área está recoberta por vegetação nativa (353.156.844 ha) incluindo vegetações florestais, não florestais e mistas. As grandes superfícies hídricas (8.818.423 ha) representam 2,1%. Os ambientes predominantemente naturais, vegetação nativa e grandes superfícies hídricas somam 86,2% do bioma Amazônia.



Em destaque, a área do bioma Amazônia, com 4,2 milhões de km², o equivalente a quase metade do território nacional

Quanto do bioma Amazônia está ocupado pela agropecuária?

Cerca de 12,8%. Pastagens nativas, plantadas e manejadas alcançam 10,5% do bioma Amazônia (44.092.115 ha). Lavouras anuais, semiperenes e perenes somam 2,3% (9.658.273 ha). As infraestruturas viárias, urbanas,

energético-mineradores e outras são estimadas em 1%, no mapeamento realizado pela Embrapa Territorial. Um resumo gráfico é apresentado na Figura 1.



Figura 1. Áreas de vegetação nativa, áreas exploradas, água e outros no bioma Amazônia

Quantos agricultores vivem hoje no bioma Amazônia?

Uma sofisticada análise conjugada dos dados geocodificados de 534.261 imóveis rurais do Cadastro Ambiental Rural e das coordenadas geográficas de cada um dos 677.596 estabelecimentos agropecuários, levantados pelo Censo Agropecuário de 2017 permitiu aos pesquisadores da Embrapa Territorial responder essa pergunta. São 1.007.724 produtores, dos quais mais de 89% são pequenos agricultores. Cerca de 77% desses produtores rurais estão concentrados nos estados do Pará (40%), Rondônia (16%), Mato Grosso (11%) e Maranhão (10%) (Tabela 1).

Qual a relevância da agricultura no bioma Amazônia?

Essa produção vegetal é irrelevante para as exportações e o PIB. Apenas 0,5% da produção nacional de cana-de-açúcar, menos de 2% do algodão e da laranja e 5% do café estão no bioma. Milho e soja representam 7,6% e 9,8% da produção nacional. Mas essa produção vegetal é fundamental para abastecer 500 cidades amazônicas em frutas, leite e derivados, ovos, grãos, hortaliças e outros produtos. Quando trazidos de outras regiões do Brasil, seu custo é altíssimo. Apenas a produção de carne bovina na região é relevante para o abastecimento nacional e as exportações (29% do rebanho nacional).

Quantos agricultores desmatam no bioma Amazônia?

Em 2018, segundo dados do Inpe, ocorreram nas áreas rurais do bioma 28.862 desmatamentos, de tamanho variável. Eles contribuíram para o total de 7.094 km2 desmatados. Mesmo numa hipótese maximalista, em que cada desmatamento foi realizado por um produtor diferente, isso envolveria menos de 3% dos agricultores. O que não significa 3% de ilegalidade, já que o Código Florestal autoriza abrir até 20% da área dos imóveis rurais.

Estados no Bioma Amazônia	Número de Produtores Rurais no Bioma Amazônia	%	Soma do Número de Produtores Rurais no Bioma Amazônia	% acumulada
PARÁ	407.341	40,4	407.341	40,4
RONDÔNIA	157.705	15,6	565.046	56,1
MATO GROSSO	113.333	11,2	678.379	67,3
MARANHÃO	100.738	10	779.117	77,3
AMAZONAS	94.991	9,4	874.108	86,7
ACRE	57.674	5,7	931.782	92,5
AMAPÁ	36.737	3,6	968.519	96,1
RORAIMA	23.750	2,4	992.269	98,5
TOCANTINS	15.455	1,5	1.007.724	100
TOTAL	**1.007.724**	**100**		

Tabela 1: Repartição do número de produtores rurais por estado no bioma Amazônia

Quantos agricultores praticam queimadas no bioma Amazônia?

Mais de 80%. Os povoadores europeus aprenderam essa técnica do Neolítico com os indígenas. Nada houve de excepcional na Amazônia em 2019. Os agricultores usaram o fogo para renovar pastagens, combater carrapatos, eliminar restos culturais, abrir capoeiras, fertilizar solos com cinzas etc. Tecnologias para substituir o uso do fogo custam caro: mecanização, adubos químicos, pesticidas etc. Alguém no planeta propõe financiar o acesso a essas alternativas para os pequenos produtores rurais amazônicos?

Os desmatamentos são legítimos ou ilegais?

Em cerca de 50 anos, os governos estabeleceram 2.405 assentamentos agrários no bioma Amazônia e instalaram 521.000 famílias. A maioria segue sem título de propriedade de seu pequeno lote. Como obter financiamento sem regularização fundiária? Como solicitar autorização de desmatar para plantar mandioca? Mesmo quem solicita, respeitando as exigências do Código Florestal, não recebe. Multados, perderam acesso ao Pronaf. Estão no fundo do poço. Urbanoides exigem que eles saiam de lá sozinhos e de forma "sustentável".

Os pequenos são criminosos ou informais?

Nas cidades, os pequenos agricultores fariam parte da economia informal, como salões de beleza, quituteiras, entregadores etc. Na contramão das políticas públicas para reduzir a informalidade no campo, organizações do agronegócio exportador, face aos tumultos amazônicos recentes, os tratam de ilegais, grileiros, sobre quem deveria incidir o rigor da lei. Simplismo e crueldade. Os agricultores familiares da Amazônia não são empresários ou investidores rurais, modelos de sustentabilidade pelo capital e marketing (greenwash). Os pequenos precisam de assistência técnica, extensão rural, associações e cooperativas, acesso à informação, novas tecnologias e circuitos de comercialização. Devem ser apoiados e não criminalizados por um discurso fácil.

Queimada é crime ou pecado?

Sem espaço na agenda multiculturalista da esquerda, os pequenos agricultores não têm direitos, nem lugar. Órfãos de pai e mãe, não há quem os defenda, nem na terra ou nos céus. Na abertura do Sínodo da Amazônia, onde não participam, o Papa vaticinou: "O fogo causado por interesses que destroem, como o que devastou recentemente a Amazônia, não é o fogo do Evangelho". Estão condenados.

Enquanto o leitor percorre este artigo, famílias rurais cuidam de plantações, bezerros, armazenagem do feijão e reparos de cercas. Do Acre ao Amapá, de Roraima a Rondônia, do Amazonas ao Pará. Os pequenos agricultores tornaram o Vietnã socialista o segundo produtor mundial de café, na frente da Colômbia. Resilientes, os pequenos agricultores sobreviveram ao leninismo, estalinismo, maoísmo, capitalismo e outros ismos. Na Amazônia, são exemplos humildes de resistência, re-existência, apesar da demonização Urbi et Orbi de seus meios de sobrevida. Produzem o que comem. Não serão extintos.

Para mais informações, acesse:
https://www.cnpm.embrapa.br/projetos/siteamazonia

Evaristo de Miranda é doutor em Ecologia e pesquisador da Embrapa. Carlos Alberto de Carvalho, Paulo Roberto Rodrigues Martinho e Osvaldo Tadatomo Oshiro são analistas da Embrapa.



ecoenergy

Feira e Congresso Internacional de Tecnologias Limpas e Renováveis para Geração de Energia

14 a 16 ABRIL 2020

Das 13h às 20h

SÃO PAULO EXPO

SP - BRASIL

EÓLICA



SOLAR



BIOMASSA



GTDC



A FORÇA DA ENERGIA *sustentável*

Reserve já seu estande!

+55 11 **5585-4355** / +55 11 **3159-1010**

comercial@fieramilano.com.br

www.**feiraecoenergy**.com.br

/feiraecoenergy

Mídia Oficial: MEIO AMBIENTE INDUSTRIAL

Eventos Simultâneos: BIOMASS DAY; ECOMONDO BRASIL; EXPOSEC

Local: SÃO PAULO EXPO Exhibition & Convention Center

Filiado: UBRAFE

Membro: ufi Member

Organização e Promoção: CIPA FIERA MILANO



A MOBILIDADE ELÉTRICA E O SETOR SUCROENERGÉTICO

* Octavio Antonio Valsechi



Há dez anos fizemos a seguinte pergunta durante o Ethanol Summit, um dos mais importantes eventos do setor sucroenergético: "Estamos ouvindo muitas pessoas falarem sobre o etanol de segunda geração (etanol 2G ou E2G), mas ninguém comenta sua utilização como matéria-prima para utilizar em células a combustível (Fuel Cell ou FC em inglês) visando à geração de energia elétrica. Existe desconhecimento desta tecnologia?".

A resposta obtida não atendeu nossas expectativas e foi a de que, com a produção do E2G, poderíamos duplicar a fabricação do combustível com a mesma matéria-prima cana-de-açúcar. As FCs ficaram sem resposta e nos parece que ainda existem muitas pessoas que desconhecem este equipamento.

As FCs foram desenvolvidas na década de 50 e atualmente vêm sendo estudadas, objetivando sua utilização como geradoras de eletricidade, principalmente na Europa.

O que notamos é que nesses dez anos foi realizado, pelos órgãos de fomentos nacionais, um investimento bastante significativo nas pesquisas para a produção de etanol 2G, sem muito sucesso em sua viabilidade econômica, o que já era de se esperar, pois a produção do etanol de primeira geração (1G, que ainda temos muito a aprender) é uma ocorrência natural, já o 2G necessita de uma série de operações para a sua obtenção, e muitas delas caras e outras ainda a serem solucionadas e viabilizadas.

Considerando a cana-de-açúcar para produzir o etanol, podemos obter o 1G, através da fermentação dos açúcares contidos no caldo e o 2G através de reações bioquímicas utilizando-se, por exemplo, complexos enzimáticos para quebra das cadeias de celulose, hemi-celulose e principalmente as de lignina, objetivando a obtenção de pentoses e hexoses e somente a partir deste ponto é que, similarmente ao processo fermentativo do 1G, se obtém o etanol.

As Fuel Cells foram equipamentos desenvolvidos na década de 50 para gerarem eletricidade e são abastecidas com hidrogênio. Basicamente são compostas de dois módulos, um reformador, utilizado para separar o hidrogênio das moléculas de diferentes matérias-primas, e um módulo gerador de energia elétrica que utiliza o hidrogênio para tal finalidade.

Existem atualmente diversas tecnologias de FCs para diferentes tipos de matéria-prima, assunto que não cabe explorar neste artigo, mas o mais importante é saber que em nossas mãos temos um conteúdo abundante e de grande importância para alimentar estes equipamentos - o etanol.

As FCs mais conhecidas são as que utilizam a água como

fornecedora de hidrogênio, pois cada molécula possui dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio. Já o etanol é considerado como a molécula renovável, sustentável, não fóssil e economicamente viável para o fornecimento de hidrogênio para gerar eletricidade para estes equipamentos, pois possui seis átomos de hidrogênio em sua molécula.

Uma montadora vem testando há mais de três anos em seus veículos, em rodovias brasileiras, o etanol como elemento para fornecer eletricidade.

As tecnologias de mobilidade elétrica são muitas, incluindo os veículos com baterias recarregáveis, os híbridos que possuem motor a combustão e também baterias com células a combustíveis, alguns com reformadores embarcados e outros somente com tanques de hidrogênio.

O desenvolvimento das FCs está sendo motivo de vários segmentos dos setores de mobilidade, incluindo, desde veículos leves até locomotivas, passando por tratores e caminhões.

Já existem programas de utilização destas células em locomotivas na Europa a partir de 2022 e também nos EUA. Já a partir de 2020, uma das maiores companhias ferroviárias passará a utilizar estes equipamentos. Em ambos os casos, não se têm notícias de qual matéria-prima será utilizada.

Que a mobilidade mundial será baseada na eletricidade, isto já não se tem mais dúvidas.

A partir do próximo ano, as montadoras da península escandinava deixarão de produzir veículos leves movidos com combustíveis líquidos e, até 2030, estes mesmos países não queimarão uma só gota de combustível fóssil.

A partir destas observações, necessitamos voltar nossos pensamentos e ideias para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de tecnologias para se tirar mais eletricidade de nosso setor sucroenergético, principalmente no que diz respeito às células a combustível.

Uma delas é a utilização do próprio etanol, que basicamente, no nosso ponto de vista, será a melhor opção de oferta como material para abastecimento dos veículos elétricos movidos a FCs. Neste caso toda nossa rede de distribuição já está pronta. Cabe salientar que este etanol difere do anidro que aditiva a gasolina e também do hidratado que abastece os veículos flex, mas é o mesmo obtido nas unidades industriais, porém com maior teor de água, o que certamente irá baratear sua produção, uma vez que as destilarias necessitarão apenas da coluna A para a obtenção deste produto.

Outra opção na obtenção do hidrogênio e que algumas unidades já estão adotando é a produção de metano a partir da biodigestão da vinhaça, neste caso há moléculas de metano que possuem quatro átomos de hidrogênio. Porém, não se tem notícia de que existe a utilização do metano em FC, apenas é utilizado para queima.

Finalmente e mais complicado e trabalhoso seria a gaseificação de palhas, pontas e bagaço para geração de gás de síntese. Muito ainda se deve investir para viabilizar esta tecnologia.

Nossa visão das unidades industriais para 2050 será a produção de açúcar como alimento, pois se trata do mantimento mais barato do mundo se considerar a unidade monetária por quilocaloria obtida, a produção de eletricidade a partir das células a combustível e a produção de bioprodutos de alto valor agregado como vitaminas, proteínas, ácidos orgânicos, enzimas, aminoácidos e toda uma gama de produtos possíveis de se obter a partir da cana-de-açúcar.

Quem viver verá. Eu, certamente, estarei presenciando estas transformações, assim espero.

Até lá!

** Octavio Antonio Valsechi é engenheiro agrônomo, mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (USP), doutor em Ciências Biológicas (Unesp) e professor associado no Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Socioeconomia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos (DTAISER/CCA/UFSCar)*





ETANOL: A BANDEIRA DO BRASIL

* Luis Carlos Junior Jorge



A cadeia produtiva sucroenergética movimenta, anualmente, US$ 100 bilhões. O setor produz PIB de aproximadamente US$ 40 bilhões, o equivalente a 2% do PIB brasileiro. A indústria da cana gera cerca de 900 mil empregos diretos, e envolve ao menos 2,3 milhões de pessoas indiretamente. A bioeletricidade a partir de biomassa é a 3ª fonte mais importante na matriz energética brasileira, e o Brasil é o terceiro maior gerador de energia renovável do mundo, atrás da China e dos Estados Unidos.

Esses dados, compilados e divulgados maciçamente por instituições de pesquisa, entidades, associações e lideranças setoriais, alimentariam um cenário econômico sustentável de causar inveja a qualquer outro setor, quer seja do próprio Brasil ou de demais nações, não fossem os interesses comerciais e políticos que travam o seu pleno desenvolvimento.

Um exemplo prático e que resume bem a estratégia de usar os combustíveis como ferramenta de disputa comercial e, ao mesmo tempo, política, foi a exploração de petróleo da camada pré-sal, iniciada em 2008, combinada, anos depois, à prática de subsídios à gasolina – por um sacrificante período –, além de outros fatores, provocando uma crise sem precedentes, derrubando a competitividade do etanol nos mercados interno e externo, e ceifando milhares de vagas de trabalho na indústria.

Nessa fase, um passado recente, mesmo com a demanda crescente por carros flex fuel, a opção pelo combustível renovável ainda era muito aquém do viável, posto a propagação da "lenda" de compensação 70% e 30% que imperava, erroneamente, na decisão do consumidor diante do abastecimento a gasolina ou etanol.

Vale acrescentar que, antes conhecido apenas como álcool, o derivado da cana passou décadas sendo minimizado pelas grandes propagandas do seu principal concorrente – de origem fóssil e poluente –, que enraizaram na cultura brasileira o "posto de gasolina" e não de combustíveis. Até hoje, o termo etanol ainda não está na boca de muita gente, mas vem ganhando espaço mostrando ao mundo a que veio.

Em 2020, entrará em vigor a Política Nacional de Biocombustíveis, o RenovaBio, graças ao esforço e a união de mais de 20 associações setoriais, apoiadas por lideranças políticas e entidades públicas que apostam na capacidade deste setor de

gerar empregos e renda e, mais do que isso, no seu potencial sustentável enquanto produtor de energia limpa e renovável.

O Programa, que visa estimular, através de metas para a redução da emissão de gases de efeito estufa – a curto, médio e longo prazos –, a produção e o consumo de biocombustíveis como o etanol, o biodiesel, o biogás, o biometano e o bioquerosene, não traz subsídios a tiracolo, mas garante previsibilidade regulatória e reduz os riscos de investimento.

É incansável dizer que, com ele, o setor sucroenergético volta a ter boas perspectivas, e é impossível não repetir seus números. São esperados investimentos em torno de R$ 9 bilhões para o etanol, ao ano, em renovação de canaviais; e outros R$ 4 bilhões em aumento de produtividade da cana-de-açúcar. Em 10 anos, o RenovaBio pode gerar R$ 1,4 trilhão em recursos para expansão da oferta de biocombustíveis; empregar 1,4 milhão de pessoas; e diminuir 43% das emissões de CO^2 na atmosfera.

Também a partir de 2020, a China, que em uma década pretende melhorar significativamente a qualidade do ar, vai passar a importar o etanol brasileiro a fim de atender à mistura de 10% do combustível à gasolina. O acordo foi assinado com o governo do Estado de São Paulo – que responde por 50% da produção de açúcar e etanol no país –, no final de setembro. A abertura do mercado chinês impulsionará as exportações, estimulará as usinas paulistas, principalmente, e colocará o Brasil mais próximo dos EUA – maior produtor mundial do biocombustível.

O etanol ainda encontra oportunidade com a ascensão dos carros elétricos – no modelo híbrido, no caso do Brasil, uma vez que o país não dispõe, por enquanto, de infraestrutura completa para o abastecimento somente a eletricidade. O tema vem sendo tratado com cautela, mas avança ao passo que o mundo está de olho no desenvolvimento de suas nações não só mais calcado em questões econômicas e comerciais, mas, também, em valores e benefícios socioambientais.

As possibilidades e vantagens econômicas e ambientais do etanol estão mais que provadas e não seria ousadia dizer que ele é a bandeira que pode salvar o Brasil, recuperando sua confiança interna – no governo e no mercado –, atraindo investimentos externos, gerando um ambiente positivo para todos os setores, e resgatando a segurança e a competitividade das empresas. Mas, mais do que exibir essa bandeira, cabe aos brasileiros e ao governo terem orgulho dela.



**Luis Carlos Junior Jorge é presidente do Ceise Br (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético)*



Muito além de ir na contramão de grandes bancos: Cocred planeja 2020 com otimismo e expansão de sua rede de atendimento

Cooperativa continuará expandindo área de atuação ao longo dos próximos anos

A Sicoob Cocred na última década tem registrado um crescimento substancial, acima dos apresentados pelo Sistema Financeiro Nacional. Apenas no primeiro semestre de 2019, os ativos da cooperativa já cresceram 9%, alcançando a marca de R$ 3,6 bilhões. A estimativa é encerrar este ano com crescimento nos ativos de aproximadamente 15%, percentual superior ao apresentado em 2018 e extremamente relevante, considerando, a estimativa de crescimento da economia brasileira, que é inferior a 1%.

Com histórico de crescimento contínuo e boas perspectivas para o encerramento deste ano, a Cocred planeja os próximos exercícios com otimismo. Atualmente, é a 3ª maior cooperativa financeira do país, entre as quase mil existentes e concluirá o ano de 2019 presente em 27 municípios, com 32 agências, reforçando a capilaridade da instituição pelo interior do Estado de São Paulo.

A previsão para 2020 é continuar em processo de expansão e levar o cooperativismo para mais regiões. Muito além de ir na contramão de grandes bancos, que têm buscado trabalhar com uma estrutura mais enxuta e fechar agências ao invés de abrir, o plano de crescimento da Cocred é otimista e alicerçado na solidez dos 50 anos de experiência da cooperativa.

Para os próximos três anos, a cooperativa planeja a abertura de mais agências. São José do Rio Preto é a primeira inauguração programada para 2020. Após, mais oito cidades receberão a Cocred, no Estado de São Paulo e no Triângulo Mineiro.



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred

Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred, conta que a escolha das cidades foi feita de forma acertada e após diversas ponderações de ordem técnica. "A escolha das cidades para as futuras agências não é feita aleatoriamente. Pelo contrário, são realizados diversos estudos de viabilidade econômico-financeira, no qual são avaliados inúmeros indicadores que medem a potencialidade do município. É com base nestes dados, na avaliação mercadológica e no resultado das projeções dos estudos, que a administração toma a decisão pela expansão."

Aumentar a rede de atendimento vem ao encontro do propósito da Cocred de estimular o desenvolvimento regional, promover o crescimento sustentável, além de disponibilizar todas as prerrogativas de uma cooperativa financeira, como taxas e tarifas com preços justos, a uma parcela ainda maior da população.

"Atualmente, podemos admitir cooperados de todos os segmentos, ampliando as possibilidades de negócios nas cidades em que já estamos presentes e nas que almejamos expandir. Com isso, nosso potencial cresce significativamente e o ganho em escala com a oferta de produtos e serviços é uma realidade", explica Pascon.

Quem tem contato com a Cocred e conhece o cooperativismo, observa no relacionamento diário com a instituição financeira os benefícios de ser um cooperado, "além de tudo que já foi listado, ao final de cada ano temos o retorno das sobras, que em síntese é o lucro da cooperativa retornando de maneira proporcional para cada cooperado".

O resultado dessa relação pode ser visto também no aumento do quadro de cooperados. Contando com mais de 40 mil cooperados, dentre pessoas físicas, profissionais liberais de qualquer segmento e qualquer profissão, agricultores, empresários e demais pessoas jurídicas, a Sicoob Cocred mostra que sua credibilidade só aumenta. "Isso demonstra que cada vez mais as pessoas acreditam no cooperativismo como uma alternativa viável ao sistema bancário tradicional e enxergam na Cocred uma instituição forte para concentrar suas movimentações financeiras", afirma Giovanni Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred.



Giovanni Rossanez, presidente do Conselho de Administração da Sicoob Cocred

Base sólida para crescer e atendimento personalizado para prosperar

O diretor de Negócios, Gabriel Pascon, gosta de reafirmar em todas as oportunidades, sua estratégia para garantir os bons resultados e o padrão de excelência no atendimento. A melhor maneira, de acordo com o diretor, é oferecer soluções sob medida de acordo com o nível de especificidades e não soluções padronizadas, buscando sempre atender às reais necessidades dos cooperados, prestando de fato uma consultoria financeira.

"Trabalhamos firmes em nosso propósito de levar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos nossos cooperados e às suas comunidades. É aí que está a fórmula mágica do sucesso da cooperativa ao longo dessas cinco décadas. Nós nos preocupamos de fato com a evolução e saúde financeira dos nossos cooperados. Assim, quem cresce é ele e a Cocred acompanha este crescimento, sempre próxima e ativa."

Para Pascon, a estrutura da área de negócios tem base sólida no cooperado e nos 50 anos de história da Cocred. "O sucesso do cooperado, é o que alimenta a cooperativa. Não tratamos nossos cooperados como mais um número e todos, sem exceção, possuem atendimento personalizado", finaliza.

COMO APRENDER CONCEITOS COOPERATIVISTAS DE FORMA DIFERENTE E DESCONTRAÍDA?

Em parceria com o Sescoop/SP, Copercana e Sicoob Cocred realizam, mais uma vez, o projeto "Teatro na Escola" para os alunos da EMEF Professora Elvira Arruda de Souza, em Sertãozinho

Tamiris Dinamarco

Imagens: Rodrigo Moisés



Quando os conceitos de trabalho em equipe, união, respeito às diferenças e muitos outros preenchem o coração de crianças é um momento mais do que especial. Para a Copercana e Sicoob Cocred, ajudar a levar cultura e enfatizar os princípios cooperativistas para os pequenos é algo gratificante.

Há mais de 15 anos, o Sescoop/SP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) promove, em parceria com as cooperativas, o circuito cultural e, nos últimos anos, a Copercana e Sicoob Cocred vêm apoiando o projeto e contribuindo com a comunidade local.

Neste ano, no dia 7 de outubro, as atrizes Camila Assis e Natália Grisi, da Companhia A Hora da História, apresentaram o espetáculo "COM+JUNTO" para os alunos do ensino fundamental da escola Professora Elvira Arruda de Souza, localizada no bairro Jardim Alvorada, em Sertãozinho. Cerca de 400 crianças entre 6 e 13 anos, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, assistiram e interagiram durante toda a peça realizada no Anfiteatro Profª Maria Teresa de Felício Baleotti, e ainda ganharam um café da manhã especial com bolinho, salgadinho e refrigerante.

"COM+JUNTO"

O espetáculo é uma contação de histórias para crianças com ênfase em cooperação. Neste repertório, os contos que compõem a apresentação trazem conceitos como trabalho em equipe, união, respeito às diferenças, organização interna de grupo, criação de estratégias para atingir um objetivo em comum, divisão de tarefas e a importância do trabalho individual dentro de um todo.

Um diferencial do espetáculo é que são apresentadas perguntas que pedem respostas, problemas que precisam de soluções e metas que exigem planejamento. E as crianças, de maneira divertida e descontraída, são convidadas a refletir, opinar e também contribuir.









COPERCANA PROMOVE ENCONTRO SOBRE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Evento reúne pecuaristas cooperados para discutir as novas tecnologias do processo

Marino Guerra



Athos Pastoreli e Kléber Lemes, profundos conhecedores da inseminação artificial, falaram durante o evento

Com o objetivo de estreitar o relacionamento com o cooperado que desenvolve a atividade pecuária, o time veterinário da Copercana promoveu, no início de outubro, um encontro para apresentar as novas tecnologias e a projeção de resultados em IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo).

A primeira palestra foi do coordenador técnico de produção da Boehringer Ingelheim, dr. Kléber Lemes, que abordou sobre o protocolo hormonal do laboratório e divulgou o "Progestar", progesterona que visa maior sincronização do cio do lote.

O produto ainda traz um novo conceito, o de ter um dispositivo intravaginal monodose, o que, dentre um leque de vantagens, confere a certeza de que o mesmo está na posição correta e é mais recomendável, observando a sanidade do rebanho (como o dispositivo não é reaproveitado, elimina uma

potencial fonte de contaminação) e ambiental (por não precisar de lavagem, o produto evita a contaminação da água e do solo com o hormônio remanescente).

Em seguida, o veterinário Athos Patoreli disse que o que está surgindo em termos de tecnologia e genética aprimorada é fundamental para o pecuarista se diferenciar da média nacional de 50% de vacas prenhas que foram inseminadas.

O diretor comercial da Copercana, Marcio Meloni, também fez uso da palavra dizendo que a cooperativa está disponível como ferramenta de obtenção de tecnologia aos seus associados que criam gado.

Para fechar o evento, os diretores da Renascer Biotecnologia, Paulo Roberto Pavin e Leonardo Pavin, mostraram o seu trabalho para o fornecimento de sêmen das raças Angus, Brangus, Hereford, Braford e Devon. Os melhoristas ainda informaram que estão para iniciar o trabalho com Nelore e Senepol.

Por fim, os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas com os especialistas presentes e foi criado um grupo para a definição de temas de relevância para eventos futuros.



Os diretores da Renascer Biotecnologia, Paulo Roberto Pavin e Leonardo Pavin, mostraram o seu trabalho com as raças Angus, Brangus, Hereford, Bradford e Devon



Pecuaristas e veterinários estiveram presentes no evento

VISITA AGRONÔMICA NA COLÔMBIA

Profissional da Copercana conhece como é a produção de cana no país vizinho

Marino Guerra



O RTV das filiais de Ituverava e Guará, Paulo Bighetti, em canavial colombiano

O RTV das filiais de Ituverava e Guará da Copercana, Paulo Bighetti, teve a oportunidade de conhecer, a convite da Syngenta, a operação de cana na Colômbia, conhecida hoje como o país de maior produtividade da cultura no mundo.

O polo produtor de cana-de-açúcar no país tem como sede a cidade da Cali, onde fica a Asocaña, a primeira parada da viagem. Na associação, que reúne a indústria local, foi apresentada a conjuntura econômica do setor, que contém 15 unidades industriais e uma média de 2,75 mil fornecedores.

Os participantes da missão também ficaram sabendo que, em 2018, foram produzidas 25 milhões de toneladas de cana, sendo a maior produção da história, e isso graças a um ano com clima muito bom. Já em 2019, os números prévios indicam que entre janeiro e julho a média de produtividade está abaixo da histórica.

A grande maioria das usinas produz açúcar, etanol e energia. Observando o mercado açucareiro é identificado que, além do consumo interno, há um forte fluxo de exportação para o Peru e os Estados Unidos.

No etanol, o fluxo é invertido, isso porque como é misturado em 15% à gasolina, há um grande déficit (mais de 90%) na produção interna, sendo o grosso da importação vindo dos Estados Unidos. Contudo, o foco de expansão do setor está na produção de energia elétrica.

Ainda no primeiro dia, no período da tarde, Bighetti conheceu a Usina Mayaguez, uma das principais do país, com uma área de 23,8 mil hectares e que se destaca pelo projeto bem-sucedido de irrigação, o que resulta em ganhos de até 30% de produtividade. Porém, a média de corte colombiana é menor do que a brasileira, não chegando a cinco.

Após a apresentação, os participantes tiveram a oportunidade de ir a campo para acompanhar o processo de preparo de solo e também como é o viveiro de produção de mudas.

No segundo dia, eles conheceram a Usina Providência, segunda maior do país e parte da Organización Ardila Lulle, maior conglomerado empresarial colombiano, atuante também no setor de entretenimento, bebidas, concessionárias, varejo e logística.

Nessa visita, o representante da Copercana ficou sabendo que o maior custo dos canaviais está na irrigação, cerca de 32%, seguido pelo controle de plantas daninhas (13%). Também viu que, assim como no Brasil, tanto a vinhaça como a torta de filtro são utilizadas na lavoura.





Fertilidade do solo e irrigação são os principais fatores que fazem de Colômbia a detentora do título mundial de produtividade em toneladas por hectare

No último dia, os visitantes descobriram que os canavieiros colombianos fazem bastante uso de maturadores e os aplicam através do uso de drones. Para finalizar a programação, foram até o Cenicaña (Centro de Pesquisas Canavieiras da Colômbia), órgão de desenvolvimento genético da cultura no país.

Financiado pelas usinas e fornecedores por meio de contribuições proporcionais à quantidade de cana produzida, o centro se mantém, não dependendo de um centavo de dinheiro público.

Sobre as variedades desenvolvidas, Bighetti informa que o objetivo principal dos pesquisadores era atingir cultivares resistentes ao carvão e, após a conclusão, mudaram o foco para conhecer espécies ao redor do mundo e testar a sua reação em solo colombiano.

Segundo o representante da Syngenta, Henrique Mourão, a escolha da Colômbia como destino se deu por causa de sua alta produtividade. No ano passado, a média colombiana foi de 130 toneladas por hectare, aliada às características climáticas, disponibilidade de água, pressão de pragas e doenças, fertilidade do solo e tamanho das operações, que são, em grande parte, distintas em relação ao que se é praticado no Brasil.

"As diferenças técnicas que observamos lá enriqueceu muito o nosso conhecimento, principalmente em aumentar o repertório para encontrar soluções para os problemas rotineiros nos canaviais do Brasil", disse Mourão.

Já Bighetti chamou à atenção pelo aprendizado no uso de maturadores e também ao controle de plantas invasoras, cujas características dos locais são de complicado manejo.

"Gostaria de agradecer ao superintendente comercial da Copercana, Frederico Dalmaso, e à Syngenta, pela oportunidade de adquirir todo esse conhecimento que irei replicar aos cooperados que atendo e também aos colegas agrônomos das outras filiais", concluiu Bighetti.



Paulo Bighetti e Henrique Mourão em visita ao Cenicaña, centro de desenvolvimento de variedades mantido pela indústria e fornecedores de cana colombianos



SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - AGOSTO 2019

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	**3.627.823.336**	**Circulante e Não Circulante**	**3.197.135.232**
Disponibilidades	9.002.628	Depósitos	1.670.028.439
Aplicações Financeiras	1.051.493.680	Letras de Crédito do Agronegócio - LCAs	610.288.276
Operações de Crédito	2.371.806.805	Relações interdependencias	6.990
Outros Créditos	125.806.708	Obrigações por Empréstimos e Repasses	669.129.092
Outros Valores e bens	69.713.514	Outras Obrigações	247.682.434
Permanente	**107.365.288**	**Patrimônio Líquido**	**538.053.392**
Investimentos	81.764.709	Capital Social	343.909.898
Imobilizados de Uso	24.599.365	Reservas	161.415.447
Intangível	1.001.214	Sobras Acumuladas	22.521.362
		Sobras 2º Semestre	10.206.685
Total do Ativo	**3.735.188.624**	**Total do Passivo**	**3.735.188.624**

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE AGOSTO DE 2019.

Ademir José Carota
Contador - CRC 1SP 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80



Capital de Giro 13º

SEUS FUNCIONÁRIOS RECEBEM NO PRAZO E VOCÊ SÓ PAGA EM 2020.

Você é produtor rural e quer tranquilidade para honrar o compromisso com seus funcionários, além de manter seu fluxo de caixa em ordem? Com o **Capital de Giro 13º da Cocred** você conta com crédito rápido para pagar o 13º salário e os encargos sociais dos seus funcionários, com condições imperdíveis. E o melhor, **começa a pagar só em 2020.**

Aproveite as vantagens que só cooperado Cocred tem:

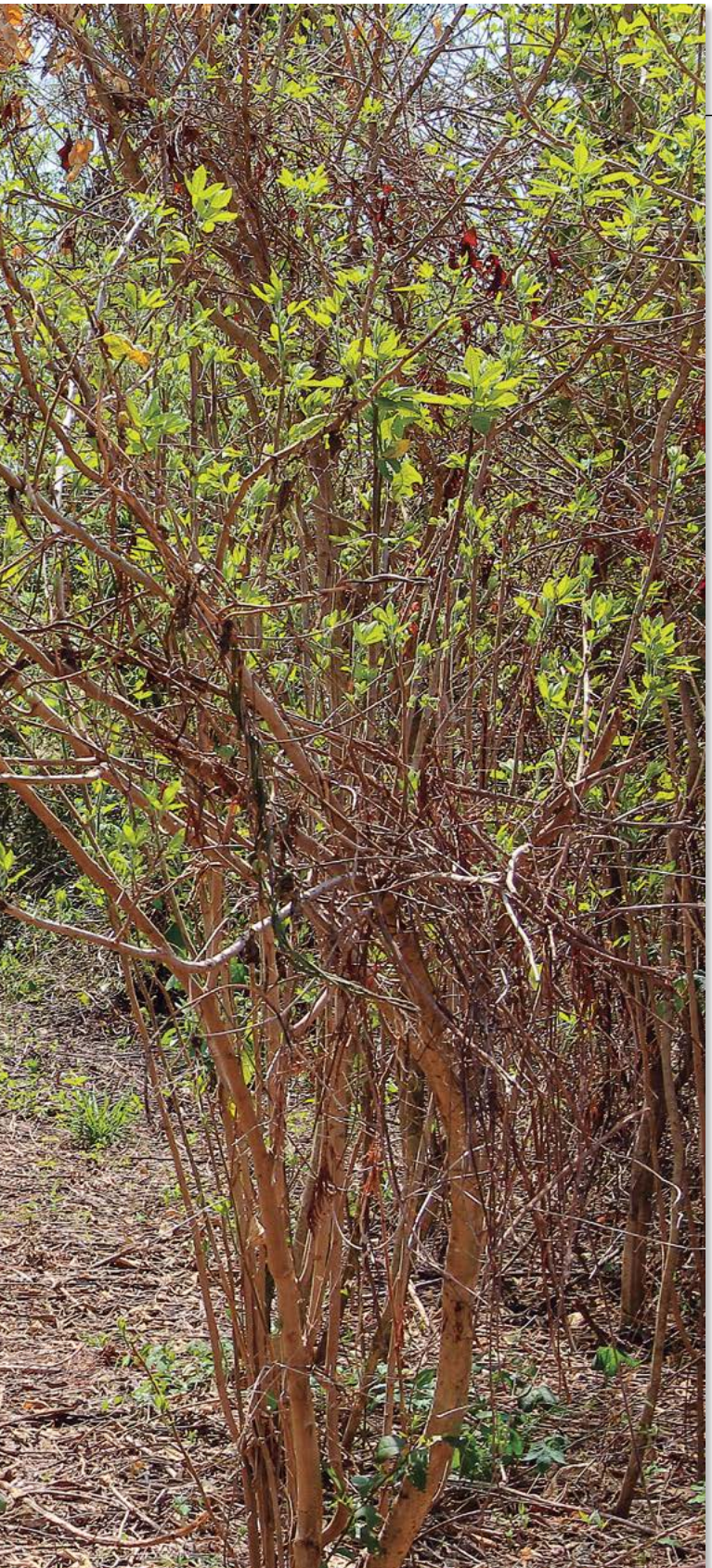
- Até 100% da folha de pagamento e encargos sociais financiáveis;
- Taxas mais atrativas em relação a outras modalidades de crédito;
- Potencializa sua participação no rateio das sobras da cooperativa;
- Taxas a partir de 1,18% ao mês, com a 1ª parcela para janeiro de 2020.

cocred.com.br
sicoobcocred

Ouvidoria - 0800 725 0996 - Atendimento Seg. a Sex. - 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.

SICOOB COCRED 50 ANOS





Marino Guerra

Imagens: Rodrigo Moisés

CONHECIMENTO AMBIENTAL

Associações de fornecedores e usinas buscam aperfeiçoamento para executar a recuperação da vegetação da melhor maneira possível

Durante os dias 10, 11 e 12 de setembro, profissionais da área ambiental das associações ligadas à Orplana, usinas associadas da Unica e representantes do governo do Estado de São Paulo se reuniram para a realização de um workshop sobre recuperação de vegetação nativa ligado ao programa "Etanol Mais Verde".



O advogado especialista em direito ambiental da Canaoeste, Juliano Bortoloti, participou do workshop



Representantes das associações de fornecedores e usinas participaram ativamente do debate sobre diversas questões ambientais desde o primeiro dia do evento

A programação do evento contou com um seminário no primeiro dia, no auditório da Canaoeste, em Sertãozinho, e que teve a apresentação de profissionais com ampla bagagem dentro do direito ambiental, como o advogado Juliano Bortoloti; do desenho de como está a recuperação de área nativa no Estado de São Paulo, feito pela consultora da Agroicone, Laura Antoniazzi, e a linha do tempo sobre as práticas ligadas ao assunto através da palestra do assessor técnico da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, José Luiz Fontes.



Professores orientam sobre a identificação de espécies tanto da mata atlântica caipira como do cerrado

Após a participação do representante do setor público foi a vez dos especialistas técnicos assumirem o microfone. O primeiro a falar foi o biólogo e doutor em Botânica pela Unicamp, Rodrigo Polisel, que abordou questões sobre o diagnóstico correto do tipo de bioma com o objetivo de restauração ecológica. Em seguida, o engenheiro florestal especialista em restauração, Paolo Sartorelli, apresentou as técnicas disponíveis para a execução do trabalho.

Para encerrar a programação do dia, a coordenadora de fiscalização e biodiversidade da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Thais Michelle Oliveira, fez uma abordagem bastante prática sobre como utilizar o Sare (Sistema Informatizado de Apoio à Restauração Ecológica) e, posteriormente, a bióloga da mesma pasta, Rosilene Dias, abordou o assunto com mais detalhes.

O segundo dia de trabalho aconteceu na estação ecológica da Mata de Santa Tereza, em Ribeirão Preto, local que possibilitou conhecer de perto as principais espécies vegetais que compõem uma floresta de mata atlântica. Em razão do forte incêndio que consumiu boa parte do verde do local em 2014, foi possível conferir como é o seu processo de regeneração, tanto em fragmentos com e sem interferência humana. Em seguida, os participantes fizeram um exercício prático para entender como realizar da melhor maneira possível as parcelas amostrais que visam saber em qual fase a vegetação está.

No dia final foi a vez dos participantes explorarem uma área de cerrado, que aconteceu no Viveiro Carobinha, localizado no município de São Simão-SP. Assim como no dia anterior, lá também foram identificadas as principais espécies, debatidos os detalhes que precisam ser levados em consideração ao executar as parcelas nesse bioma e também entender suas subcategorias, como cerradão, denso, mata de galeria e campo aberto.

No encerramento, através da interação de todos os participantes, foi possível a troca de muitas ideias e, aliado ao constante debate, o desenho de possíveis soluções de problemas enfrentados tanto pelos representantes do poder público como da iniciativa privada, de forma a tornar o cultivo da cana-de-açúcar cada vez mais sustentável, observando os três princípios de sua definição: o desenvolvimento ambiental, social e econômico.

CANAOESTE

NÃO DÁ PARA PLANTAR FARINHA SECA EM TODO LUGAR

É preciso fazer um diagnóstico preciso da área a fim de escolher as espécies realmente nativas

Marino Guerra

Imagens: Rodrigo Moisés



Participantes do workshop aprendem na prática a identificar as espécies características de uma Floresta Atlântica Caipira

Um dos principais assuntos discutidos ao longo do Workshop sobre Recuperação de Vegetação Nativa foi o diagnóstico correto da mata. Tema que, para quem está longe da matéria parece fácil, contudo ganha relevância ao aumentar o zoom do mapa (no interior de São Paulo e Triângulo Mineiro) e perceber como os dois principais biomas (Mata Atlântica e Cerrado) têm transições complexas, podendo até um estar ao lado do outro na mesma fazenda.

Em cima desse assunto, o biólogo e doutor em botânica, Rodrigo Polisel, realizou uma importante palestra no primeiro dia do evento, relatando o quanto é complexa a identificação da vegetação no Estado de São Paulo com um mapa de 1900.

Nele, é evidenciado que a faixa das regiões litorâneas (Registro, Baixada Santista, Grande São Paulo e São José dos Campos) era dominada por Floresta Atlântica (a tradicional), mudando apenas na região central do Vale do Paraíba e no miolo da Capital, onde surgem pequenas concentrações de cerrado.

A partir das regiões de Campinas e Sorocaba, a paisagem muda para Atlântica Semicidual (conhecida como floresta caipira), Mata de Transição e Cerrado. Onde as duas últimas são predominantes numa faixa média que desce (sentido sul) desde a região de Franca, passando por Barretos, Ribeirão Preto, Central (Araraquara e São Carlos), Bauru e Sorocaba.

Outro exemplo dado pelo pesquisador foi através das características geomorfológicas do Estado. Ao olhar o seu perfil dá para entender que, no sentido litoral-interior, há um primeiro planalto após a Serra do Mar, dominado pela Mata Atlântica, numa altitude um pouco menor e, no centro, o domínio é do cerrado e das florestas cujas as fisionomias estão em transição, enquanto que no restante da demarcação e área com maior depressão, quem reinava era a Atlântica Caipira.

Em termos práticos, esse conhecimento é importante somente para um posicionamento prévio do que é possível encontrar em determinada área. Em uma área de Ribeirão Preto que será regenerada, por exemplo, é possível descartar de cara que lá era uma Floresta Atlântica tradicional (aquela encontrada somente na faixa do litoral).

Para executar um diagnóstico preciso, Polisel é taxativo em dizer que é necessário reconhecer as espécies indicadoras, sendo primordial elencar cada um dos biomas, que foram definidos da seguinte forma pelo professor:

- Cerrado: Fisionomia savânica em que tanto a copa das árvores e arbustos não formam estratos (camadas) contínuos, projetando-se sobre cerca de metade da área que também é coberta, pelo menos parcialmente, por gramíneas.
- Cerradão: Fisionomia florestal com cerca de duas mil árvores por hectare, considerando uma unidade apenas aquelas que tiverem o diâmetro do caule na altura do peito acima de cinco centímetros e raramente maiores que 40 cm. Nelas, também são raras as gramíneas no piso e também árvores de tamanho gigantesco.
- Ecótono (Floresta em Transição): Se assemelha muito a um Cerradão, contudo com uma população menor e o tamanho maior das árvores (elas raramente atingem os 20 metros de altura).
- Floresta Estacional Semidecidual (Mata Atlântica Caipira): Densidade com cerca de metade das árvores do Cerradão (um mil por hectare) considerando o mesmo diâmetro mínimo. Presença de árvores que podem ultrapassar 20 metros de altura e um metro de diâmetro. Um ponto de atenção é que na estação seca muitas árvores perdem totalmente as folhas, fazendo com que a vegetação possa se assemelhar muito com as relatadas anteriormente.

Junto ao reconhecimento do ambiente, é preciso saber de quais grupos aquelas espécies pertencem. Esses indicativos são muito importantes no trabalho porque a vegetação do grupo C, por exemplo, que são típicas do cerrado, não consegue sobreviver em ambientes sombreados.

No caso do grupo F (Mata Atlântica Caipira), as árvores não toleram déficit hídrico e a baixa umidade relativa, enquanto há o grupo G, indicado para as matas de transição, formado por espécies consideradas generalistas, capazes de sobreviver tanto em ambientes de floresta como savana.

Dito isso, em termos práticos é óbvio que se aparecerem espécies do grupo C, a possibilidade de Mata Atlântica é automaticamente descartada, sendo o inverso verdadeiro, ou seja, se for encontrada uma espécie do grupo F, as chances de ser um Cerrado são mais complicadas, só não são nulas porque é preciso levar em consideração o fato delas serem exóticas.

A confusão se intensifica onde aparece o predomínio das generalistas (Grupo G), que podem ser Cerradão ou área de transição. Nesse caso, o que vai decidir são as C e F, onde se não houver as típicas de floresta, são do primeiro bioma, enquanto se as duas forem encontradas, mesmo num número tímido, é um Ecótono.

Lógico que para saber de qual grupo é uma árvore é preciso uma "cola", sendo indicada pelo palestrante o livro



Mata de Santa Tereza após o incêndio de 2014

"Espécies Indicadoras de Fitofisionomias na Transição Cerrado-Mata Atlântica no Estado de São Paulo", que contém as informações, inclusive com fotos, necessárias para o reconhecimento de uma espécie e sua respectiva classificação.

Identificado o bioma, é preciso realizar mais uma análise antes do plano de recuperação - o diagnóstico ambiental. Nele, é estudado o potencial de regeneração natural (sem intervenção humana), conhecida também como resiliência da área.

O primeiro ponto a ser assinalado são os distúrbios que degradaram aquele ecossistema, considerando três fatores de influência direta como frequência (contínuo ou não), duração (prolongado ou curto) e intensidade (devastador ou leve) para saber se a substituição tem condições de ser natural, lenta ou é permanente e precisará de intervenção humana no processo.



Cerrado denso localizado no município de São Simão

Polisel explicou os detalhes do processo para a execução desse trabalho, que consiste na avaliação do entorno da área a ser restaurada, a cobertura florestal nativa, bem como a conectividade da paisagem e as condições da área (se foi queimada ou derrubada, qual atividade econômica havia ali e níveis de compactação e erosão).

De posse dessas informações, chega-se à melhor metodologia de restauração que se baseia em três tipos de manejo: isolamento da área e espera da recuperação passiva que apenas conduz à regeneração natural, fazendo o favorecimento dos regenerantes; enriquecimento, se necessário, e execução do adensamento em casos mais graves e, para os locais com o nível máximo de degradação, o trabalho terá que ser total através da implantação completa da comunidade vegetal nativa.



Espécies do Cerrado - diagnóstico é feito através do estudo da formação das folhas

CANAOESTE

PEQUENO MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE UMA MATA ATLÂNTICA CAIPIRA

Entenda como reconhecer um fragmento de floresta

Marino Guerra

Imagens: Rodrigo Moisés



Turma formada por representantes de associações de fornecedores, da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, e de usinas que realizaram a dinâmica de campo na mata de Santa Tereza, em Ribeirão Preto-SP

Com a presença dos professores Rodrigo Polisel, Bruno Aranha e Paolo Sartorelli no segundo dia do workshop, os participantes (público formado por profissionais da área ambiental de associações de fornecedores, usinas e representantes do governo estadual) foram até a Mata de Santa Tereza onde, dentre outros objetivos, estava incluída na programação uma aula aberta de como identificar uma Floresta Estacional Semicidual, mais conhecida como Mata Atlântica Caipira.

Local melhor para transferir esse conhecimento dificilmente seria encontrado, isso porque, em decorrência do terrível incêndio que aconteceu em 2014, foi possível mostrar como é uma mata muito preservada e uma degradada pelo fogo, e que ainda enfrenta dois processos de regeneração distintos - um de maneira natural e o outro com intervenção humana.

Nesse sentido, os trabalhos começaram pela exploração na área preservada, que se baseou na representação prática dos especialistas sobre diversos pontos de diagnóstico para identificar a vegetação com a observação aliada ao conhecimento.

O primeiro ponto de atenção foi para a questão do "céu", ou seja, ao olhar para cima é possível reconhecer se a floresta é aberta ou fechada por completo (dificilmente se são vistas clareiras de luz solar), fator importante para se identificar em qual estágio aquele fragmento se encontra.

Ainda com a cabeça levantada, e com o intuito de saber o nível de evolução da área, os palestrantes orientaram a perceber o tamanho médio das árvores maiores, que lá tinham cerca de 30 metros, e se também havia espécies emergentes, que se destacam da média, ou seja, um forte indicativo de preservação.



Reparem que o cipó dominou a área da mata de Santa Tereza que foi atingida pelo fogo e está em processo de regeneração sem a intervenção humana



Os cipós são controlados com o corte do início do caule

A dinâmica do trabalho foi baseada na divisão dos participantes em três grupos, dos quais cada um seguiria uma trilha mata adentro acompanhados de um orientador. Pouco antes da saída, os cipós despertaram um interessante debate entre todos.

Sobre eles, nas florestas em regeneração, é ponto pacífico de que sua presença não é boa. Isso porque, conforme explicaram os especialistas, como o seu desenvolvimento é muito mais rápido que o das árvores (por ter raízes mais profundas e conseguirem atingir mais água na época seca), eles acabam por roubar raios de sol valiosos para a unidade vegetal nativa.

Para o seu controle é recomendado apenas o corte do seu caule, próximo à terra e deixá-lo secar sozinho.

Contudo, um alerta foi dado. Dependendo da situação da floresta essa vegetação entra em equilíbrio com o ecossistema, fazendo com que o seu controle não seja mais necessário, como foi possível notar entrando mais profundamente na trilha. Sendo assim, a preocupação com sua presença em excesso deverá se dar sempre nas bordas das matas e também em áreas de regeneração.

“Cipó não é uma vegetação problemática para a floresta, o problema é que devido ao tamanho do fragmento, que às vezes é só borda e também por ele ter passado por um fator degradante, o ambiente entra em desequilíbrio

e, como ele se desenvolve de maneira mais rápida, é preciso um manejo racional de controle", disse Polisel.

Ainda na trilha foram encontradas diversas espécies que, se estiverem presentes num diagnóstico de área, é quase certeza de que lá se tratava de uma Mata Atlântica Caipira. E foi transferida aos participantes uma técnica fundamental de reconhecimento através das folhas.

Dentre as diversas espécies separadas estavam o Jequitibá, o Pau-d'alho, o Cedro Rosa, o Jatobá, o Pau-de-Cutia, o Alecrim de Campinas, entre outras dezenas de árvores.

Ao chegar na área que sofreu com o fogo, a primeira constatação evidente foi a presença de mato em grande parte, planta invasora que se desenvolveu após a eliminação da cobertura aérea e o recebimento de sol.

Num rápido bate-papo foram discutidas formas de manejar aquele capim, sendo a mais indicada, desde que possível legal e financeiramente, o seu combate químico e com posterior plantio de árvores pioneiras (de rápido crescimento) e controle da população de cipó.

No período da tarde, os grupos fizeram uma dinâmica e realizaram a contagem de espécies regenerantes através da formação de parcelas. Durante o exercício, muitas dúvidas surgiram em relação a como considerar árvores cujas copas estão muito altas e se realmente sombreiam a área o suficiente para inibir o crescimento da braquiária, o que, segundo a regulamentação, é preciso avaliar, mas, na prática, ficou evidente que pouco importa.



Equipe faz o exercício de como medir o nível de regeneração da mata

CANAOESTE

PEQUENO MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE UM CERRADO

É preciso fazer um diagnóstico preciso da área a fim de escolher as espécies realmente nativas

Marino Guerra

Imagens: Rodrigo Moisés



Por fora parecem alguns arbustos insignificantes, mas, no subterrâneo, é um cajueiro vistoso com mais de seis metros de comprimento

No terceiro e último dia do evento, os participantes se dirigiram até o município de São Simão, onde, no Viveiro Carobinha, tiveram a oportunidade de conhecer as peculiaridades do bioma Cerrado.

Com a mudança de apenas um dos professores, já que Bruno Aranha deu lugar à especialista em matas de savana, Natália Guerin, e à participação ativa do criador do viveiro, Djalma Rosa, a dinâmica das atividades foi parecida com o dia anterior (visita à Mata de Santa Tereza), mas num cenário totalmente diferente.

No diagnóstico ambiental e identificação de espécies chaves, as diferenças já começaram logo no primeiro assunto tratado - a presença do cipó. Em decorrência da força radicular das outras espécies, ele se desenvolve de maneira natural ao longo do processo regenerativo num Cerrado. Ao contrário das matas, em momento algum é necessário o seu controle, pelo contrário, sua importância é fundamental, pois florescem o ano todo e trazem insetos que polinizarão a área.

O segundo tema comentado foi para aonde olhar. Na Floresta Caipira a dica quase sempre é levantar a cabeça e, no Cerrado, a direção do pescoço é inversa. É preciso olhar para baixo e observar bem o tipo de mato e arbustos da área, além também de ser necessário o uso da enxada e recolher amostras das raízes da área.

Um cajueiro apresentado por Rosa representava, superficialmente, três pequenas plantas tímidas, enquanto que, no subterrâneo, a árvore possui mais de seis metros de comprimento.

Saber identificar as subcategorias do bioma foi um dos principais conhecimentos passados pelos professores. Um Cerrado é considerado "Campo Aberto" quando a sua densidade e o tamanho das árvores são bem baixos. Quando ele é mais evoluído, passa a ser chamado de denso e tem em seu cenário uma grande riqueza de espécies já em um grau de evolução maior, sendo possível identificar alguma cobertura "do céu".

Nesse momento, a conversa foi para a identificação do famoso Cerradão, um tipo de vegetação que se distingue do Cerrado denso, e possui configuração e espécies próprias.

Nele se caracterizam árvores mais altas (não como a floresta



Djalma Rosa, criador do Viveiro Carobinha, explica a importância do cipó para o Cerrado



Cerrado em estágio inicial de regeneração em antiga área de eucalipto. Reparem na alta infestação de braquiária, espécie exótica para o bioma

atlântica do interior) e também bastante densas, podendo ser facilmente confundidas com uma mata de transição. Diante dessa proximidade, a melhor forma de identificação é buscar encontrar árvores específicas do Cerradão, como a Sucupira branca, por exemplo.

O ambiente cuidado pelo viveirista Rosa é tão bem conservado que foi possível aos participantes observar todas as fases do bioma. O primeiro foi um campo aberto num processo bastante inicial de regeneração e que proporcionou outra interessante conversa sobre a presença do capim.

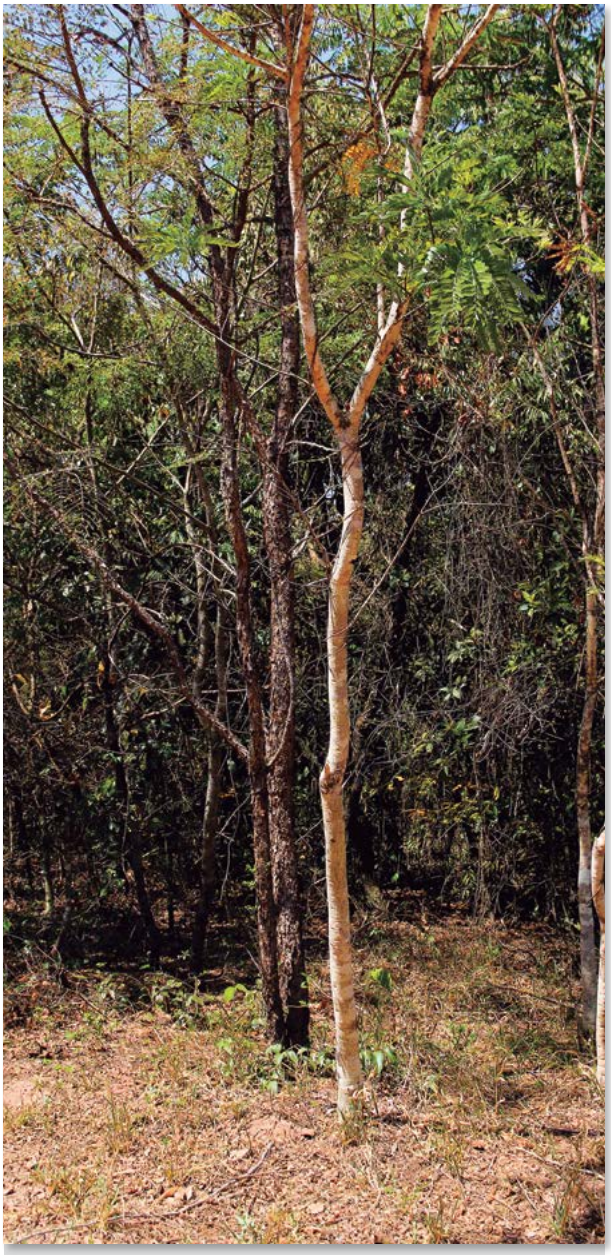
Como se tratava de uma área de eucalipto abandonada, a presença do mato exótico forma quase que um tapete em boa parte da área. Diante desse cenário foi colocada em pauta a possível utilização de gado para fazer a limpeza. Contudo, mesmo com um estudo de quantas cabeças seriam necessárias para fazer o serviço, a prática não está regulamentada, podendo gerar até mesmo autuações e multas no caso de uma reserva legal.

Ainda na questão do mato, os especialistas disseram que as espécies nativas se caracterizam por se construírem em moitas, com touceiras espaçadas, não formando o efeito de carpete como a braquiária, por exemplo. Outro detalhe é que as folhas das plantas originais possuem sua base achatada e as invasoras quase sempre são enroladas.

Uma espécie nativa encontrada na área foi o "Capim Azul", que na época das águas fica na cor de seu nome, o que não atrai, por exemplo, o interesse do gado, porém possui forte mercado para os paisagistas.

Para fechar todas as formas de Cerrado paulista, foi possível conhecer as matas de galeria, que consistem na união das folhas da copa de ambas as margens num curso d'água. Formação que pode ser encontrada também em florestas, e para identificar a área o processo é o mesmo - a identificação das espécies.

Ao longo de todo o dia, os mestres, conforme iam encontrando, mostravam quais eram as árvores típicas do bioma, sendo as de maiores destaques o Pequi, o Pau-Terra, a Pimenta de Macaco, o Angico-do-Cerrado e a Gabiroba.



Sucupira branca, espécie típica do Cerradão

18º PRODUTIVIDADE & REDUÇÃO DE CUSTOS no setor canavieiro



DIAS 20 | 21 NOV. - RIBEIRÃO PRETO

PALESTRANTES CONFIRMADOS!



Prof. Luiz Marins

Antropólogo, professor e consultor de empresas com mais de 30 livros e de 400 vídeos e DVDs publicados, o Prof. Marins é um dos palestrantes mais requisitados do país, pois conta no currículo sucesso como empresário. Os ramos de agronegócio, educação, comunicação e marketing, seus programas de televisão estão entre os líderes de audiência em sua categoria.



Cristiano Kruel

É Head of Innovation da StartSe, uma jovem empresa - com operações no Brasil, Vale do Silício e China. Possui larga experiência na modelagem de startups de alto impacto e de programas e projetos de tecnologia e inovação para corporações estabelecidas. No evento, vai falar sobre A NOVA ECONOMIA: novo jeito de pensar, trabalhar, se relacionar e aprender.

E VEM MUITO MAIS POR AÍ!

INSCREVA-SE!

Posicione a câmera do seu celular em frente ao Código QR ao lado para acessar o site do evento.

MAIS INFORMAÇÕES

+ 55 16 3211 4770 | 16 99711 4770

https://doity.com.br/prc2019

MUVUCA DE SEMENTES: UMA NOVA TÉCNICA DE PLANTIO

Manejo busca garantir maior riqueza de espécies aos projetos de regeneração

Marino Guerra

Imagens: Rodrigo Moisés



A muvuca de sementes pode não ser o melhor manejo em alguns casos de regeneração da mata nativa, contudo, somente o seu surgimento já é um incentivo para tirar a folha dos olhos de muita gente dentro do mundo ambiental



Paolo Sartorelli explicou aos participantes como funciona a dinâmica e o manejo da "Muvuca de Sementes"

A maior inovação apresentada no workshop sobre Recuperação de Vegetação Nativa foi o sistema de semeadura direta denominado "Muvuca de Sementes", desenvolvido e apresentado pelo engenheiro florestal Paolo Sartorelli.

O conceito do manejo consiste na mistura de sementes florestais, agrícolas, adubação verde com um material de preenchimento para homogeneização (areia, terra, serragem, entre outros).

O primeiro passo do processo consiste no diagnóstico ambiental do local para, em seguida, ser feita a encomenda das sementes.

Em paralelo com o processo de mistura, é realizado o preparo de solo do local e executado o plantio (que pode ser feito de diversas maneiras). Depois, é só esperar o nascimento e monitorar as eventuais falhas.

O plantio pode ser executado tanto manual, através do coveamento ou a lanço, como mecanizado, podendo se adaptar a diversos tipos de implementos como semeadoras, aplicadores de corretivos e plantadora de grãos.

Segundo Sartorelli, o manejo possui vantagens nítidas, se comparado com os métodos de plantio convencionais, dentro dos três pilares que formam o conceito de sustentabilidade.

Dentre os destaques ambientais estão os seguintes fatores: uso de sementes nativas regionais, maior sobrevivência de planta por área, presença dos indivíduos mais fortes no ambiente, riqueza de espécies, entre outros.

Sob o aspecto social, o engenheiro enumera a estimulação para a criação de redes de coletores de sementes, o que envolve a população local e geração de trabalho e renda como a principal vantagem.

Quando os olhos se voltam para o financeiro, as principais características do manejo são o seu custo até 60% menor em relação ao plantio de mudas, não necessitar de maquinário e a dispensa de replantio, adubação e irrigação.

Sartorelli apresentou números pomposos nos trabalhos que executou. Contudo, para a realidade paulista ainda será necessário um pouco de entendimento, principalmente em casos de regeneração pós-fogo, onde o tempo dado praticamente obriga o produtor a recorrer ao plantio de mudas.



Ao final do evento, ficou nítido de que não são os gritos dos ideológicos que preservarão o que é necessário da natureza, mas o pensamento racional e, principalmente, o entendimento de todas as partes

CANAOESTE BEBEDOURO DE CASA NOVA

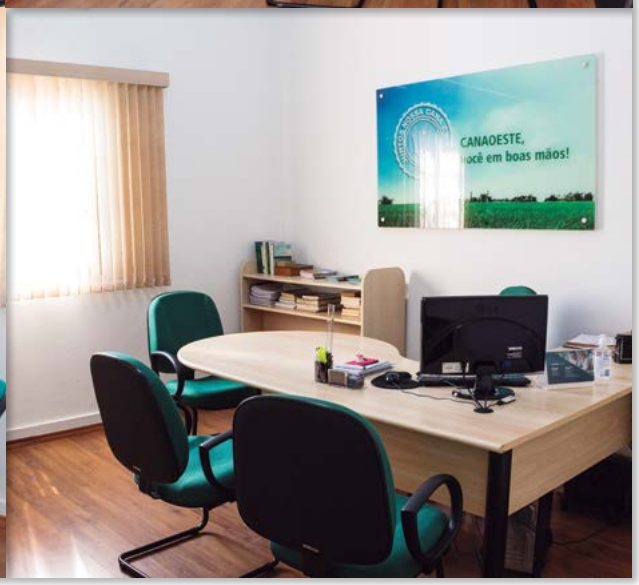
As novas instalações trazem mais comodidade e agilidade no atendimento aos associados

Fernanda Clariano











Felipe Furlan Volpe, Fernando Moura, Almir Torcato, Synval Caldeira Neto e Anselmo Pereira da Cunha



Almir Torcato, Fernando dos Reis Filho e José Oswaldo Junqueira Franco



André Volpe, Antônio Pagotto, Fernando dos Reis Filho, Alessandra Durigan e Felipe Furlan Volpe



Fernando dos Reis Filho e Fausto Paro

Há mais de 10 anos em Bebedouro, a Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) está com novo endereço. Mais ampla e aconchegante, a nova estrutura, localizada na Rua José Francisco Paschoal – 79, no centro da cidade, está de portas abertas para atender os associados. O presidente da Canaoeste, Fernando dos Reis Filho, gestores, e equipe técnica receberam na manhã de 18 de setembro os associados que compareceram na nova sede para celebrar mais essa conquista.

"Estamos em um lugar privilegiado, com fácil estacionamento e que atenderá melhor os associados da cidade de Bebedouro e da região. Já tivemos a honra de receber alguns associados e aproveitamos para mostrar a eles a nova proposta de serviços que estamos disponibilizando. Nossa luta constante é para que os nossos fornecedores sejam mais participativos, nos cobrem mais e apresentem os seus problemas com a certeza de que estamos aqui como entidade representativa e que lutamos pelos seus interesses", disse o presidente da Canaoeste.

De acordo com o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato, a nova instalação atendeu às necessidades da associação. "É um local aconchegante e queremos que esse novo espaço seja uma extensão da casa, da propriedade dos nossos associados. Esperamos que eles se sintam bem à vontade, as portas estão abertas".

Para o engenheiro agrônomo Felipe Furlan Volpe, responsável por atender os associados da cidade de Bebedouro, além de oferecer mais comodidade, o fácil acesso fará toda a diferença.

Associados conferem as novas estruturas

"Eu não conhecia nada sobre cana-de-açúcar e desde que perdi meu pai precisei assumir a nossa fazenda. Foi



Elisabeth Stamato Caldeira e Synval Caldeira Neto

aí que a Canaoeste passou a fazer parte da minha vida – graças ao auxílio que recebi consegui tocar a cana e hoje não faço nada sem consultar a associação. Participar desse novo momento da Canaoeste é muito importante, por isso fiz questão de prestigiar. Esse novo espaço é para nós um presente e tenho certeza que irá agregar ainda mais aos serviços que nos são prestados" - Elisabeth Stamato Caldeira, associada.



Aparecida Yoshiko Warisaia

"Essa mudança de endereço ficou ótima não só pelas instalações, mas pela localização, o fácil acesso. A Canaoeste tem um papel muito relevante para mim, pois tem me ajudado na produção de cana, tecnicamente com a inspeção de pragas, enfim, estou satisfeita com a associação pela sua representatividade e com a equipe pelo trabalho prestado. Como associada estou muito feliz e só tenho a agradecer" - Aparecida Yoshiko Warisaia, associada.

"Eu acho importante essa mudança para demonstrar para os produtores o fortalecimento da Canaoeste, pois todos precisam ter uma associação forte, que os represente,



José Oswaldo Junqueira Franco

porque cada vez fica mais difícil produzir e resolver os problemas, principalmente os financeiros, de forma isolada. Com a associação temos o apoio tanto na parte jurídica, ambiental, técnica, que é muito necessário para o sucesso da nossa atividade. A Canaoeste nos dá esse apoio há muitos anos e com essa nova sede tenho certeza que o acesso do produtor associado à Canaoeste será muito mais facilitado" - José Oswaldo Junqueira Franco, associado e presidente do Sindicato Rural de Bebedouro.



Roberto Malouf Zero

"A Canaoeste representa muito para mim porque é quem defende os interesses comuns dos produtores de cana e em muitas ações que hoje são tomadas, nós não teríamos atingido resultados se fôssemos trabalhar individualmente. Porém, é importante que o produtor participe da associação e contribua. Esse espaço que está sendo apresentado é democrático, muito agradável, e acho que é o caminho certo para manter essa representação aqui em Bebedouro" - Roberto Malouf Zero, associado.

INSCRIÇÕES ABERTAS

SUPER EARLY BIRD
10% OFF
ATÉ 13/09

#DATAGROSP

19ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

"ETANOL COMO PROTAGONISTA DO SETOR"

28 e 29 de outubro de 2019

LOCAL:
Grand Hyatt São Paulo, Brasil

PALESTRANTES CONFIRMADOS



LUIS SILVESTRE
Chief Trader, Sucden



MARCELO DE ANDRADE
Presidente de Global Soft Commodities, COFCO



EÇA CORREIA
Sócio da Quasar Asset Management



HENRY JOSEPH JR.
Diretor Técnico da Anfavea



GUSTAVO LEITE
Presidente do CTC, Centro de Tecnologia Canavieira



JOSE ORIVE
Diretor Executivo da ISO, International Sugar Organization



MARCELO OMETTO
Presidente do Conselho da UNICA



PEDRO FERNANDES
Diretor, Banco Itaú BBA S.A.



PLINIO NASTARI
Presidente, DATAGRO



JOÃO IRINEU MEDEIROS
Diretor, FCA - Fiat Chrysler Automóveis Brasil



MARCIO FELIX
Secretário de Petróleo, Gás e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia



MAURO MATTOSO
Chefe de Departamento, Complexo Agroalimentar e Biocombustíveis do BNDES

CONFERENCES.DATAGRO.COM | CONFERENCIA@DATAGRO.COM | +55 (11) 4133.3944

/datagro

Patrocinador:

Realização, Organização e Curadoria:

Parceiro de Mídia:

CANAOESTE

CASE DE SUCESSO: O RETORNO DA PRODUTIVIDADE

Canaoeste interfere diretamente na retomada de produtividade de associado de Barretos

Marino Guerra



Com um olho na calculadora e outro no canavial, e a ajuda da Canaoeste, Cyro Ferreira Penna Júnior conseguiu sair do rodamoinho da falta de produtividade e atingir um resultado eficiente

Fornecendo cana desde que foi fundada a unidade Continental, da Biosev, localizada no município de Colômbia-SP, o agropecuarista e presidente do Sindicato Rural de Barretos, Cyro Ferreira Penna Júnior, vivenciou todo o processo que mudou completamente a dinâmica da cultura.

Segundo ele, nos últimos dez anos diversos fatores influenciaram para que a atividade tivesse uma escalada agressiva de custos, enquanto que a remuneração, quando não caiu, se manteve estagnada.

Desta maneira, o produtor teve que se movimentar para uma gestão de custos apurada e pela busca por ganho de produtividade. Foi aí que ele encontrou na Canaoeste a parceria ideal para encarar a nova empreitada.

Nesse sentido e contando com o atendimento do engenheiro agrônomo Felipe Volpe, foram tomadas diversas atitudes para repensar o manejo. Dentre elas, o produtor aponta a variação nas fórmulas de herbicidas, controle de pragas, recuperação de áreas, sistematização dos talhões e manejo varietal correto.

Com o trabalho sério e correto, o resultado não demoraria para vir, chegando ao recorde de produtividade na colheita deste ano: em 140 hectares cultivados, foram enviadas para a usina 16 mil toneladas de cana com um TCH médio de quase 15.

"De uns tempos pra cá, o atendimento da Canaoeste foi fundamental para a evolução do meu canavial, além do trabalho técnico agronômico em si. Também fui assistido pela associação no treinamento e capacitação de meus colaboradores e na indicação de maquinário e das tecnologias a serem adquiridas que seriam melhor aproveitadas na minha realidade", comenta Penna Júnior.

E a busca por soluções não para. Com a preocupação ambiental, marca registrada do produtor, que possui, por exemplo, uma área de preservação exemplar e acima dos 20% da propriedade, está sendo desenvolvido um projeto para aproveitar o rejeito dos animais criados no seu confinamento para a produção de um adubo orgânico destinado à cana. "Penso muito em como integrar as operações de gado e cana", disse.

Perante todo o resultado, mesmo em tempos ainda nebulosos, Penna Júnior cita a segurança que tem ao pensar em aumentar a sua produção canavieira olhando para o ganho de escala, o que poderá trazer a diluição de custos, principalmente os fixos, e também maior faturamento.



Talhão sistematizado foi uma das atitudes do produtor que, com apoio da Canaoeste, colocou a cultura novamente no rumo da prosperidade

CANAOESTE

SE NÃO DER 100 TONELADAS... - CAPÍTULO 3

Preparo de solo e combate às invasoras

Marino Guerra



À esquerda, área que será reformada, enquanto a da direita já recebeu tratamento contra as folhas estreitas

A empreitada rumo a um canavial de elite continua. No mês passado, a equipe da Canaoeste fez o levantamento de broca e comprovou o que já era evidente: o nível de infestação é altíssimo.

Também foi apresentada a área que entrará em reforma neste ano e justificados os motivos para não entrar com um canavial novo em área total, sendo o principal deles manter na fazenda alguma rentabilidade pensando na sustentabilidade financeira da operação.

Até a metade do mês de outubro, quando esse texto foi finalizado, três manejos diferentes haviam sido realizados.

Para a área que será reformada em 2020, foi feita uma correção com a aplicação de 1,5 tonelada de calcário e uma tonelada de gesso por hectare. Nessa área entrará o plantio de



Área de rebrota invadida pelo mato já seco depois do tratamento



Ao fundo, perto da cana ainda para ser colhida, grande invasão de plantas daninhas

soja como rotação de cultura, tendo já passado o subsolador. Preparado, o local está só esperando a chuva ideal para o início do plantio.

Os talhões que terão apenas mais um corte, ou seja, serão reformados em 2021, antes da rebrota, receberam aplicação de 250 ml/ha de Provence Total (Indaziflam + Isoxaflutol) para combater a invasão das daninhas de folha estreita (principalmente braquiária e colonião), e 300 kg de adubo na concentração de 20-05-20 (NPK).

Já o canavial que ficará de pé por mais dois cortes (e que apresentou maior produtividade) recebeu tratamento um pouco mais caro, que consistiu na mistura do Sulfentrazone em 1,6 litros e Clomazone 500 em 2 litros por hectare, além de terem sido feitos 100 kg a mais de adubo na mesma concentração em relação a área que entrará no último ano.

Ainda pensando no combate às plantas daninhas de folha estreita, quando a rebrota da cana estiver um pouco maior, está planejada uma catação utilizando o glifosato.

Para o mês que vem, se Deus quiser, a soja já estará plantada, e os números da colheita e os custos dos tratamentos relatados neste texto consolidados. Também poderá ser possível conhecer os detalhes do projeto de sistematização.

Aguardem as novidades!



O agrônomo da Canaoeste, Felipe Volpe, ao lado do também agrônomo e responsável pela fazenda, Caian Bazzo Zactiti, juntos na conquista das cem toneladas por hectare

CANAOESTE

Coluna de Mercados "engenheiro agrônomo Manoel Ortolan"

FALTAM 100 MILHÕES DE TONELADAS DE CANA...

* *Marcos Fava Neves*



Reflexões dos Fatos e Números do Agro

Na economia mundial, as tensões comerciais fizeram a taxa de crescimento do comércio global de mercadorias diminuir neste ano. A OMC (Organização Mundial do Comércio) estima a taxa de crescimento em apenas 1,2% neste ano, contra 3% do ano passado e bem abaixo do que estimou para 2019, em abril deste ano: 2,6%. Para 2020 espera 2,7%, a depender das confusões no mundo. O PIB global deve crescer 2,3%, contra 2,8% do ano passado. São muitas incertezas, desde Trump x China, Brexit, protestos em diversos países, entre outros. No primeiro semestre, o Brasil importou 2,6% a mais. Para o Brasil, o novo relatório Focus, do Banco Central, trouxe os seguintes números: inflação cai de 3,42% para 3,28%, e a de 2020 de 3,78% para 3,73%. A Selic deve ser de 4,75% nos dezembros dos dois anos.

Do agro internacional, no imbróglio EUA x China, neste mês tivemos a promessa de maiores compras de produtos do agro americano pelos chineses.

A importação de suínos pela China em setembro foi de 166 mil toneladas, 76% a mais que o mesmo mês de 2018. De carne bovina foram importadas 150 mil toneladas, 50% a mais. Já as importações de soja caíram 13,5%, ficando em 8,2 milhões de toneladas em relação a agosto. Desde janeiro as compras chinesas foram de 64,5 milhões de toneladas, 8% menores. Em relação ao plantel de suínos, as informações do Ministério da Agricultura da China mostram que este é 41% menor que o de um ano atrás. O número de plantas brasileiras habilitadas pulou de 64 para quase 90 em um mês.

O relatório da FAO do dia 10/10 mostra aumento em mais de 400 mil abates, chegando a 6.692.399 suínos sacrificados nos países asiáticos por causa da contaminação com a Peste Suína Africana (ASF). Os focos aumentaram muito no Vietnã, mas também no Laos, Coreia do Sul, Filipinas e Camboja, simplesmente 60 focos a mais em um mês. Os preços da carne suína estão trazendo impactos na inflação dos alimentos nestes países. Na China, os preços estão 84% maiores em um ano e o governo tem liberado reservas para tal.

O Rabobank estima que a produção de carne suína da China cairá 25% em 2019, e também em outros países da Ásia, trazendo de 3 a 5 anos de turbulências, graças à Peste Suína Africana. Este quadro melhorará com a disponibilidade de vacinas e melhorias na biossegurança. Isto criará inflação de preços e maiores problemas a outros importadores de carnes no mundo.

O novo relatório de oferta e consumo de soja e milho nos EUA trouxe importantes números. Na soja, a safra foi revisada para baixo, com 96,62 milhões de toneladas, contra 98,87 milhões do mês anterior, graças a uma queda de produtividade de cerca de 1 saca/ha. A área está entre 30,96 e 30,59 milhões de hectares. Com isto caíram os estoques também em 5 milhões de toneladas, estimados agora em 12,52 milhões, contra 17,42 milhões de toneladas. O USDA estima a produção mundial em 338,97 milhões, contra 341,39 milhões na anterior, com queda de 4 milhões de toneladas nos estoques. Estimam 123 milhões de toneladas para o Brasil e 53 milhões para a Argentina, sendo que o Brasil deve exportar 76,5 milhões A China deve produzir 17,1 milhões de toneladas e comprar 85 milhões. A neve atingiu algumas áreas de soja nos EUA e a preocupação é grande com a queda de produtividade e de produção.

Para o milho, o USDA espera 350 milhões de toneladas, praticamente o mesmo número da anterior, plantados em 36,38 milhões de hectares, com estoques nos EUA também caindo cerca de 5 milhões de toneladas. Para o mundo, estimam 1.104,01 bilhão de toneladas, 101 milhões de toneladas no Brasil e 50 milhões na Argentina. Devemos exportar cerca de 34 milhões, número bem próximo das exportações argentinas.

Pelo Ministério das Relações Exteriores, a pressão em cima dos produtos brasileiros devido à questão da Amazônia vem de três frentes: Organizações Não Governamentais (ONGs); empresas no varejo europeu e parlamentos da União Europeia e dos Estados Unidos.

Nas notícias do Brasil, as exportações do agro brasileiro caíram 3,9% em relação a setembro de 2018, somando US$ 7,75 bilhões contra US$ 8,06 bilhões do ano passado, de acordo com dados divulgados pelo Mapa (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento). O complexo soja caiu 11,6% ainda como consequência da peste suína, somando US$ 2,1 bilhões. As carnes sofreram queda de 8,1%, vendendo US$ 1,3 bilhão (carne bovina US$ 607,2 milhões, queda de 13,1%, carne de frango US$ 530,1 milhões e carne suína US$ 123,8 milhões, aumento de 31,6%). Na conta dos cereais, farinhas e preparações, onde se encaixa o milho, as vendas foram de US$ 1,1 bilhão (75,2% maiores). Os produtos florestais também caíram 22,4%, ficando em US$ 880,9 milhões. As importações brasileiras recuaram 2,1% e o superávit foi de US$ 6,7 bilhões, 3,9% menor.

O complexo sucroenergético exportou US$ 603,9 milhões em setembro, uma queda de 24,0% frente ao ano anterior. O açúcar caiu em 31,8% em setembro, chegando a US$ 483,57 com volume exportado de 1,72 milhão de toneladas. No etanol, as exportações aumentaram 41,5% em setembro, chegando a US$ 119,37 milhões.

Nossas vendas externas de café estão muito boas. De janeiro a setembro de 2019 é o maior número dos últimos cinco anos com 30,4 milhões de sacas, 27,7% maior que o ano passado. A receita foi de US$ 3,8 bilhões, 6,5% maior. O café robusta foi o que mais cresceu, com quase 74%. Em 12 meses são 42,2 milhões de sacas exportadas, recorde histórico. EUA com 19%, Alemanha com 16%, Itália com 9%, Japão com 7% e Bélgica com 6% foram os principais mercados. Cerca de 19% do total é certificado, considerado como café diferenciado.

Temos que olhar agora a velocidade de plantio da nossa safra, pois a depender do clima, pode colocar em risco o milho segunda safra. Até o momento segue em bom ritmo no MT, mas atrasada no PR.

A primeira estimativa da Conab para a safra 2019/20 mostra mais crescimento na produção. A área cresce 1,1%, chegando a 63,9 milhões hectares e a produção chegará em 245,8 milhões de toneladas, crescimento de 1,6% ou quase 4 milhões em relação ao vitorioso 2018/19. O algodão fica em 1,4 milhão de hectares (1,1% a mais) produzindo praticamente a mesma quantidade (2,72 milhões de toneladas de pluma), na soja teremos 36,57 milhões de hectares, crescendo 1,9% a área e chegando a 120 milhões (aumento de 5 milhões de toneladas), e no milho teremos 17,54 milhões de hectares produzindo 98,4 milhões de toneladas (aproximadamente 1,5 milhão a menos), já refletindo o atraso no plantio da primeira safra.

De acordo com a Abip (Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria) caíram em 2018 em cerca de 4,5% as vendas de pão francês, ficando em R$ 20,4 bilhões. Pretendem lançar uma campanha para reverter.

Reflexões dos Fatos e Números da Cana

Chegamos ao final de setembro com excelente rendimento no mês no processamento da cana, graças ao clima seco. Na segunda quinzena, o ATR deu um salto de 6,82%, o que ajudou a melhorar o número do ano, ainda 2,37% menor. Desde o início desta safra, moemos 472,80 milhões de toneladas, 2,71% a mais que na anterior. Estamos com mais 100 milhões de toneladas de cana para terminar, acabando antes do período normal.

A nova estimativa da Canaplan para esta safra 2019/20 é de 577,6 milhões de toneladas, praticamente igual as 573,1 da safra 2018/19. Este volume produzirá 25,82 milhões de toneladas de açúcar, pouco abaixo das 26,51 milhões de toneladas de 2018/19. No caso do etanol, serão produzidos 30,27 bilhões de litros, abaixo dos 30,95 bilhões produzidos na safra passada. De acordo com Caio Carvalho, o clima é responsável por 40 a 50% da produtividade, sendo os demais investimentos, tecnologia, manejo e operações.

Numa amostra que equivale a 50% do setor, o Rabobank estima a dívida líquida em R$ 139/ton tonelada de cana em 2019, previsão feita em abril. Era de R$ 118/t em 2018.

No Açúcar

No açúcar tivemos ligeiras altas neste mês, motivadas por preocupações maiores com as safras da Índia e da Europa.

Até agora nesta safra, contando até o dia 1º de outubro, atingimos 21,80 milhões de toneladas, contra as 22,33 milhões de toneladas da safra anterior, graças a um mix de 64,6% para o etanol.

Exportações de açúcar não devem atingir 19 milhões de toneladas.

No Etanol e na Energia

De etanol, nesta safra até 1º de outubro produzimos 25,16 bilhões de litros (acima em 2,71%), dos quais 17,54 bilhões de hidratado e 7,62 bilhões de anidro. Segundo a Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar) as vendas em setembro para o mercado nacional foram de 1,93 bilhão de litros, número igual ao de setembro de 2018. O consumo de etanol médio foi de 2,7 bilhões de litros desde o início da safra, por mês.

Segundo dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) as vendas de diesel aumentaram 3,4% de janeiro ao final de agosto, quando comparadas com 2018. A gasolina caiu 3,7% acumulando 25 bilhões de litros. Já o hidratado cresceu 25,8% com um total de 14,5 bilhões de litros vendidos. A Unica acredita que o etanol atingiu 48,1% do consumo do ciclo Otto.

Os americanos (e nós) esperávamos mais, mas aparentemente no caso da EPA (agência de proteção ambiental americana) a única medida que foi anunciada a favor do etanol foi voltar o consumo para os 15 bilhões de galões por ano, começando a rever as exceções concedidas às refinarias de petróleo. Hoje o consumo nos EUA é de cerca de 14,5 bilhões. O setor luta para conseguir ampliar o E15, ou seja, 15% da adição de anidro à gasolina.

O petróleo caiu no mês quase 6%, também atrapalhando um pouco a necessária recuperação de preços.

De acordo com a Archer Consultoria, os preços médios da gasolina no mundo no final do mês passado eram de R$ 4.55/l (no Brasil foi de R$ 4.37). Segundo a Bioagência (Tarcilo Rodrigues) desde o início do segundo semestre de 2017 que o hidratado tem remuneração melhor que o açúcar.

Também saiu neste mês que a cota de importação de etanol sem tarifa será limitada aos produtores do biocombustível, no total de 750 milhões de litros, até 30 de agosto de 2020. Também foi regulado o volume que entrará em cada período: 200 milhões até fevereiro, limitados a 2,5 milhões por empresa e daí 275 milhões por trimestre.

O Estado de Goiás, aparentemente, deixará de reduzir crédito outorgado hoje em 60% sobre o ICMS incidente na comercialização do anidro.

Levantamento da Unica mostra que, do início do ano até o final de julho, a biomassa produziu 13.387 GWh para o SNI (Sistema Interligado Nacional), o que representa 2,5 vezes mais do que a produção de energia elétrica vinda da termelétrica a carvão mineral e praticamente 11 vezes maior que as térmicas a óleo. O volume foi 4% inferior ao mesmo período em 2018, principalmente pela queda de 3,1% no setor de cana. Deste total da biomassa, a cana

representou 10.880 GWh, o que dá 4% do consumo do Brasil e 83% do total é ofertado nos períodos secos, contribuindo para a complementariedade do sistema. A EPE (Empresa de Pesquisa Energética) acredita que apenas 15% do potencial são aproveitados.

A JBS foi autorizada a receber os Créditos de Descarbonização (CBio) no RenovaBio, pela produção do biodiesel a partir do sebo bovino. Para se ter uma ideia da dimensão, 1 CBio pode ser emitido a cada 370 litros de biodiesel produzidos. Como sua capacidade é de 260 milhões de litros, poderá ter 636 mil CBios.

A Bioagência estima a produção de etanol de milho em 2019/20 em 537 milhões de litros, contra 313,4 na safra anterior. Crescimento de mais de 200 milhões de litros.

Ao fechar esta coluna, o litro do etanol hidratado nas usinas de SP com impostos estava em R$2,21/l e o anidro em R$ 2,11/l pelas pesquisas da Consultoria SCA.

Finalizando, qual seria a minha estratégia com base nos fatos?

O que observar agora em novembro: Temos praticamente 100 milhões de toneladas de cana para serem processadas. O canavial está mais velho, as áreas plantadas também tiveram ligeira queda e a quantidade produzida é praticamente a mesma. Ao fechar esta coluna, o petróleo tipo Brent estava em USD 59 o barril, o que permite competitividade ao hidratado. Como o consumo segue firme, é praticamente inevitável o aumento dos preços para regular a demanda na entressafra da cana. Estimativas da próxima safra indicam a mesma quantidade de cana e chegaremos com estoques extremamente baixos, a menos que se recorra ao etanol americano. O consumo de etanol e os estoques de passagem, preços do petróleo, e as expectativas de safras na União Europeia, Tailândia e Índia são as variáveis de atenção a serem monitoradas. Creio que em todas teremos boas notícias.

HOMENAGEADO DO MÊS

Desta vez, a nossa singela homenagem vai ao amigo Tarcilo Ricardo Rodrigues, da Bioagência, que sempre brindou o setor com informações excelentes e projeções que auxiliaram a tomada de decisões em suas palestras, publicações e análises.



** Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com*



CANAOESTE

ESSENCIAL AOS PRODUTORES NA RJ DO GRUPO MORENO

Entidade é ferramenta fundamental de apoio na defesa do produtor associado

Marino Guerra



Os advogados da Canaoeste, Juliano Bortoloti e André Moreno, fazem parte da equipe multidisciplinar que defenderá o interesse dos produtores associados

No dia 27 de setembro, fornecedores de cana e o corpo administrativo do Grupo Moreno se reuniram no auditório da Canaoeste, em Sertãozinho (SP), com o objetivo de iniciar as conversas sobre como deverão ser conduzidas as questões do pedido de Recuperação Judicial, solicitado pela empresa na metade do mês de setembro.

Na ocasião, o representante da Pantalica Partners (consultoria especializada em reestruturação financeira contratada pelo Grupo Moreno), Bruno Carvalho, explicou os procedimentos que serão seguidos em decorrência da situação. O principal ponto é que os fornecedores de cana e parceiros que emitiram notas fiscais antes do dia 19 de setembro só receberão após ser aprovado o plano de recuperação, que tem a previsão de durar seis meses.

O profissional também acenou que será considerado como estratégico, no plano, os fornecedores de cana que continuarem a parceria com a empresa. Isso mostra ao grupo de credores que, por serem considerados parte fundamental para a continuidade do negócio, será permitido aos fornecedores



Representando o Grupo Moreno, o consultor Bruno Carvalho explicou os procedimentos de um processo de recuperação judicial

ter um fluxo diferenciado de pagamento, podendo os débitos serem quitados no menor tempo possível, a depender da geração de caixa da companhia.

Contudo, aqueles que optarem por não fornecer matéria-prima e são credores irão praticamente para o fim da fila de recebimento, podendo ver a cor do dinheiro num prazo muito maior. Em alguns casos de unidades que passaram por caso semelhante, há produtores na mesma situação que demoraram mais de dez anos para receberem.

Para os agricultores que entregarem a cana a partir do dia que a empresa entrou com o pedido de recuperação judicial, os pagamentos serão feitos na data estabelecida em contrato. Caso contrário, os fornecedores poderão entrar com pedido de falência da companhia.

Retratando o interesse de 50 fornecedores associados que trabalham com a unidade de Luiz Antônio-SP, a Canaoeste, através da sua equipe multidisciplinar (que além do aparato jurídico também envolve a produção de laudos técnicos e periciais com o objetivo de garantir a transparência no processo), é a maior representante destes agricultores, tendo como função ser uma ferramenta de interlocução entre as partes, fazendo com que todo o projeto de planejamento da recuperação (que tem até o dia 19 de novembro para ir à votação) seja acompanhado de perto.



O produtor associado Daniel Aníbal recomendou aos colegas serenidade para analisar bem a situação antes de tomar qualquer decisão. Uma possível falência, principalmente pensando na unidade de Luiz Antônio, abre um considerável risco de depreciação no valor da terra

Na reunião, os representantes do Grupo Moreno também falaram sobre os motivos que levaram a companhia a esta situação, mostrando que o alto grau de endividamento bancário, que representa 90% do montante, foi o principal fator desencadeador.

Outro problema é o baixo preço do açúcar que padece há pelo menos dois anos com valores que mal remuneram o custo de produção, visto que boa parte da configuração industrial é destinada à produção do alimento. Além disso, há o fato do grupo não cogerar energia, impedindo o seu acesso a um importante mercado.

Embora o cenário seja demasiadamente grave, na reunião foram apresentados elementos que mostram a possibilidade de recuperação da empresa, já que seus ativos são maiores do que o valor da dívida.

É neste aspecto que está, segundo opiniões de diversas fontes do mercado, o fato que seria o melhor dos mundos: a venda das unidades de Monte Aprazível e Planalto, o que alavancaria as contas da empresa e permitiria a sua saída dessa situação.

Essa conjuntura pode acontecer em decorrência do forte burburinho no mercado sobre a informação de que o grupo chinês Cofco estaria de olho na operação da empresa localizada no Oeste Paulista.

Ao final, a grande mensagem passada pela empresa é de que eles precisam dos fornecedores de cana para não falirem. Fato esse que seria o pior cenário para o recebimento das notas em aberto, no aspecto social (devido à quantidade de empregos que seriam perdidos e à queda da atividade econômica nos municípios menores que a circundam) e, principalmente, ao observar a localização estratégica da usina de Luiz Antônio-SP, que, ao sair do mapa, diminuiria consideravelmente a concorrência por terra, acarretando em depreciação do seu valor.

Sendo assim, a posição por permanecer, que embora seja muito amarga, principalmente aos que ficaram sem receber e terão que se virar para honrar os compromissos da safra deste ano, é a mais sensata. Isto, se um fato novo não acontecer, pois como disse o produtor de Cravinhos, Daniel Aníbal, "o momento é de serenidade para analisar os dois lados antes de tomar qualquer decisão".

RECUPERAÇÃO JUDICIAL: FIQUE ATENTO ÀS PROVIDÊNCIAS!

André Fernando Moreno
Advogado



Nos últimos tempos, não raras são as vezes que os agricultores – dentre os quais, infelizmente, estão inseridos os produtores de cana-de-açúcar – são surpreendidos com o pedido de recuperação judicial pelas indústrias responsáveis pelo processamento de seus produtos.

Não há dúvidas que o pedido de recuperação judicial acarreta consequências no dia a dia do produtor, em especial a incerteza quanto ao recebimento de seus créditos, qual será o futuro da indústria, como ficará a questão dos pagamentos dos novos fornecimentos, dentre diversas outras questões que podem surgir, tudo a depender do caso concreto.

Assim, devem ser pontuadas algumas questões importantes relativas ao funcionamento do processo de recuperação judicial, compreendendo a observância de prazos fixados na lei para que o credor possa exercer e resguardar seus direitos junto aos devedores.

O primeiro ponto que merece destaque é a data do protocolo do pedido na Justiça. Essa data é o marco temporal divisor de quais dívidas devem obrigatoriamente ser pagas dentro do plano de recuperação judicial, e quais devem continuar sendo pagas normalmente. O art. 49, da Lei de Falências e Recuperação Judicial (Lei nº 11.101/2005), diz que estão sujeitos à recuperação judicial todos os créditos existentes na data do pedido, ainda que não vencidos.

Trazendo para o caso concreto, todos os créditos decorrentes do fornecimento de produtos à indústria, não pagos até a data do pedido de recuperação judicial, deverão

ser pagos conforme for ajustado no plano de recuperação judicial. Os fornecimentos ocorridos após a data do pedido devem continuar sendo pagos na forma e prazo contratados, não sofrendo qualquer alteração.

Os produtores de cana-de-açúcar têm uma situação peculiar quando se trata de fornecimento/recebimento pelo sistema Consecana. Como se sabe, o fechamento da safra ocorre apenas no início do ano seguinte ao da entrega, quando são feitos os ajustes com base no preço do ATR. Nessa hipótese, caso a entrega do produto tenha ocorrido antes do pedido de recuperação judicial, o valor do fechamento da safra também deverá ser pago conforme constar do plano que vier a ser aprovado pelos credores.

Muitos se perguntam se, após o pedido de recuperação judicial, têm os agricultores a obrigação de entregar o produto, mesmo não tendo recebido (total ou parcialmente) o que lhes é devido. A resposta é sim, o contrato deve continuar sendo cumprido por ambas as partes, inclusive sob pena de falência caso a indústria não cumpra sua parte no contrato.

Caso o produtor rural opte por não mais continuar com o fornecimento, deverá procurar um advogado de sua confiança e ingressar com uma ação judicial visando à rescisão do contrato firmado, sujeitando-se a todos os percalços e custos que esse tipo de disputa acarreta.

Em relação aos prazos, a lei estabelece sua observância a todos os envolvidos no processo (credores e devedores), cada qual com suas particularidades. Quanto aos devedores, merecem destaque os seguintes pontos (que têm início com o deferimento do processamento da recuperação judicial, onde o Juiz determina):

- A suspensão do curso da prescrição e de todas as ações e execuções promovidas contra o devedor, inclusive aquelas dos credores particulares do sócio solidário, pelo prazo de 180 dias;
- A publicação de edital (no Diário Oficial e em jornal de grande circulação local) contendo a relação de credores, contemplando valores, natureza e classificação de cada crédito,
- A apresentação do plano de recuperação judicial, no prazo improrrogável de 60 (sessenta) dias contados da decisão que deferiu o processamento da recuperação judicial.

Os credores também devem ficar atentos aos prazos previstos na lei. Como dito acima, existe a publicação de uma relação, a qual deve ser conferida por cada um dos credores para verificar se o valor que lhe é devido foi corretamente elencado pelas devedoras.

Caso o credor constate que seu nome não foi incluído na relação, ou, se fora incluído, o valor não está correto, deverá procurar um advogado para que, de posse da documentação comprobatória de seu crédito (notas fiscais, comprovantes de entrega do produto, planilhas demonstrativas, etc.), faça, perante o administrador judicial nomeado pelo juiz, a habilitação ou impugnação do crédito listado.

Esse prazo é de 15 (quinze) dias, contado a partir da publicação da relação de credores no Diário Oficial, e deve obrigatoriamente ser observado pelos credores. Na hipótese de não observância desse prazo, haverá posteriormente outra oportunidade (após a análise feita pelo administrador judicial dos créditos habilitados ou impugnados), mas desta vez dirigida ao juiz, e sujeita inclusive ao pagamento de custas processuais e honorários advocatícios ao advogado da parte contrária, na hipótese de improcedência da habilitação ou impugnação).

Após esses procedimentos, será convocada uma Assembleia Geral de Credores, que deve ser realizada em, no máximo, até 150 (cento e cinquenta) dias contados da decisão que deferiu o processamento da recuperação judicial, ocasião na qual os credores, por si ou por seus advogados, discutirão com as devedoras o plano de recuperação judicial, o qual, uma vez aprovado em assembleia, será levado à aprovação do Poder Judiciário.

Nas hipóteses em que o valor do crédito foi corretamente listado, não é obrigatório que o credor esteja representado por advogado, pois poderá comparecer à assembleia geral de credores pessoalmente.

Nossa orientação, todavia, é que o credor sempre esteja assistido por profissional da área jurídica, com conhecimento acerca do funcionamento do processo de recuperação judicial e que acompanhe diariamente o que está acontecendo no processo, até porque as informações quase nunca são levadas diretamente ao conhecimento dos credores, pois tudo ocorre dentro do processo de recuperação judicial (a exemplo de juntada de lista de credores, plano de recuperação judicial, designação de assembleias, etc.), cujas decisões são publicadas em nome dos advogados que atuam no processo, e não são enviadas diretamente aos credores.

Enfim, o caminho é tortuoso, mas que deve ser observado à risca pelos credores, visando, com isso, minimizar os prejuízos decorrentes do processo de recuperação judicial.

FATOS – E NÃO SUPOSIÇÕES - AMBIENTAIS

Juliano Bortoloti
Advogado



Caros leitores, não é dúvida para quem trabalha no setor produtivo, mormente o rural, que as exigências ambientais são muito mais severas, comparando com qualquer outro país deste planeta. Isso é fato e não suposição.

A legislação florestal nacional é a mais rígida do mundo. Isso é fato e não suposição.

As limitações ambientais ao uso da propriedade rural que existem no Brasil, decorrentes da nossa legislação, são arcadas exclusivamente pelo proprietário/produtor rural privado, diferente do que ocorre no resto do mundo que, quando estipula tais limitações, estas são custeadas pela sociedade/poder público. Isso é fato e não suposição.

ONGs (Organizações Não Governamentais) com viés "ambiental" existem aqui em número muito superior ao resto do mundo. Isto é fato e não suposição.

A crítica dos jornalistas ditos especializados e celebridades às questões ambientais pátrias são mais severas aqui do que no resto do mundo. Isso decorre do binômio falta de informação/interesse econômico externo envolvido. Isso é fato e não suposição.

Sabemos que o simples fato de punir por punir, sem a devida educação ambiental que deve ser norteada pelo poder público, não mudará nada, assim como não inserir a população afetada nesta discussão também não trará resultados satisfatórios. A sustentabilidade somente existirá se dermos condições econômicas às pessoas envolvidas em preservar e conservar o meio ambiente natural. Isso é fato e não suposição.

É dever do setor produtivo, contudo, fazer sua parte em informar melhor o que vem fazendo em prol do meio ambiente, denunciando abusos e mostrando à sociedade as dificuldades que possui. Isso é fato e não suposição.

Desta forma, chamou-me atenção a Nota Pública da Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil), que sinteticamente informou à sociedade o que faz e as dificuldades que sente este importante setor da economia nacional, razão pela qual utilizarei este nobre espaço para replicá-la:

NOTA ORPLANA

Algumas considerações a respeito do meio ambiente e agropecuária brasileira

Ribeirão Preto, 09 de outubro de 2019.

Fatos notáveis e percebidos

É sabido que o Governo Federal tem trabalhado incessantemente para resgatar a convergência entre segmentos do meio ambiente e da agricultura, ressaltando a devida importância do desenvolvimento sustentável do país para a retomada da economia e soberania do mesmo em todos os aspectos.

O setor produtivo aderiu maciçamente ao CAR - Cadastro Ambiental Rural, o que reconhecidamente é um sucesso jamais experimentado por outro país, a plena efetividade do novo Código Florestal.

O trabalho conjunto do setor produtivo e dos Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, visando à continuidade da regularização das áreas protegidas e das áreas consolidadas nos termos do novo Código Florestal trata-se de fator fundamental creditado a ambos os ministérios para manter o Brasil sempre pujante com suas riquezas naturais protegidas.

O Código Florestal Brasileiro é uma legislação equilibrada que impulsiona o país a atuar de maneira coerente com relação aos diversos biomas que nós temos num país continental como o Brasil.

O Brasil é o único país no mundo que torna, através da lei a obrigatoriedade de conservação e manutenção das áreas denominadas de APP – Áreas de Preservação Permanente, que são as áreas de grande importância ambiental, tais como margens de rios, encostas, topos de morros, entornos de nascentes e outros. Além da RL – Reserva Legal, que é uma porcentagem das áreas de todos os proprietários de terra determinada em lei, destinada à conservação.

Os serviços de proteção, conservação e manutenção das áreas de interesse ambiental ocorrem por conta, risco e prejuízo dos mesmos proprietários, enquanto nos demais países os proprietários de terras recebem por estes serviços.

Muitos avanços ocorreram em relação à segurança jurídica, manutenção das preservações e ampliações em recuperações, além do reconhecimento da importância da segurança alimentar, avanços estes frutos das ações convergentes entre os Ministérios do Meio Ambiente, Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da Economia.

O Ministério do Meio Ambiente muito tem colaborado e avançado na preservação do meio ambiente e na recuperação de áreas protegidas, bem como nas ações preventivas de combate a incêndios, entre outras metas e diretrizes ora assumidas, atuando juntamente com o

setor agrícola nas práticas preventivas, ações educativas e aproximação entre produtores rurais e polícia ambiental para empenho conjunto com resultados positivos no combate aos incêndios criminosos, na preservação do meio ambiente, focado nas áreas protegidas e na preservação de patrimônio.

Cientes destes aspectos, aqui expressamos a extrema relevância da continuidade da atuação conjunta dos Ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que proporciona ampla segurança aos cidadãos brasileiros, que em sua vasta maioria apoiam o atual governo, mas também reconhecem as dificuldades enfrentadas devido aos interesses antagônicos ao avanço do país.

No momento em que vivenciamos a pujança do setor agrícola que poderá contribuir para alavancar o país, a convergência entre a produção e preservação do meio ambiente é imperiosa à segurança jurídica e já é aplicada pelo setor produtivo há muitos anos.

Uma das metas principais é a valorização da efetividade e implementação do novo Código Florestal amplamente divulgada, que proporcionará recuperações e proteções de áreas essenciais para melhoria ambiental das áreas privadas, pela atuação e proteção das áreas públicas que ainda necessitam de empenho conjunto entre os demais ministérios deste governo, que já apresentam perfeita sinergia.

Vários outros aspectos devem ser também valorizados em relação a progressos substanciais do agronegócio nacional, no que diz respeito à mitigação de impactos ambientais.

Como exemplo destaca-se também o Protocolo Etanol + Verde, do qual as Secretarias Estaduais do Estado de São Paulo de Meio Ambiente e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, juntamente com o setor produtivo canavieiro – ORPLANA e UNICA, evoluiu positivamente para eliminação gradativa da queima da cana; a Política Nacional dos Biocombustíveis (RenovaBio), que visa estimular a produção de combustíveis renováveis, promovendo a Economia Verde; os Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) que trarão maior fomento à preservação ambiental e reconhecimento daqueles que zelam pelo meio ambiente e ajudam a melhorar a cadeia de produção.

O Caso da Amazônia

Diante destes aspectos são inconcebíveis as notícias veiculadas na imprensa, atribuindo levianamente responsabilidades do executivo e do setor produtivo pelos incêndios ocorridos no país, principalmente na região da Amazônia.

Sabe-se do interesse comercial de países concorrentes e interesses políticos partidários e ideológicos na busca por desestabilidade do país e do atual governo, assim como na criação de novas barreiras comerciais.

Com relação à Amazônia, é preciso combater e diminuir cada vez mais as queimadas, pois se sabe claramente que estas atitudes são ilegais, oriundas de pessoas oportunistas, provocando incêndios criminosos e este combate tem que ser intensificado, buscando a diminuição destas queimadas.

Ao produtor rural que tem uma matrícula de seu imóvel devidamente escriturada no cartório, não interessa fazer um desmatamento ilegal porque ele vai ser multado — e as multas são pesadas — a terra dele vai ser embargada, ele não vai poder mais produzir nessa terra, e o produto que ele vende seja gado, seja frango, seja grão, vai ser bloqueado de venda.

Porém, não podemos ser ingênuos de que a comunidade Internacional aproveita de todos esses episódios buscando relativizar os acordos onde muitos deles irão perder mercado, preço, competitividade em todo o mercado internacional porque o Brasil é um gigante de produção.

Ligar os episódios de queimadas na Amazônia perante a imagem do Brasil no exterior torna- se extremamente conveniente para a comunidade internacional.

O Brasil vem sendo cobrado e taxado em relação às queimadas criminosas na Amazônia, mas não é respeitado e tomado como um Modelo de Referência Mundial na Conservação e Preservação de seus Ativos Ambientais.

Porém, o que está acontecendo na Amazônia apesar do nosso Código Florestal Brasileiro?

Primeiramente é conveniente ressaltar que os dados do INPE, com relação aos índices de queimadas na Amazônia desde 2005, são confiáveis, mas foram lidos de forma irresponsável, pois na realidade a Amazônia não está fora da média histórica.

Os dados do INPE demonstram que as queimadas na Amazônia, entre o ano de 2005 até o presente momento, tiveram reduções significativas.

Se compararmos o ano de 2016, que foi seco tanto quanto 2019, visto que nos anos de 2017 e 2018 choveu muito na região, a influência nos dados é perceptível.

Comparando os índices pluviométricos de 2016 com

2019, verifica-se que não estamos acima da média. E analisando a média dos últimos 15 anos, permanecemos dentro de índices plenamente justificáveis por questões de práticas culturais na região e eventos de ocorrência natural.

Em 2005 e 2016 tivemos picos estrondosos de queimada e desmatamento e não houve tanta repercussão como agora.

Sendo assim, é importante que tenhamos a consciência de nos perguntarmos: Por que agora existe toda essa repercussão internacional?

É clara a estratégia de vários países em deter o crescimento agropecuário sustentável do Brasil, sua política ambiental coerente e rígida, onde possuímos agendas positivas, preservando 66,3% do território brasileiro de vegetação nativa, e dentro desses 66,3% de preservação, 20% quem faz é o proprietário sem ajuda e sem subsídio.

Que país tem isso? Essa agenda não conta?

A nossa matriz energética é limpa, produzimos aqui a energia advinda das hidrelétricas. Isso também não é comentado.

Precisamos então colocar um pouco a mais na agenda positiva do agronegócio brasileiro de maneira que tenhamos uma discussão mais justa com relação ao que está acontecendo no Brasil.

Fundo Amazônia

Com relação ao Fundo Amazônia, vale ressaltar que se trata de um fundo criado para a ajuda na preservação da Amazônia tendo como principal objetivo fazer com que, principalmente o terceiro setor, as ONGs, desenvolvam trabalhos que ajudem nessa preservação.

A preservação da Amazônia é feita de várias formas. Ela é feita pelas unidades de conservação, parques, reservas, estações ecológicas, enfim, ela é feita nas propriedades particulares e nas reservas indígenas.

Só que esse fundo, que foi constituído principalmente com estes provedores, Noruega e Alemanha, tinha como objetivo essa preservação dentro da nossa legislação.

No entanto, existiam 133 contratos juntos ao recurso do Fundo Amazônia repassados às ONGs que estavam gerindo projetos nessa preservação que somavam, mais ou menos, 800 milhões de reais, e esse montante era destinado às ONGs do terceiro setor que não tinham um critério de avaliação.

Não se sabia como eram escolhidas essas ONGs, não tinha um procedimento estabelecido de monitoramento desses projetos e não existia um relatório de resultado.

Verifica-se claramente que o Fundo Amazônia tem um objetivo claro, mas a intenção do governo agora é organizar critérios de seleção, monitoramento e resultado desses trabalhos que são feitos pelo terceiro setor, criando regras para que esses recursos sejam acessados pelas ONGs.

Desmatamentos na Amazônia

A quem interessa o desmatamento ilegal? Interessa àquele que não é proprietário e àquele que vai conseguir furtar a boa madeira, fazer uma rota que também passa por território indígena, transformando os índios em cúmplices ou vítimas deste procedimento ilegal, por situação básica de sobrevivência.

Por que há grandes áreas desmatadas no Brasil?

Porque 25 milhões de brasileiros que vivem na Amazônia não têm alternativa econômica de vida. Não lhes é permitido que esses milhões de brasileiros se desenvolvam em nome da preservação.

Ações prementes

Evidencia-se a necessidade de estabelecer alternativas econômicas na Amazônia: tais como planos de manejo florestais sustentáveis, explorando seletivamente árvores adultas e, depois de um grande ciclo, voltar naquela mesma área, perenizando a floresta, fomentando o turismo ecológico; fazendo com que o meio ambiente seja um atrativo, provendo a região, é claro, com infraestrutura, estradas, aeroportos, comércio, hospedagens adequadas e serviços correlatos ao pleno desenvolvimento local.

Ou cria-se um Plano Estratégico e contínuo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental para a Amazônia ou a prática atual de tratar curativamente e não preventivamente irá perdurar e os resultados serão cada vez mais confusos em relação à comunicação e esclarecimentos à sociedade brasileira e ao mundo.

ORPLANA – Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil

CIGARRINHA DA CANA-DE-AÇÚCAR: PROBLEMA IMPORTANTE PARA A PRODUÇÃO

Daniela Aragão - agrônoma da Canaoeste Filial Pontal

Alessandra Durigan - gestora técnica da Canaoeste





A cigarrinha-das-raízes (*Mahanarva sp*) é uma das principais pragas da cana-de-açúcar e, devido ao avanço da colheita mecanizada, tem se destacado como um problema importante para o processo de produção de cana.

A cigarrinha é encontrada em todas as áreas de cultivo de cana-de-açúcar, principalmente no Estado de São Paulo. No sistema de colheita da cana crua, o acúmulo de palha contribui para manter a umidade do solo, o que favorece a continuação do seu ciclo de vida. Quando a queima ainda era permitida, colaborava na destruição dos ovos depositados no solo e na palha, controlando parcialmente o ataque no próximo ciclo (Santiago; Rossetto, 2017).

Nos últimos anos, são observadas mudanças no comportamento da praga, que vem se adaptando às condições climáticas e aumentando as populações, o que acarreta em ataque mais intenso e cada vez mais precoce. Atualmente, podemos encontrar a praga em cana planta, soca de cana crua e soca de cana queimada, mas as populações e, consequentemente, os danos, são maiores nas áreas manejadas com a palhada sobre o solo, em área total, o que acontece nas soqueiras de cana crua.

As fêmeas realizam postura de 300 a 380 ovos próximos às raízes da cana-de-açúcar e o ciclo dura em média de 40 a 60 dias. Com dias consecutivos de alta umidade e temperatura, os ovos eclodem e inicia a chamada primeira geração. De acordo com Silva (2009), esse primeiro ciclo ocorre com o início das chuvas, geralmente de setembro a outubro. Em seguida, a segunda geração ataca entre os meses de dezembro e janeiro e, na terceira geração, o ataque tem menor intensidade, ocorrendo de março a abril.

Uma característica das ninfas é a produção de uma espuma esbranquiçada que tem o propósito de mantê-las protegidas e úmidas. Nos períodos secos, os ovos entram em diapausa, eclodindo no início do próximo período chuvoso, geralmente nos meses de setembro e outubro.



Foto 1: Ninfas da cigarrinha coberta pela espuma e, ao lado, a forma adulta da praga
Fonte: Novaretti (2009)

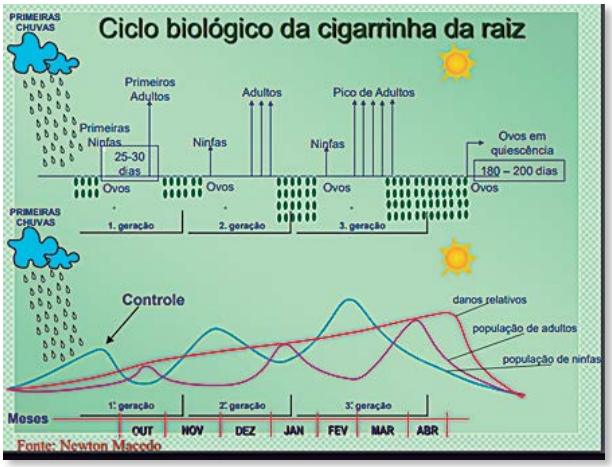


Figura 1: Ciclo biológico da cigarrinha-da-raiz
Fonte: Newton Macedo

De acordo com Almeida; Filho (2016), os sintomas do ataque das ninfas de cigarrinhas iniciam após a morte das



raízes e, consequentemente, o colmo fica oco, fino e com aparência enrugada na parte externa. Quando adultas, as cigarrinhas injetam toxinas que causam o amarelecimento das folhas tornando-se, com o passar do tempo, avermelhadas e opacas, e assim, diminuindo a capacidade de fotossíntese e o teor de sacarose da planta.



Foto 2: Sintomas causados pelo ataque de cigarrinha
Fonte: Novaretti (2009)

Os prejuízos causados pelas cigarrinhas podem representar até 40% de queda de produtividade em canas colhidas no final de safra. Nas canas colhidas no início de safra, as quebras são menores devido ao maior desenvolvimento da planta, que suporta mais o ataque.

A preferência das cigarrinhas por algumas variedades é percebida, pois existem algumas que sofrem maior perda em relação a outras em decorrência do ataque da praga. Conhecendo essa característica, é possível escolher variedades com menor preferência da praga. Variedades mais suscetíveis às cigarrinhas, preferencialmente, devem ser colhidas no início da safra para diminuir as perdas pelo ataque.

Os levantamentos de campo são essenciais para o sucesso do controle da praga. Os primeiros levantamentos devem ser realizados após 15 a 20 dias das primeiras chuvas da primavera, onde as ninfas começam a aparecer, amostrando diversos pontos por hectare. De acordo com Dinardo Miranda, é necessário amostrar seis pontos de dois metros lineares por hectare em pelo menos 30% dos talhões de uma propriedade.

A quantidade de ninfas para o controle deve estar associada com a idade da planta. Canaviais mais jovens, colhidos no final da safra, necessitam de um número menor de ninfas para iniciar o controle. Já canaviais com idades mais avançadas, colhidos no início e meio de safra, precisarão de um maior número de ninfas para iniciar o controle.

O sucesso no controle das cigarrinhas está atrelado ao levantamento de campo eficiente e ao controle integrado e imediato. O MIP (Manejo Integrado de Pragas) possibilita associar o manejo químico, biológico e cultural. No caso da cigarrinha, o manejo químico pode ser com o uso das moléculas registradas para o controle da praga na cultura: Thiametoxam, Imidacloprid e Etiprole; o manejo biológico pode ser realizado com a aplicação do fungo *Metarhizium anisopliae*, e o manejo cultural através da retirada da palha nas ruas de cana.

O controle biológico com *Metarhizium* deve ser feito quando as populações das ninfas estão próximas a uma ninfa por metro. As aplicações devem ser realizadas no final da tarde, à noite ou em dias nublados. Após a aplicação, os levantamentos devem ser realizados constantemente para avaliar a eficiência e a necessidade de reaplicações.

O controle cultural, no caso o enleiramento ou retirada da palha da linha da cana ou parcialmente da área, é uma prática muito discutida, pois quando se retira a palhada, muitas vezes consegue-se reduzir as populações da praga, mas também, aumentam as perdas de água e, consequentemente, diminui-se a umidade sobre o solo, o que afeta o desenvolvimento da cultura. Portanto, deve ser avaliada cada situação para, então, realizar ou não essa prática.

É possível também fazer o controle das cigarrinhas no momento do corte da soqueira para o controle de *Sphenophorus* levis, desde que a aplicação seja realizada próxima da época de ocorrência das cigarrinhas e com produtos que controlam as duas pragas como, por exemplo, o Tiametoxan + Lambda Cialotrina. Lembrando que, quando for rotacionar grupos químicos, devem-se levar em consideração os produtos usados para o controle do *Sphenophorus*.

Em relação às aplicações, as mais eficientes são as tratorizadas, no sistema 70x30, ou seja, 70% da calda direcionadas para a planta e 30% direcionadas para o solo (figura 2). Também é possível fazer a aplicação dos produtos em área total. Para as aplicações aéreas, atualmente somente um produto tem registro no Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para a cultura da cana. Orientamos sempre fazer o uso seguro das moléculas existentes para não comprometer a eficiência e não afetar os inimigos naturais.

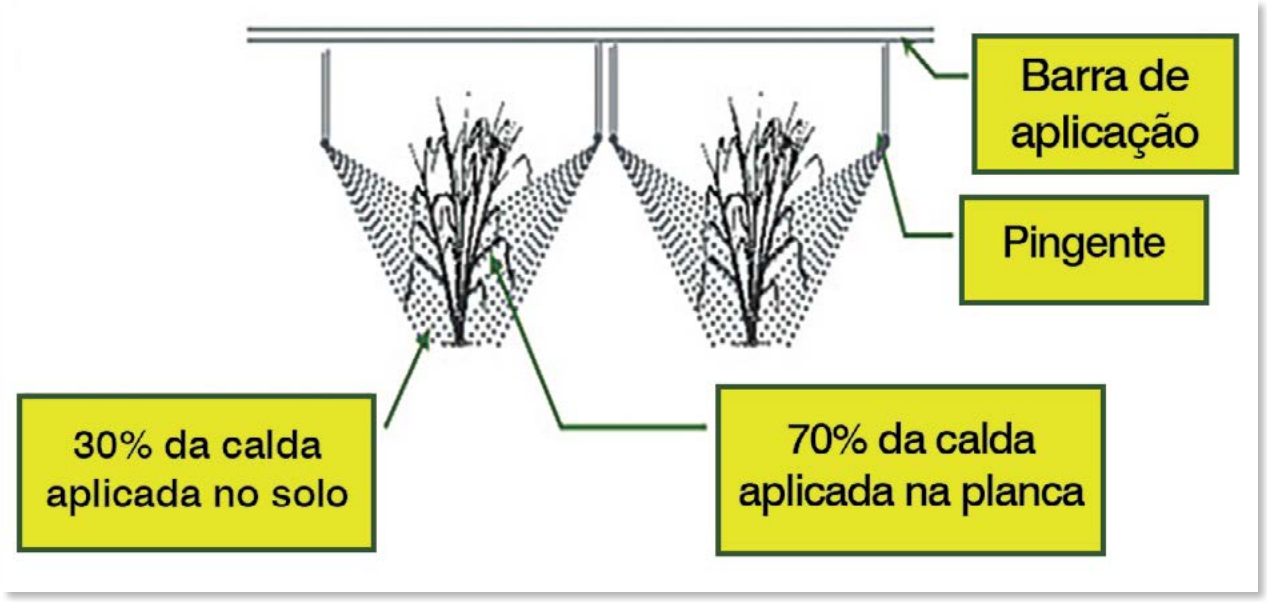


Figura 2: Esquema de aplicação de inseticidas com o uso de pingentes no sistema 70/30
Fonte: R&D Syngenta/Insectshow 2016

A eficiência do controle da praga está associada a um monitoramento de campo bem realizado, controle imediato e aplicação bem-sucedida. Dessa forma, a Canaoeste pode auxiliar o produtor através dos levantamentos de campo realizados pela equipe de pragas e o agrônomo para auxiliar no manejo e controle. Consulte um dos nossos engenheiros agrônomos.

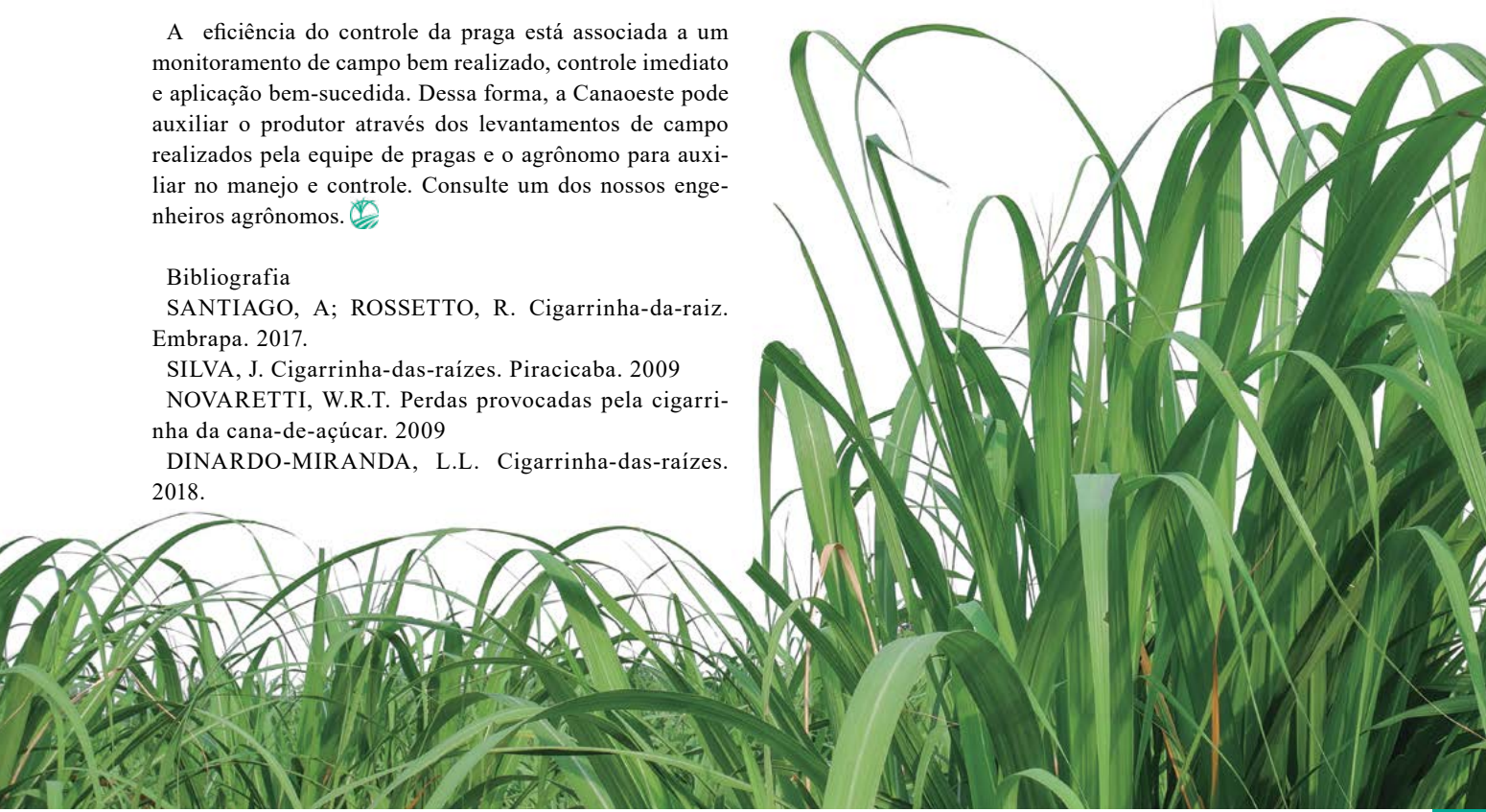
Bibliografia

SANTIAGO, A; ROSSETTO, R. Cigarrinha-da-raiz. Embrapa. 2017.

SILVA, J. Cigarrinha-das-raízes. Piracicaba. 2009

NOVARETTI, W.R.T. Perdas provocadas pela cigarrinha da cana-de-açúcar. 2009

DINARDO-MIRANDA, L.L. Cigarrinha-das-raízes. 2018.





Meiosi, rotação de cultura e sistematização são práticas que deverão gerar valor para o fornecedor dentro do RenovaBio



Marino Guerra

Imagens: Rodrigo Moisés

O RENOVABIO PARA OS FORNECEDORES DE CANA

Produtores de Monte Azul Paulista já manejam o canavial pensando no programa

Ainda está totalmente obscuro o desenho de uma solução que defina como o fornecedor de cana-de-açúcar participará do RenovaBio. Contudo, alguns produtores, dentre eles os irmãos Renato e Ricardo Ducati Delarco, se anteciparam a qualquer decisão que venha dos órgãos representativos que trabalham no caso e entenderam em quais pontos poderão gerar valor às unidades industriais que recebem a sua produção. Para isso,



Acompanhados do RTV da Copercana de Severínia-SP, Rodrigo Sichieri, os irmãos Renato e Ricardo Ducati Delarco se anteciparam e já conseguiram agregar valor à sua cana através do RenovaBio

adequaram alguns manejos e já conseguindo ganhos monetários.

A receita deles está baseada em dois pilares: produzir mais com menos, principalmente reduzindo o uso de óleo diesel e nitrogênio sintético, e ter informações de qualidade para passar para a usina. “O fornecedor precisa perceber que com o RenovaBio ele venderá informação para a usina, pois se ela preencher as informações referentes à participação dele no modo padrão, não haverá motivo para ele ganhar nada”, explica Ricardo.

Diante dessa conjuntura, os agricultores, que tocam cerca de 2,3 mil hectares de cana na região de Monte Azul Paulista e possuem uma produtividade média acima dos três dígitos, selecionaram cinco manejos que geraram informações de economia, suficientes para já conseguirem, antes mesmo do programa estar rodando, uma melhor negociação.

A primeira questão que eles abordam está no plantio, o qual é feito a partir da meiosi de uma rua, realizada através do plantio de cantosi formada com MPB. Assim, eles conseguem fazer uma desdobra de 1:10, o que gera economia entre 20% a 25% do plantio convencional, tendo como um dos principais itens a redução de custo do óleo diesel.

Um detalhe é que como as mudas são pré-brotadas, sua qualidade permite colocar na cova o sistema de uma cana só, conhecido como “pé – ponta”, gerando uma economia ainda maior de mudas.

O segundo manejo é a aplicação de corretivos somente em cima da linha da cana, ou seja, os produtores desenvolveram



Com o plantio de uma linha de meiosi, os produtores fazem dez linhas, o que permite cana suficiente para colocar apenas uma cana no sistema “pé – ponta”



Barra do autopropelido adaptada para a aplicação de dois tipos de herbicidas: um em área total (bicos laranjas) para combater folhas estreitas e o outro (bico verde) que solta o defensivo de maneira precisa, somente onde há folhas largas



Plantadora de crotalária no sistema a lanço localizado: a semente já cai e é incorporada ao solo pela grade traseira

um implemento que distribui o calcário e o enxofre pastilhado somente nos 75 centímetros da cultura. Como o entrelinhamento deles é de um metro e meio, a outra metade é destinada para o tráfego de máquinas e implementos, não tendo motivos para se corrigir aquele espaço.

Além de reduzir pela metade a quantidade de insumos gastos, há a questão do uso do enxofre pastilhado, cuja concentração é cerca de 80% acima do gesso convencional, resultando em economia de volume e, consequentemente, em menos combustível na calculadora do RenovaBio.

A rotação de cultura também é contemplada na estratégia.



Implemento para aplicar corretivo pulando a entrelinha reduz pela metade o consumo dos insumos

A escolha pela crotalária é justificada, pois embora não tenha a remuneração comparada à soja ou amendoim, ela fixa uma quantidade de nitrogênio superior ao solo e reduz o uso de diesel devido a não necessidade de tratos culturais.

Até a eficiência no plantio foi pensada. Os produtores adaptaram um implemento que faz a lanço localizado utilizando apenas 20 quilos de sementes por hectare.

Dentre os tratos, a principal mudança dos irmãos está relacionada à aplicação do nitrogênio. No manejo, são aplicados 70% do nutriente (sintético) via solo durante os meses de novembro, dezembro e janeiro (período vegetativo da cana) e os outros 30% na folha, o que reduz em 3,5 vezes a quantidade utilizada.

A estratégia de uso de herbicida também gerou valor na negociação com as usinas. Isso porque os produtores fazem a defesa contra as invasoras de folha estreita em área total, mas, através do uso de georreferenciamento, combatem as plantas daninhas de folha larga somente onde elas estão e numa passada só, por meio de uma adaptação no autopropelido que elimina o consumo de produtos e o custo de combustível de uma segunda aplicação.

Além desses manejos, ao conhecer como Ricardo e Renato trabalham, é possível encontrar outras atitudes que podem entrar não somente na conta do RenovaBio, mas também no ganho de margem como, por exemplo, a sistematização da área e a consideração da colheitabilidade no planejamento varietal, reduzindo significativamente o consumo das colhedoras.

Tendo em vista esse alto grau de profissionalização, uma resolução do Consecana-SP sobre como o produtor será remunerado se tornará um mero indicativo, pois, nesse caso, tanto o fornecedor como a usina têm o número da rentabilidade bem claro na cabeça.





Próximo da colheita, cada fruta precisa ser protegida do sol forte para não amarelar e perder o valor de mercado



Marino Guerra

MAIS DIFÍCIL QUE DESCASCAR, É CULTIVAR O ABACAXI

Conheça como os produtores de Frutal, em Minas Gerais, produzem uma das principais frutas do Brasil

Quando um abacaxi é encontrado na mesa das festas de fim de ano, oferecido no final de um rodízio de carnes ou é saboreado com hortelã num delicioso suco, poucas pessoas têm a noção do tamanho do desafio para produzir a fruta, que é uma das principais culturas do município de Frutal (MG), e tem a sua produção dividida basicamente em duas variedades: havaiano e pérola.



Variedades de abacaxi: Golden (que não vingou comercialmente no Brasil), Pérola (voltado para supermercados e varejão) e Havaiano (destinado ao processamento industrial e também como decoração)

Produzido em menor escala, somente em 10% da área total, o cultivo do abacaxi havaiano exige do agricultor maior conhecimento e experiência na cultura. É o caso do produtor e cooperado Geraldo Fernando Mariano da Costa.

Na cultura desde 1992, ele tem propriedade para falar dos principais desafios da roça, sendo o trabalho com as mudas um dos de maior destaque, pois uma planta do abacaxi havaiano rende a média de uma muda e meia para a seguinte, o que é muito pouco pensando na quantidade de perda, que chega a 25% do que é plantado.

Diante disso, a necessidade de salvar a muda para a safra seguinte se torna fundamental em decorrência do baixo número e da baixa qualidade encontrados no mercado devido ao tamanho da área plantada, não viabilizando um viveiro interessante sob o ponto de vista financeiro.

Para entender a dinâmica do mercado da fruta, a variedade havaiana é destinada à indústria de sucos, ao mercado do Sul do Brasil e também ao aumento de sua busca no final do ano (como item de decoração nas mesas das festas). No caso do pérola, o grande mercado vai para os supermercados e varejões, e por ser mais doce é vendido in natura.

A definição do preço também muda. No havaiano, a fruta de até 1,3 quilo tem um preço, acima disso é mais valorizada e, se ultrapassar os dois quilos, o seu valor chega a ser o dobro do valor das frutas menores. Já o pérola é sempre vendido por unidade, não importando o tamanho ou peso.

Voltando ao manejo, antes do plantio a cultura exige um preparo de solo caprichado, tendo como procedimentos a sua correção e, posteriormente, a aração, passagem da grade e nivelação. Tudo isso para eliminar completamente a presença de torrões.

A principal muda a ser plantada é o rebentão, espécie de coroa inversa que fica em contato com o solo plantado como uma muda. A área cultivada por Costa é de 15 hectares por temporada, o período do plantio até a colheita dura cerca de 15 meses e utiliza uma fazenda da família, que entra em rotação na reforma de pasto.

Vale ressaltar que depois de colhido o abacaxi e retirada a muda, a matéria orgânica que fica no campo é um excelente alimento para o gado, sendo a silagem uma interessante fonte de renda extra.

O alto período de cultivo faz com que o produtor identifique o principal apoio que a Copercana presta para ele



Lavoura de abacaxi sendo irrigada. A cultura pede, no mínimo, 60 mm por mês



Em quase a sua totalidade, a lavoura de abacaxi em Frutal e região serve como cultura de rotação para a reforma de pasto



Muda do abacaxi havaiano

- os prazos, tanto de pagamento como retirada. “80% da minha compra de insumos é realizada na feira Agronegócios Copercana, quando aproveito os preços mais atrativos e a facilidade que a cooperativa oferece em retirar o produto somente na época em que precisarei dele”, disse o produtor.



O RTV da Copercana de Frutal-MG, Marcos de Felício, ao lado do produtor de abacaxi, Geraldo Fernando Mariano da Costa

Outros manejos que pedem atenção constante do agricultor é a irrigação, isso porque a cultura precisa de, no mínimo, 60 milímetros por mês, quantidade de chuva que pode ser menor nos períodos mais secos (maio-outubro) e veranicos, exigindo do produtor uma estrutura de irrigação móvel. A adubação é outro processo que merece atenção especial, pois além da aplicação no plantio, é preciso fazer pelo menos mais quatro coberturas.

Para encerrar os problemas que precisam ser descascados, há a baixa mecanização dos trabalhos na lavoura, fazendo com que quase todos os processos tenham um custo elevado de mão-de-obra.

Essa realidade serviu de estímulo para o ex-produtor, Wagner Guidi, sair do campo e fundar uma empresa de implementos que atendessem aos serviços demandados pela cultura. Em 2006, sentindo a necessidade de otimização dos trabalhos da lavoura, ele criou o primeiro equipamento que, acoplado a uma moto, fazia a função de adubação e pulverização.

Vendo a invenção, os vizinhos e parentes que também cultivavam abacaxi se interessaram pela novidade e fizeram pedidos. Com o aumento da procura, o empreendedor percebeu o potencial e colocou o implemento à venda pela internet, formalizando o negócio.



Tratorito da Motoagro realizando a pulverização em duas ruas de abacaxi

Nascia assim a Motoagro Indústria de Equipamentos Agrícolas, localizada na própria fazenda de Guidi, que fica no distrito de Frutal denominado Aparecida de Minas. O tempo foi passando, o equipamento inicial passou por evoluções e hoje a empresa tem um portfólio vistoso de soluções.

Entre elas estão o Tratorito Agro, capaz de executar a adubação e pulverização; podadora vertical e roçadora; a primeira plantadora de muda de abacaxi do mundo, que trabalha tanto em duas como em quatro linhas; o sulcador de abacaxi, capaz de pulverizar o fungicida, executar a adubação do plantio e ainda marcar as covas, e a garra, utilizada para abastecer a transplantadora ou então a carreta ou caminhão (no caso do plantio manual).



O fundador da Motoagro, Wagner Guidi; o RTV da filial de Frutal-MG, Marcos de Felício, e o produtor de abacaxi, Júlio César Leonel, que consegue plantar 40 mil mudas a cada oito horas utilizando a plantadora

O negócio deu tão certo que além dos produtos voltados para a lavoura da fruta, Guidi já tem plantadora de mudas de café, eucalipto, banana e também duas inovações bastante interessantes para cana-de-açúcar: uma plantadora de MPB e outra de toletes, alternativas que vale a pena conhecer principalmente em tempos em que o plantio canavieiro está numa fase de reinvenção.

Um dos primeiros clientes de Guidi foi seu cunhado, Júlio César Leonel, plantador da variedade pérola, que diz ter economizado o custo de mão-de-obra em 80% depois de ter mecanizado sua operação.

Cultivando uma roça de 12 hectares a cada temporada, ele diz conseguir plantar cerca de 40 mil plantas (cerca de 1,5 hectare) num período de 8 horas com o implemento de duas linhas.

Um detalhe interessante da operação de Leonel está no fato de reformar, neste ano, o seu canavial de maneira prolongada, entrando com uma lavoura de abacaxi. Com isso, ele espera deixar o solo em condições ideais quando a cana voltar em 2021.



Fruta rachada em decorrência da geada que atingiu a área no inverno deste ano







Marino Guerra

O RETRATO DE UMA BACIA LEITEIRA

Associativismo, trabalho em família e muito sacrifício. Se manter no leite não é tarefa para os fracos

O termo bacia leiteira significa uma região formada por várias propriedades agrícolas que se dedicam à atividade. Geralmente localizadas na mesma região, a produção do leite é entregue para apenas um processador (laticínio) ou a um mesmo centro de consumo final.

Se tal definição fosse levada ao pé da letra, ela estaria parcialmente correta ao dizer que em Santa Rita do Passa Quatro há uma bacia leiteira. Isso porque embora tenha uma produção significativa (cerca de 100 produtores que tiram uma média de 30 mil litros diários), o destino do leite é bem



Os veterinários da Copercana, Juliano De Angelis Thomazini e Gustavo Leal Lopes, ao lado da família Visioli: Wagner, Nelson e Nelson Rodrigo - produção de leite em família

variado, pois além da briga entre os laticínios mais próximos, também surgiu recentemente a produção orgânica.

Contudo, ao olhar com mais detalhe a movimentação dos produtores, parece sensato identificar a produção local como uma "bacia leiteira" pela organização associativista que ainda sobrevive ali e também pelo preço ser praticamente uniforme.

Para chegar a essa conclusão, a reportagem da Revista Canavieiros percorreu as curvas sinuosas que compõem a zona rural da estação climática para conhecer as virtudes dos produtores de uma atividade que, definitivamente, não é para os fracos.

A primeira história é da família Visioli, onde o pai Nelson e os irmãos Wagner, Douglas e Nelson Rodrigo trabalham numa operação com cerca de 50 vacas lactantes que entregam diariamente uma média de mil litros.

Voltando à atividade, em 2012, após 12 anos na citricultura, a família iniciou o trabalho através da compra de 30 vacas.

Hoje, com cerca de 120 animais divididos entre as raças Holandês e Girolando, Wagner conta que o objetivo é trabalhar na melhoria genética para atingir um plantel com a totalidade de holandesas, já que a raça produz por mais tempo e permite que o bezerro seja retirado logo no primeiro dia após o parto (o que resulta em mais leite).

Sem nenhum funcionário, os irmãos executam todas as tarefas, que vão desde as duas ordenhas (a primeira às cinco horas da manhã e, a segunda, às três da tarde) que acontecem todos os dias, passando pelo trabalho que envolve os cuidados demandados pelos animais (alimentação, vacinação, entre outros) até o cultivo da lavoura de milho que será destinada à silagem. Aqui cabe o comentário de que 100% da alimentação é feita no cocho.

"Quando é o dono que toma conta, como aqui, se o bezerro rejeita uma mamada, já damos a injeção na hora e depois de duas horas ele já está com o apetite restabelecido", disse Wagner, sobre um dos motivos de não ser tão simples a inserção de funcionários na operação.

Além, é claro, da atual remuneração da atividade, na qual o governo, para manter os preços baixos, regula a demanda do produto abrindo o mercado para vizinhos do Mercosul.

Perante essa conjuntura e para sobreviver, os produtores acabaram se reunindo numa associação que organiza a demanda de insumos (farelo, soja, fubá e sal mineral), executando uma cotação mensal dentre os principais fornecedores, sendo a Copercana uma participante ativa.

Assim, no fim do século, foi criada a Associação dos Produtores do Barro Preto (bairro rural de Santa Rita do Passa Quatro), uma união de produtores leiteiros que no princípio tinha o objetivo de organizar dois pools, um de compra e outro de venda.

Para entender melhor a dinâmica da entidade, a reportagem



Vacas dos Visionis se alimentam somente no cocho



Embora tenham vacas Girolando, o objetivo dos criadores é fazer um plantel formado, em sua maioria, por holandesas



O presidente da associação dos produtores de leite de Santa Rita, Sergio Donizetti Carnielli, ao lado dos veterinários da Copercana

foi até o Sindicato Rural da cidade e foi recepcionada pelo médico veterinário Sergio Donizetti Carnielli, presidente das duas instituições.

Ele disse que hoje a entidade reúne cerca de 20 produtores que fornecem aos laticínios quase quatro mil litros por dia. Esse grupo, formado por pequenos e médios produtores, se reúne uma vez por mês para definir qual será a demanda de insumos e fazer a cotação. A empresa que passar o menor valor ganha.

Segundo o dirigente, a entidade também é importante porque consegue saber, de forma antecipada e por parte dos laticínios, o preço a ser pago, o que, além da sensação de importância dada especialmente aos produtores menores, é uma informação crucial para o associado definir quanto poderá investir naquele período.

Uma terceira vocação do grupo é a transferência de conhecimento através da realização de palestras e cursos com conteúdo técnico, feitos através da parceria com entidades do calibre de Sebrae, Embrapa e Ufscar, cujo o objetivo é o de aperfeiçoar os associados sob o ponto de vista técnico.

Contudo, Carnielli fala que o criador, especialmente o menor, não pode se acomodar, ou seja, ele precisa crescer com qualidade e para isso deve buscar a ajuda de profissionais, como a consultoria técnica que é oferecida pela Copercana através do seu time de veterinários.

Foi a busca por conhecimento que fez o produtor Sidnei Teodoro de Oliveira optar por iniciar uma produção de leite orgânico no ano passado.

Com o apoio da Embrapa, através do Programa Balde Cheio, em 2018 ele decidiu mudar sua rotina de serviço que vinha crescendo desde 2011 e assinou o contrato com um laticínio, assumindo o compromisso de produção do produto especial.



Sorgo orgânico cultivado na propriedade de Oliveira para alimentar as vacas

Ele explica que para se enquadrar nas regras, precisou passar por um período de adaptação de 12 meses onde teve que submeter, tanto os seus animais como a sua roça (também usada para produzir ração) por um processo de eliminação de qualquer vestígio químico.

Assim, tanto a cana como o sorgo plantados no sítio de 21 hectares que, diga-se de passagem, é arrendado, são tocados seguindo as regras para a certificação orgânica.

Na alimentação há alguns detalhes. Dentre eles, o principal é que como o mercado não consegue suprir toda a alimentação com produtos orgânicos, o produtor pode compor a dieta das vacas em 15% com os convencionais, dos quais geralmente se tem a soja, porém, alguns criadores estão optando pela levedura por ser mais completa sob o ponto de vista nutricional.

Quanto ao tratamento das vacas em caso de doença, é permitido o uso de até duas terapias químicas por ano. O restante só através da homeopatia e, caso não tenha sucesso, é preciso tirar a vaca do plantel por seis meses após o término do uso dos remédios.

Levando em consideração essa regra, o produtor conta que prefere a raça Girolando por ser mais rústica em relação às doenças, se comparada com a Holandesa.

Ainda dentro deste assunto, ele frisa que o principal problema inicial foi o controle do carrapato, mas, com o tempo, passou a entender como realizar o tratamento homeopático e hoje já administra bem a questão.

Outro detalhe da produção orgânica é que o bezerro precisa ficar com a vaca até o seu completo desmame, o que ocorre entre oito e nove meses de vida.



Família de produtores de leite orgânico formada pelo casal, Sidnei Teodoro de Oliveira e Fernanda Aparecida Batista Teodoro de Oliveira e seus filhos, que dividem o tempo entre a lida e os estudos, Leonardo Sidnei Teodoro de Oliveira e Ana Júlia Teodoro de Oliveira

A rotina de trabalho não é tão diferente dos outros sítios leiteiros. Lá também não há funcionários e toda a tarefa é feito por Oliveira e sua esposa, Fernanda Aparecida Batista Teodoro de Oliveira, com a ajuda dos dois filhos, Leonardo Sidnei Teodoro de Oliveira e Ana Júlia Teodoro de Oliveira, que dividem a lida no campo com os estudos.

Às cinco da manhã é realizada a primeira ordenha do dia. No inverno, após a retirada do leite, o casal vai para o corte da cana para fazer a silagem que será a base da ração servida no cocho. No verão, as vacas são tocadas para o pasto, onde é cultivado o capim-mombaça, inteiramente orgânico.

O vigor do pasto realmente impressiona, tanto pelo tamanho quanto pela intensidade do verde das folhas, o que torna fácil acreditar quando o produtor diz chegar a alimentar 13 cabeças por hectare.

Às 15 horas acontece a segunda ordenha e, após, Oliveira conta que faz os tratos do gado e da roça até o horário que for preciso. “Têm muitos dias em que estou em cima do trator manejando a roça às dez horas da noite”, afirma.

Quando perguntado sobre a produtividade e remuneração, o criador conta que conseguiu manter a sua produção diária no mesmo patamar em relação ao último ano que trabalhou de maneira convencional (650 litros).

A respeito do custo de produção, seus cálculos variam entre 35% a 40% adicionais. Contudo, os custos de silagem orgânica são cerca de 25% menores. “Se for comprar toda a ração, que é cara, a operação torna-se inviável. Para viabilizar, é preciso produzir na propriedade”, completa Oliveira.

Nesta conta ainda entra o custo de auditoria, que engloba a visita de uma empresa mensalmente e da certificadora a cada 6 meses, gerando um débito médio de R$ 10 mil por ano.

O valor pago é 50% maior em relação ao índice Cepea-Esalq-SP. Porém, nesse cálculo é acrescida uma quantia referente ao programa de fidelidade do laticínio. Nele, ao completar um ano de fornecimento, o produtor recebe uma bonificação que é duplicada, caso permaneça por mais 12 meses, e triplicada se cumprir todo o contrato que tem duração de três anos.

Assim, se tudo correr bem, Oliveira estima um acréscimo de quase R$ 0,60 no litro de leite oferecido.

Num cálculo de padeiro, se o convencional for cerca de R$ 1,50 o litro, quem produz o orgânico receberá R$ 1,50 + R$ 0,75 + R$ 0,60, gerando uma receita bruta de R$ 2,85 por litro.

Diante das histórias contadas, a conclusão é de que sendo de maneira convencional ou orgânica, não é nada fácil manter-se de pé no mundo do leite. Mas o relato final de Oliveira dá o recado: "Prefiro olhar pelo lado positivo. Minha profissão é uma das poucas que dá serviço todos os dias do ano".



Oliveira ao lado dos veterinários da Copercana. Reparem na qualidade do pasto, com mombaça orgânica cultivada pelo produtor

FEBRE AFTOSA

– CUIDE BEM DO SEU REBANHO –

ATENÇÃO: A dose mudou, passou de 5ml para 2ml.



Na Ferragem Copercana você encontra a linha completa de medicamentos como vermífugos, vacinas e vitaminas.

Consulte um de nossos veterinários.

TEM SEMPRE UMA COPERCANA PERTINHO DE VOCÊ, CONFIRA:

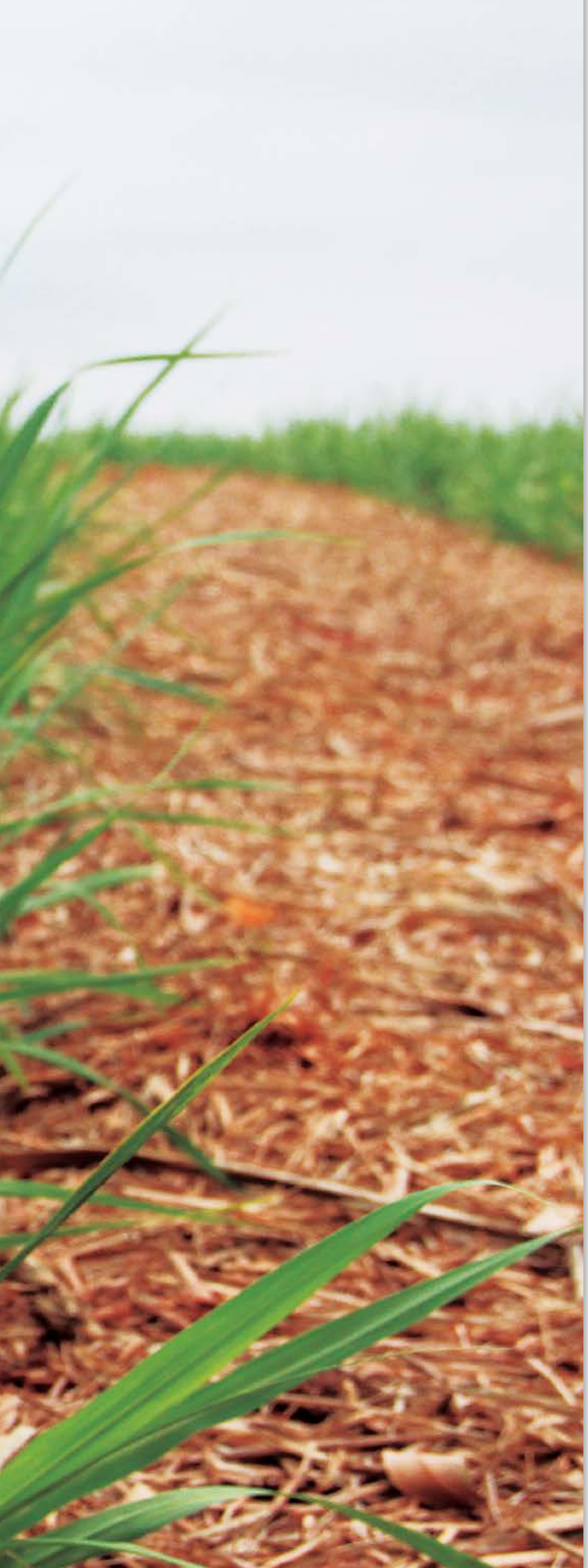
FILIAIS: BARRETOS (17) 3321-0900 - BATATAIS (16) 3659-8330 - CAMPO FLORIDO (34) 3328-0000 CRAVINHOS (16) 3951-9400 - DESCALVADO (19) 3583-9444 - FRUTAL (34) 3429-9330 - GUAÍRA (17) 3332-2775 GUARÁ (16) 3831-2555 - ITUVERAVA (16) 3729-8100 - JABOTICABAL (16) 3209-4300 - MORRO AGUDO (16) 3851-7000 MONTE ALTO (16) 3244-1200 - PAULO DE FARIA (17) 3802-9100 - PITANGUEIRAS (16) 3952-9800 PONTAL (16) 3953-9201 - PORTO FERREIRA (19) 3589-5400 - SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS (19) 3672-9100 SANTA RITA DO PASSA QUATRO (19) 3582-9400 - SANTA ROSA DE VITERBO (16) 3954-8702 - SERRANA (16) 3987-9300 SERTÃOZINHO (16) 3946-3300 - SEVERÍNIA (17) 3817-3109

FerragemEMagazineCopercana

www.copercana.com.br

COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE





Marino Guerra

A REBROTA FANTÁSTICA DA IACSP95-5094

Variedade possui um tiro inicial bem acima de seus pares

Ao rodar diversos canaviais em busca do desempenho da IACSP95-5094, a conclusão mais nítida é a de que quem está num ambiente A e B e não a tem está perdendo produtividade.

Filha da SP80-3280, numa observação superficial, ela é uma cultivar responsiva (elevada produtividade) em ambientes favoráveis, ereta e resistente ao acamamento, tem ótima colheitabilidade, raramente floresce e nunca isoporiza (nem no Cerrado).

A data de colheita ideal é entre julho e setembro, podendo, principalmente por não florescer, alcançar o mês de outubro sem estresse em ambientes superiores, o que dá ao produtor uma janela interessante de corte, especialmente para quem faz esse processo de maneira terceirizada.

Mesmo não sendo recomendado, encontramos o seu cultivo na Fazenda Manoelita (Frutal-MG), onde o cooperado, Waldyr Cunha Júnior, a plantou num ambiente C, dividindo um talhão com a IAC91-1099. No primeiro corte, ocorrido em junho deste ano, o produtor relata que somente pelo visual, a 1099 apresentava um vigor maior, o que parece lógico, já que a "casa" dela são os ambientes médios.

Contudo, a rebrota mostra a 5094 muito mais acelerada que sua vizinha, podendo indicar que num ambiente médio, porém bem cuidado, ela pode dar excelentes resultados. No entanto, Cunha Júnior alerta que, talvez, o resultado tenha sido influenciado pelo outono e inverno de 2019 terem sido





Produtor da Fazenda Manoelita (Frutal-MG), Waldyr Cunha Júnior, mostra a primeira rebrota da IACSP95-5094 (acima) muito superior a IAC91-1099 (abaixo)

melhores em chuvas quando comparados a 2018, o que faz sentido se considerarmos que se trata de uma cana altamente responsiva.

Numa outra fazenda, localizada entre Bebedouro e Terra Roxa, o cooperado José Oswaldo Junqueira Franco cultiva 22 hectares da 5094. Ele conta que na área onde ela passou pelo segundo corte percebeu que sua produção foi melhor em relação à cana planta, mais um indicativo de que ela entrega mais quando tem água.

Nesse local, o seu resultado foi melhor em relação à vizinha RB85-5453, mas é preciso ressaltar que a última colheita aconteceu em julho e a cultivar da Ridesa vai melhor quando o corte acontece no início de safra.

Cultivada num ambiente B, na primeira área de plantio dela, que passou pelo sexto corte nesta safra, o produtor relata que em todos os anos, até os mais secos, sua soqueira e rebrota nunca decepcionaram.

Outro manejo em que ela vai bem é como cana de ano. Segundo o produtor de Igarapava, Djalma Lutffalla Filho, o plantio da 5094 para colheita em 12 meses lhe rendeu uma produtividade média de 80 toneladas por hectare.

Na Fazenda Santa Rita, unidade da Copercana que fornece mudas, o assistente técnico, Amauri Aparecido da Costa,



O produtor de Bebedouro, José Oswaldo Junqueira Franco, tem 22 hectares da IACSP95-5094 e pretende aumentar a área

destaca o rápido fechamento de rua, que acontece entre 80 a 90 dias, como um dos diferenciais da variedade.

Ele ressalta que o padrão de tratamento na fazenda é com tudo do bom e do melhor, assim conclui que, quanto mais investimentos em nutrição e defesa ela tiver, mais vai responder. Prova disso é a produtividade de 130 toneladas por hectare em cinco cortes.





IACSP95-5094 e sua vizinha RB85-5453, cujo primeiro corte aconteceu em julho deste ano. Reparem na diferença das rebrotas



Talhão com a IACSP95-5094 de ano. Nessa imagem também fica evidente a quantidade de palha que a variedade produz



Primeira rebrota da IACSP95-5094 colhida em abril, cana acima de 1,80 m



O assistente técnico, Amauri Aparecido da Costa, mostra uma rebrota que em um metro apresentou 32 plantas



IACSP95-5094 em meio de talhão que foi cortada somente a metade. Reparem no porte e na facilidade da colhedora para entrar nos corredores



IACSP95-5094 no início de outubro, cana de quase quatro metros



Grossura da cana garante o porte ereto da variedade

Um outro ponto de destaque da variedade é que ela pode ser considerada uma cana moderna. Isso porque além de se enquadrar muito bem aos padrões da colheita mecânica, por ter uma rebrota alta e consequente fechamento, é indicada para operação orgânica (pois dá menos tempo de sol para as plantas daninhas se desenvolverem) e também, segundo Costa, se adapta à matriz de colheita conhecida como terceiro eixo (a cada ano se prorroga em um mês a colheita).

Um último detalhe da cultivar é a respeito da grande quantidade de palha que produz, exigindo certa atenção do produtor em caso de área com histórico de infestação de cigarrinha, broca e com eventuais incêndios, principalmente se colhida em períodos muito secos. Mas, por outro lado, podendo ser uma característica positiva se o objetivo for manter a umidade do solo, complementar a nutrição com material orgânico ou retirar a palha para queimar na caldeira.

GEDAVE: CADASTRO OBRIGATÓRIO

A partir de 1º de dezembro a compra de defensivos será bloqueada para quem não estiver regularizado



Diretoria e profissionais envolvidos com o assunto se reuniram com os representantes do setor público para discutir as melhores modelagens do processo

Marino Guerra

O produtor rural que não realizar o seu cadastro no Gedave (Sistema de Gestão de Defesa Animal e Vegetal, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo) não conseguirá comprar defensivos agrícolas a partir do dia 1º de dezembro.

Em decorrência da proximidade da data, foi realizado no auditório da Canaoeste, em Sertãozinho (SP), no início do mês de outubro, uma reunião com os profissionais da Copercana envolvidos no tema, e com os representantes do poder público para entender como serão os procedimentos.

Na ocasião, a assistente de Planejamento do órgão, Vanessa



A assistente de Planejamento da Coordenadoria de Defesa Agropecuária, Vanessa de Andrade, tranquilizou os presentes ao dizer que a implementação do sistema só será concluída quando as arestas com todos os setores produtivos do Estado estiverem aparadas

de Andrade, passou a mensagem que o setor precisava para se tranquilizar, ou seja, embora o período para cadastramento esteja terminando, o monitoramento - previsto para começar a partir de 1º de julho de 2020 -, poderá ser prorrogado em decorrência do entendimento da coordenadoria de que todos os pontos ainda não estão plenamente claros, evitando que a sua implementação completa prejudique a defesa de culturas inteiras.

"A parte relacionada aos agrotóxicos do Gedave está num processo de implementação muito cuidadoso, pois estamos ouvindo e estudando as diferentes realidades agrícolas dentro do Estado. Sendo assim, imaginamos que sua implementação será realizada por etapas visto que a última coisa que queremos é inviabilizar a produção de uma cultura", disse Vanessa.

Nesta esfera, o grande problema está em resolver a questão do suporte fitossanitário insuficiente que acontece em razão da alta burocracia brasileira no processo regulatório de produtos, fazendo com que o portfólio ideal de ferramentas em culturas menores seja afetado, e os produtores recorram a soluções, teoricamente, de outras lavouras.

Um clássico exemplo desta distorção acontece em Holambra, cidade conhecida como a Capital Nacional de Produção de Flores. Contudo, se olhar apenas a incidência de venda de defensivos, o município se transforma num polo produtor de feijão.

No mesmo dia, à tarde, foi a vez de representantes das usinas se reunirem com a equipe do poder público para discutir como ficará a situação deles, isso porque como compram volumes expressivos, foi criada uma categoria especial - a de armazenador de uso.

Nela, o inscrito terá a possibilidade de executar compras direto da indústria sem a emissão de receita, fazendo o documento somente na saída do produto para o seu uso em campo.

Para quem ainda não conhece, o Gedave é um sistema de rastreamento de toda a vida útil dos defensivos agrícolas, criado pelo governo estadual com o objetivo de conter o mercado negro, que é proveniente de mercadorias advindas de roubo, falsificação e importação irregular.



Representantes da área jurídico-ambiental da Copercana, Canaoeste e Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, trabalham sintonizados em diversas questões a fim de trazer as melhores soluções ao setor

UPDT EM FRUTAL

Produtores tiveram a oportunidade de conhecer e discutir a tecnologia em dia de campo



De pé: Colaboradores do cooperado Sílvio de Castro Cunha Júnior, Waldyr da Cunha Júnior (Fazenda Manoelita), Pedro Fávaro (Aprovale), Marcos de Felício (Copercana), Marcelo Arantes (Usina Cerradão) e Jhonatas Tomaz Silva Souza (Aprovale). Agachados: Wladimir de Mattos Rodrigues (UPL), Nilson José Metetti (UPL), Renato Granzotto (UPL), Gerson Souza (Usina Cerradão) e Benedito Luiz da Cunha (Fazenda Manoelita)

Marino Guerra

No final de setembro, a UPL organizou o segundo dia de campo do ano com o objetivo de divulgar o UPDT, solução em hidratação dinâmica para o plantio de MPB.

Desta vez o evento aconteceu em Frutal-MG, cidade localizada no Triângulo Mineiro, cujo o solo e as condições climáticas são totalmente diferentes em comparação com a fazenda onde ocorreu a primeira edição (Motuca-SP), com histórico pluviométrico de chuvas mais generosas e terra superior em termos de argila comparada à área mineira.

Mesmo com estas diferenças, o resultado do experimento foi o mesmo de São Paulo, ou seja, o produtor Waldyr Cunha Júnior,



Protótipo da nova matraca para o plantio de MPB utilizando o UPDT

da Fazenda Manoelita, usou a metade da água em relação à testemunha que não utilizou o UPDT.

Outras vantagens identificadas através do plantio, que aconteceu dia 24 de julho num viveiro de mudas que tem a CTC 9002 como variedade escolhida, foram em relação ao tamanho das plantas, nas quais as linhas com UPDT estavam 6% maiores aos 21 dias de vida das mudas em solo.

Contudo, o maior destaque é o número de perfilhos. Foram contados 21,88 por metro linear (em média) na área com a hidratação dinâmica, enquanto que na testemunha brotaram apenas 16,1.

O evento também foi importante para produtores e técnicos discutirem os melhores usos da solução e um dos principais assuntos foi quanto à aplicação do produto. Neste sentido, a UPL apresentou o protótipo de uma nova matraca visando a uma administração mais dinâmica e com menos falhas (isso porque a liberação do UPDT será automática).

A irrigação de salvamento, a primeira depois do plantio da meiosi, necessária para ativar o produto localizado no fundo do sulco, também foi um tema bastante discutido.

Um dos pontos de maior dúvida é sobre como jogar os cerca de 30 mm iniciais (quantidade média para ambientes que estão muito secos) de maneira a economizar passadas, já que ao considerar a utilização de um caminhão tanque que distribui por gravidade, só para chegar à lâmina ideal, supondo que são jogados 6 mm por vez, seriam necessárias cinco viagens, o que diminuiria a vantagem competitiva do produto.

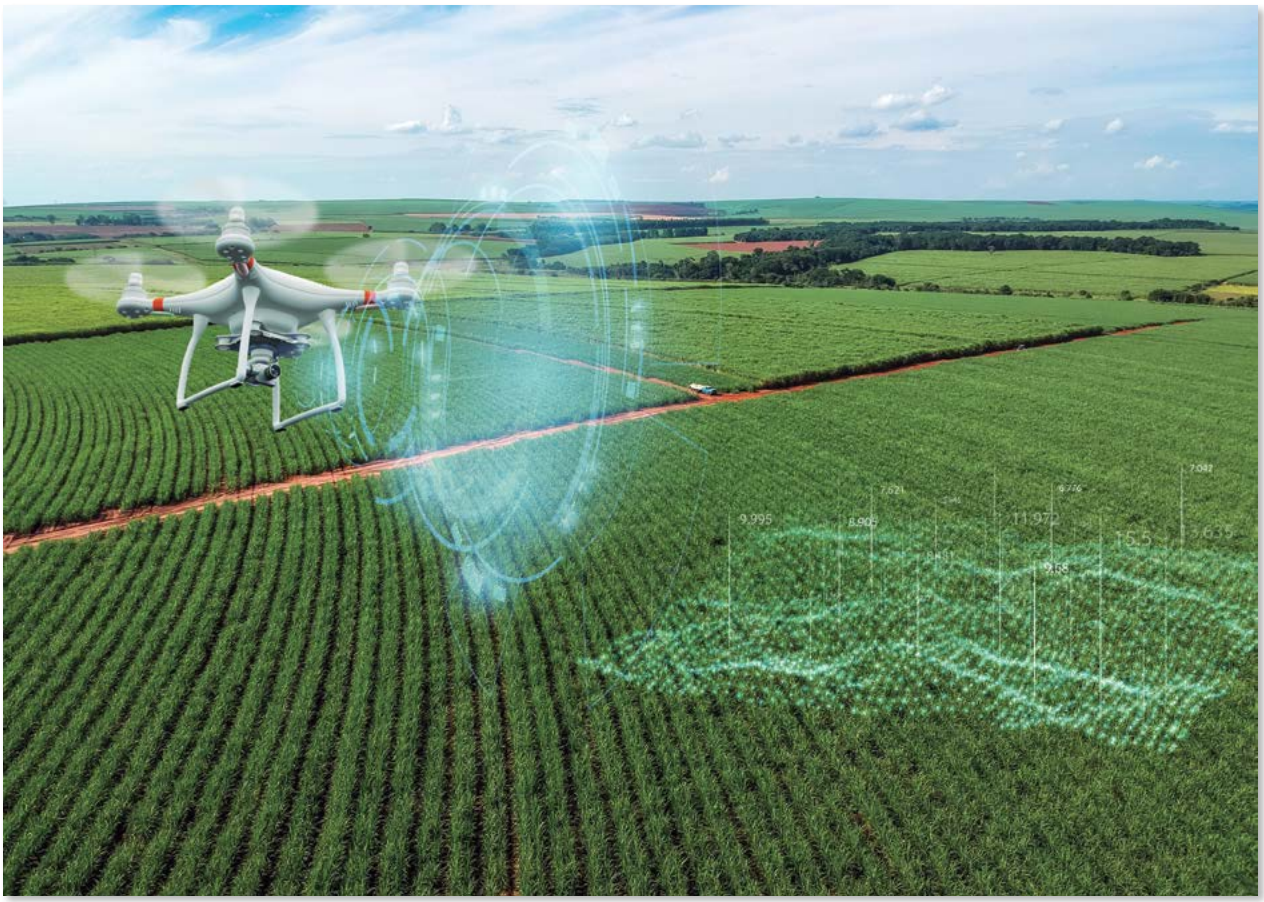
Como solução deste manejo, foram ventilados dois processos. O primeiro é utilizar um caminhão tanque com bomba, que dará maior vazão à distribuição. No entanto, o produtor Cunha Júnior deu um exemplo mais prático e muito mais em conta: usar uma carreta tanque puxada por trator, tendo em vista que a máquina consegue atingir velocidades mínimas fazendo com que mais água atinja o solo.



Números de perfilhos de touceira, cujo plantio foi utilizado o UPDT, à esquerda, e a testemunha, à direita

INOVAÇÕES QUE TRANSFORMAM O CAMPO

As inovações tecnológicas que estão fazendo a diferença no campo e as que estão por vir foram apresentadas durante a 3ª edição do Inovacana



Fernanda Clariano

O que parecia ficção já faz a diferença no campo, e a lavoura canavieira também já adentrou na dimensão 4.0, mas existe muito a ser descoberto e muitas dúvidas a serem esclarecidas. Com a finalidade de apresentar as inovações que estão sendo aplicadas com sucesso nos canaviais e aquelas que ainda vão chegar e ajudar os profissionais do setor a dominarem esse universo, o Grupo Idea realizou entre os dias 11 e 12 de setembro, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto, a 3ª edição do Inovacana - Seminário sobre Inovações Tecnológicas na Cana-de-Açúcar.

Palestrantes renomados do setor apresentaram aos mais

de 350 participantes do evento as tecnologias digitais como telemetria; drones que identificam doenças, falhas, deficiência na irrigação; o piloto automático que direciona as máquinas, permitindo, por exemplo, o paralelismo das linhas de plantio, entre tantas outras inovações que prometem agilizar as atividades, mas que exigem habilidades e competências adicionais aos profissionais que liderarão essa transformação na área produtiva da agroindústria canavieira.



Andrea Nunes: "A tecnologia transforma a realidade"

A gerente de Marketing do Grupo Idea, Andrea Nunes, abriu o evento falando sobre como o processo produtivo do setor canavieiro tem mudado ao longo dos últimos anos e sobre a necessidade do produtor de se reinventar utilizando as tecnologias a seu favor. "A tecnologia transforma a realidade, muda a forma de fazermos as coisas e a percepção de valor e o Inovacana tem como objetivo preparar os profissionais do setor para esse novo intrincado cenário".

Os principais desafios da era de ondas de informações são a dispersão e a produtividade. Como se manter produtivo quando somos bombardeados de informações? Martha Gabriel, pensadora digital influente e autora de best sellers como "Marketing na Era Digital", "Eu e os Robôs: Pequeno Manual do Mundo Digital", se apresentou no seminário onde falou sobre como a tecnologia pode auxiliar um profissional a fazer mais com menos.

Segundo ela, o incremento de produtividade depende do aumento da efetividade com afetividade. "Temos que buscar ao menos dois de três pilares: escala, eficiência e eficácia. Apenas dessa forma conseguiremos ser mais produtivos". Sobre esse novo mundo cada vez mais conectado, Martha



Martha Gabriel: "Através da escala, eficiência e eficácia conseguiremos ser mais produtivos"

afirmou que 70% das empresas que investem em gestão de dados registram redução de custos. "No futuro, todas as empresas serão consideradas empresas de tecnologia que oferecem algum tipo de produto ou serviço ao mercado".

As técnicas inovadoras que estão transformando os processos agrícolas da Biosev foram apresentadas pelo diretor agrícola Carlos Daniel Berro Filho. De acordo com ele, a maioria das terras da companhia está conectada e firmada no Agro 4.0 onde "em função dessa conectividade, recebemos



Carlos Daniel Berro Filho: "O Centro de Inteligência Agrícola nos ajuda a entender em tempo real o que está acontecendo nos canaviais das usinas do grupo"

as informações de campo em nosso Centro de Inteligência Agrícola, que gerencia em tempo real o que está acontecendo nos canaviais de cada uma das nove usinas do grupo – essa central atua no monitoramento de todas as operações agrícolas, dos tratos culturais a colheita".

Ainda segundo Berro Filho, o Centro de Inteligência Agrícola permite trabalhar em duas frentes distintas a curto, médio e longo prazo. A primeira consiste no acompanhamento minuto a minuto do rendimento das máquinas e componentes em operação no campo. "Neste sistema, é possível verificar a exata posição de cada equipamento no talhão. Caso ele comece a consumir muito combustível ou seu rendimento caia de forma significativa, entramos em contato com os líderes para saber os motivos e tentar alinhar uma solução." Já a segunda frente tem como objetivo melhorar os indicadores a médio e longo prazo, criando um histórico de falhas frequentes e pontos que podem ser melhorados para que a operação se torne mais eficiente no futuro.

A São Martinho, por meio do gestor de inovação, Walter Maccheroni Jr., destacou o plano tecnológico da empresa com todos os seus avanços e inovações. Na ocasião, o executivo destacou que o maior gargalo da implementação de tecnologia do campo - a conectividade - é ponto resolvido. Em parceria com o CPqD - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações, e financiamento do BNDES, a São Martinho conseguiu, com apenas seis torres de transmissão, cobertura 4G em toda a sua lavoura, transformando seus canaviais em verdadeiras fazendas digitais. Maccheroni falou com detalhes dessa tecnologia, que deverá ser expandida para as outras três unidades do grupo dentro de dois anos. O sistema consiste em uma rede de internet superpotente, trabalhando numa frequência exclusiva para a São Martinho. Por meio de telemetria, essa rede coleta dados de forma rápida e simplificada, transmitindo-os em tempo real para a COA (Central de Operações Agrícolas), que processará todas as informações, agilizando o processo de tomada de decisão. A quantidade de dados transmitidos é tamanha que é possível "ensinar" as máquinas a operar no campo.

O controle biológico também foi pontuado por Maccheroni, "Produzimos os nossos próprios fungos e insetos e acreditamos que o futuro será obviamente o manejo integrado de pragas. A São Martinho tem uma meta estratégica que é crescer, intensificar e diversificar o controle biológico. Para nós, é um sucesso e credito uma parte dele à paciência, não adianta ir para uma nova fronteira aonde você tem fonte de inóculo e achar que no primeiro ano o controle biológico resolverá tudo. Precisa haver um equilíbrio entre as populações do controle biológico e da praga".



Walter Maccheroni: "O nosso foco é a redução de custos e ganho de produtividade"



Ficou claro durante o evento que a inovação do agro não está relacionada apenas às novas tecnologias, ela começa no solo, onde há novas técnicas de nutrição, manejo e recuperação da fertilidade. Atualmente é possível realizar operações multifuncionais, ao mesmo tempo em que o solo é preparado com base nas suas características. Este solo pode ser sistematizado e receber calcário em profundidade e todas as práticas de conservação e prevenção de problemas com erosão. Esses estudos são orientados a partir de imagens de satélite tridimensionais e fotos tiradas por veículos aéreos não tripulados. As linhas de plantio são traçadas previamente e os tratores com piloto automático executam as operações com perfeição milimétrica.



2º Seminário UDOP de INOVAÇÕES

27 e 28 de NOVEMBRO de 2019

FALTAM POUCAS SEMANAS PARA O EVENTO MAIS INOVADOR DO SETOR!

Garanta sua presença em: www.udop.com.br/seminario

MAIS INFORMAÇÕES: +55 **18 2103.0528** uniudop@udop.com.br

PROMOÇÃO: udop

REALIZAÇÃO: uniudop

ORGANIZAÇÃO: Cursos e Eventos

MÍDIA OFICIAL: Jornal Cana – O mais lido!

APOIO OFICIAL: UNIP Universidade Paulista; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Pátria Amada Brasil

APOIO MASTER*

syngenta

APOIO OURO*

BASF We create chemistry; FMC; HELAMIN®; RANDON MEGATEC; suez; UBYFOL Excelência em Nutrição Vegetal

APOIO PRATA*

BAYER Se é Bayer, é bom; NETAFIM / AMANCO PRODUZA MAIS COM MENOS; ROTAM; solinftec; Stoller; TOTVS

APOIO BRONZE*

AGTech; Cooperativa Agropecuária Cooperativa Agropecuária; CompuSoftware Inteligência e produtividade; HEXAGON AGRICULTURE; SICOOB PAULISTA; ZBN Indústria Mecânica Ltda.

APOIO TECNOLÓGICO

anprotec; Embrapa; USP Esalq; FAPESP; Inbr CNPEM; nipe

APOIO INSTITUCIONAL

abag; ABiogás; Bioenergia; BioSul; CEISE; COGEN Associação da Indústria de Cogeração de Energia; DATAGRO; Sucroenergético; GIFC Grupo de Irrigação e Fertirrigação de Cana-de-Açúcar; ORPLANA; SIAMIG; SIFAEG; Sindaçúcar-AL; Sindaçúcar-BA; SINDAÇÚCAR; SINDAÇÚCAR – PI; SINDALCOOL/MT Sindicato das Indústrias Sucroalcooleiras do Estado de Mato Grosso; SINDALCOOL; Sindicanálcool; SINDI ENERGIA; SINDIQUÍMICOS; SONAL/RN; UNICA

MÍDIA PARCEIRA

Revista Amazonas; Canal Cana; Canal Jornal da Bioenergia; Canavieiros; Global Crop Protection; GlobalFert; Jornal Paraná; Money Times; novaCana.com; mundocoop; Revista Opiniões; RVTV; Terra da Gente

*APOIO CULTURAL CONFIRMADO ATÉ 11/10/2019

AUDITÓRIO DA CANAOESTE RECEBE O XVIII SEMINÁRIO DO GERHAI

O evento já tradicional na região se tornou uma ferramenta importante de informação



Fernanda Clariano

Com o objetivo de trocar informações e experiências nos assuntos relacionados a Recursos Humanos, buscando atualização e desenvolvimento, o Gerhai (Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria) realizou no dia 20 de setembro, no auditório da Canaoeste, em Sertãozinho-SP, o XVIII Seminário de Gestão de Pessoas e Sustentabilidade no Agronegócio.

Empresários, advogados, executivos de usinas, empresas fornecedoras de produtos e serviços, profissionais formadores de opinião e gestores de Recursos Humanos marcaram presença.

O evento contou com uma programação composta por temas atuais e abrangentes, apresentada por renomados palestrantes, e que permitiu ao público presente conhecer

e interagir com opiniões diferentes e divergentes sobre os assuntos apresentados.

"O Gerhai contribui com o público no dia a dia, isso é - mais conhecimento pra pessoa ter argumentos em sua gestão, pensar sobre a sua vida profissional e passar as informações necessárias", disse o fundador e diretor executivo do Gerhai, José Darciso Rui.



Compondo a mesa de abertura da esquerda para a direita, José Darciso Rui; Antonio de Pádua Rodrigues, Luís Carlos Jorge e Almir Torcato

O Ceise Br, entidade representativa da indústria de base, tendo como presidente Luís Carlos Jorge, marcou presença. "Buscamos sempre atender às demandas dos nossos associados e por isso estamos aqui tratando de RH que é tão importante para a gestão de uma empresa. O RH do Ceise Br tem lutado por outras diretrizes como, por exemplo, a reforma tributária na busca de créditos que sejam compatíveis à nossa realidade", comentou Jorge.



Pádua: "Somos um setor bem organizado, desde a produção agrícola e suas entidades e associações, como também as indústrias que processam a cana-de-acúcar"

Quem também prestigiou o evento foi o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Torcato. "Gostaria de parabenizá-los pela iniciativa. A matéria-prima da Canaoeste e da Copercana é composta de pessoas - trabalhamos com elas e sempre iremos valorizá-las. Num momento do país tão dividido, com informações jogadas aleatoriamente, um evento como este, que discute de uma forma profissionalizada e assertiva o presente e o futuro do negócio, é extremamente importante", afirmou.

Informações sobre como será o setor no futuro; o que se espera do setor sucroenergético - o RenovaBio; etanol de 4ª geração; cogeração; exportação de açúcar para a Europa, exportação de etanol para a China, dentre outras, foram apresentadas pelo diretor técnico da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Antônio de Pádua Rodrigues.

"O setor tem enfrentado uma crise agravada ultimamente pela questão dos preços do açúcar, pelo subsidio hoje dado aos produtores da Índia, prejudicando o mundo produtor de açúcar. Estamos na final da reta de aprovação e regulamentação do RenovaBio e temos perspectivas grandes de futuro e altamente positivas porque o programa possui características fundamentais como a transparência e a credibilidade. O Brasil tem a matriz de combustíveis mais limpa do mundo e o RenovaBio vai levar a um aumento de produtividade, redução de custos e a uma formação de preço que o mercado não paga que é valorizar as externalidades do nosso produto através



Da esquerda para a direita, Amanda Barbosa, Gisela Rodrigues Magalhães de Araújo e João Reis

de um papel que é o CBio. Isso terá uma influência no mercado como um todo e estimulará um aumento da produtividade agrícola".

Para falar sobre questões trabalhista e sindical, bem como a nova CLT, o seminário contou com a explanação da desembargadora presidente do TRT 15ª Região, dra. Gisela Rodrigues Magalhães de Araújo, e da juíza coordenadora do Cejusc de Ribeirão Preto, dra. Amanda Barbosa. O painel também contou com a participação do assessor jurídico do Ceise Br e vice-presidente do Gerhai, dr. João Reis.

Na ocasião, Amanda deu um panorama sobre o que vem acontecendo quanto à "acomodação" da reforma trabalhista que implicou em modificações extensas e profundas. "Foram muitos dispositivos alterados, eu tenho certeza que há uma expectativa muito grande de como ela está hoje, já temos respostas? O que realmente têm entendido os tribunais? Eu já sinto em decepcioná-los porque, em verdade, é tudo ainda muito recente pra qualquer afirmativa contundente sobre o caminhar desta reforma. Tudo ainda demanda uma discussão amadurecida. Uma lei dessa magnitude aprovada em cinco meses gera um dificultador adicional nesse momento pós-reforma no que toca a receptividade e a efetiva aplicação pelos tribunais".

A indústria 4.0 e a modernização das relações de trabalho foram discorridas por Gisela. Na oportunidade, a desembargadora destacou como impactos positivos a criação de novos modelos de negócios (trabalho disruptivo e inovador); operações integradas e em tempo real (fábricas inteligentes); redução nos custos (máquinas com capacidade de autonomia na operação e programação); economia de energia e otimização de recursos naturais (sustentabilidade nas empresas e processos de produção); redução de erros (intervenção humana mínima) e customização (consumidores satisfeitos com os produtos). Já como impactos negativos ela apontou a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada; desemprego; ciberataques (desafios na vulnerabilidade e segurança na utilização de tecnologia); utilização da modernização para fins mal-intencionados e substituição do homem pela inteligência artificial de forma desmedida e sem critérios. Ao comentar sobre os desafios, Gisela afirmou "o grande desafio é as pessoas se reinventarem - reaprenderem a aprenderem, e a valorização do capital humano - o trabalho humano não pode ser igualado à inteligência artificial".



A participação da área de RH no processo de profissionalização - A área de recursos humanos está envolvida diretamente no processo de capacitação de mão de obra, desde a contratação, desenvolvimento, programas de motivação, remuneração, entre outras coisas, por isso o encarregado do RH da Copercana, Erick Meloni Pignata, a psicóloga da Copercana, Letícia de Paula Canela, e a analista de RH da Copercana, Eliana de Paula Arruda, estão sempre em busca de conhecimentos.

copercana.com.br

MAIS EFICIÊNCIA E SEGURANÇA NA HORA DA IRRIGAÇÃO COM VINHAÇA



O **Laboratório de Solos Copercana**, acreditado pela Cgcre (Coordenação Geral de Acreditação), realiza a análise completa do PAV (Plano de Aplicação de Vinhaça). Com ela, você terá a certeza de sua conformidade perante as regras ambientais, além de maior precisão no processo de fertirrigação.

Ligue 16 **3946.4200**
e saiba mais.

COPERCANA
LABORATÓRIO DE SOLOS

Rod. Albano Bacega, S/Nº, km 01 - Zona Industrial - Sertãozinho - SP



CHUVAS DE SETEMBRO DE 2019 & PREVISÕES PARA NOVEMBRO, DEZEMBRO E JANEIRO

*Oswaldo Alonso

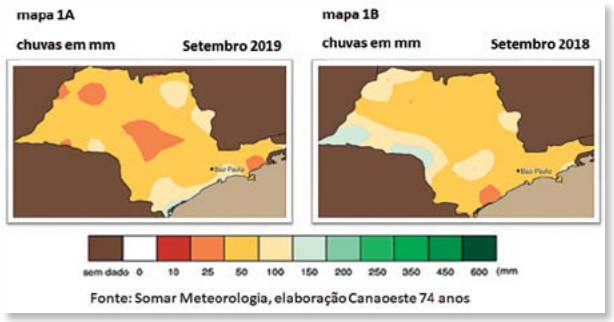
Quadro 1: Chuvas anotadas durante o mês de setembro de 2019

Locais	mm chuvas do mês	mm normais climáticas
Açúcar Guarani - Unidades Cruz Alta e Severínia	69	65
AgroClimatologia UNESP - Jaboticabal - Automática	82	65
Algodoeira Donegá - Dumont	148	78
Andrade Açúcar e Álcool	77	60
Barretos - Inmet/Automática	76	58
BIOSEV - MB-Morro Agudo	101	68
BIOSEV - Santa Elisa	92	65
Central Energética Moreno	74	65
CFM – Faz. Três Barras - Pitangueiras	96	51
Copercana - Uname - Automática	83	59
**DESCALVADO - IAC-Ciiagro	107	59
E. E. Citricultura - Bebedouro Automática	61	65
Fafram - Ituverava - Inmet-Automática	90	59
Faz. Santa Rita - Terra Roxa	75	60
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	57	54
**IAC-Centro Cana - Ribeirão Preto - Automática	126	54
IAC - Ciiagro - São Simão	71	58
Usina da Pedra - Automática	67	60
Usina Batatais	88	60
Usina São Francisco	79	61
Médias das chuvas	**86**	**61**

*** IAC Descalvado e Ribeirão Preto: as chuvas foram obtidas por dados interpolados.*

A média das chuvas de setembro de 2019 (86 mm) foi 25 mm superior às médias das normais climáticas do mês (61 mm) e 21 mm maior que as chuvas do mês de setembro de 2018 (65 mm). Os menores volumes de chuvas ocorreram na Tereos (Unidades Cruz Alta e Guarani) (69 mm), Est. Exp. Citricultura Bebedouro (61 mm), Faz. Monte Verde-Severínia/Colina (57 mm), Inst. Florestal São Simão (71 mm) e Usina da Pedra (67 mm).

Na área sucroenergética paulista, notadamente na faixa sudoeste e extremo noroeste do Estado, as chuvas em setembro de 2019 (mapa 1A) foram mais restritivas que as de setembro de 2018 (mapa 1B).



As chuvas diárias anotadas pelos escritórios regionais foram condensadas em Pitangueiras/Morro Agudo e disponibilizadas no site da Canaoeste, enquanto que as médias mensais e respectivas normais climáticas são aqui, também, mostradas no Quadro 2.

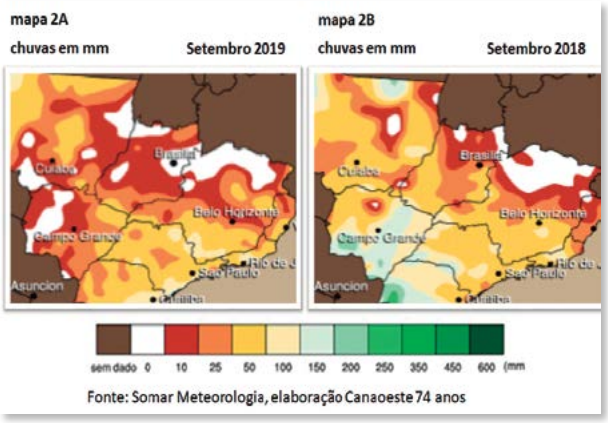
Localidades,		janeiro a junho 1º e 2º trimestres				setembro				julho a setembro 3º trimestre				acumulados janeiro a setembro			
meses e anos		2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Barretos																	
INMET	1	824	492	525	523	14	7	52	76	35	18	35	96	858	510	858	619
Bebedouro																	
Escritório Canaoeste		1101	757	597	796	8	20	69	76	34	33	103	98	1134	790	700	894
Est. Exp. Citricultura	2	818	527	427	712	24	58	68	61	55	69	100	84	873	595	527	796
Cravinhos - S Simão																	
Esc. Antonio Anibal		1001	647	679	834	18	8	72	91	26	29	114	118	1027	675	793	952
Instituto Florestal	3	925	882	745	1124	11	6	99	78	57	99	175	113	982	981	919	1236
Ituverava																	
FAFRAM / INMET	4	837	582	765	678	0	12	63	90	14	12	81	110	851	594	846	788
Morro Agudo																	
Faz.S Luiz e Biosev-MB	5	835	609	842	965	8	15	55	110	35	26	72	129	870	635	914	1094
Pitangueiras																	
Copercana		782	687	645	755	19	7	72	109	46	21	95	132	828	708	740	886
CFM - Faz. 3 Barras	6	824	536	698	694	11	6	52	96	38	19	77	127	862	555	775	821
Pontal																	
Bazan, B Vista e Carolo		744	628	538	662	13	7	53	85	33	15	79	115	777	643	617	777
Serrana																	
Fazenda da Pedra	7	970	629	699	953	7	39	100	67	16	51	127	118	986	679	827	1071
Sertãozinho																	
Instituto Zootecnia	8	897	970	595	1128	0	4	74	104	6	23	111	117	904	993	706	1245
Destilaria Santa Inês		919	682	453	730	16	35	80	101	29	44	172	123	948	727	625	853
UNAME - COPERCANA	9	987	705	427	835	10	35	63	88	24	44	158	118	1010	750	585	954
Severínia																	
Bulle Arruda e Ivan Aidar	10	1031	597	545	695	11	8	72	64	43	23	96	79	1074	620	641	774
Terra Roxa																	
Fazenda Sta Rita	11	946	805	779	824	29	13	55	75	60	29	69	105	1006	834	848	929
Viradouro																	
Escritório Canaoeste		775	679	599	764	23	9	68	85	56	19	93	125	831	698	692	889
Usina Viralcool		854	634	569	748	8	6	44	97	37	19	69	116	891	653	638	864
Centro de Cana IAC	12	814	543	566	742	20	7	64	128	50	19	96	178	864	561	662	920
Médias mensais		889	665	616	803	13	16	67	88	34	29	103	116	924	694	718	919
Normais climáticas		815	813	807	812	58	58	60	60	95	95	99	99	909	908	906	911

Quadro 2: Anotações pelos escritórios regionais das chuvas ocorridas de janeiro a setembro de 2016 a 2019, com as respectivas médias mensais e normais climáticas

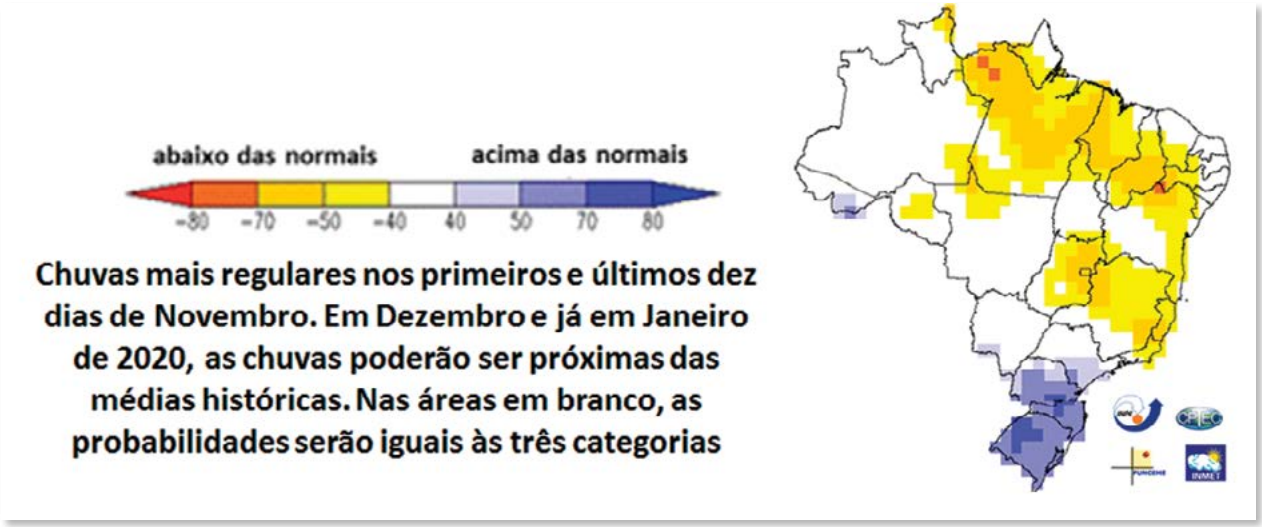
OBS: As médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro), referem-se às médias das chuvas registradas nos meses observados; enquanto que as normais climáticas ou históricas (negritadas na última linha) são de médias de muitos anos, dos locais numerados de 1 a 12. Note-se, ainda, que em 2019 a média mensal ficou bem próxima das normais climáticas.

Destacadas no canto inferior direito do Quadro 2, nota-se que as normais climáticas, entre os meses de janeiro a setembro de 2016 a 2019, foram praticamente iguais. Entretanto, as diferenças foram marcantes entre as médias mensais, onde a soma das chuvas que ocorreram entre janeiro a setembro de 2016 (924 mm) foi ligeiramente melhor que nos mesmos meses de 2019 (911 mm) e bem melhor que em 2017 e 2018 (694 e 718 mm).

Além dos comentários acima efetuados para o Estado de São Paulo, na área sucroenergética da Região Centro-Sul em setembro de 2018 (mapa 2B abaixo), as distribuições de chuvas foram bem melhores que as do mesmo mês de 2019 em todos os estados constantes do mapa 2A.



Mapa 3: Prognóstico de Consenso entre Inmet-CPTEC-Inpe-Funceme para novembro e dezembro de 2019, mostrando que as probabilidades de chuvas são decrescentes nas quadrículas em amarelo a vermelho; enquanto que são crescentes nas áreas em azul claro a escuro. As áreas em branco significam iguais probabilidades para as três categorias



Pelo Centro de Cana-IAC, as médias históricas de chuvas em Ribeirão Preto e proximidades são de 170 mm em novembro, 265 mm em dezembro e 275 mm em janeiro.

Análise dos fenômenos El Niño e La Niña - Tendo a Somar Meteorologia como fonte o Noaa (Centro Americano de Meteorologia e Oceanografia), pelo seu boletim atualizado em 10 de outubro, manteve a previsão de temperaturas neutras para os próximos meses no Oceano Pacifico.

E não sendo o Pacífico o protagonista do clima, variáveis menores, como o Índice de Oscilação do Oceano Índico, que está negativo, fazem com que a chuva fique mais ao sul que o normal. Não é coincidência a estiagem prolongada observada entre os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul nesta primavera.

Na prática, uma simulação que vem se mostrando mais próxima da realidade é a do Instituto Canadense de Meteorologia. Ela mostra para outubro chuva acima da média somente no Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina.

Em novembro, a sazonalidade predominará. É comum o avanço das frentes frias chuvosas até o Nordeste. Depois do outubro chuvoso, a precipitação enfraquece consideravelmente sobre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Poderá ser preocupante para o Paraná, que não se prevê chuvas consistentes em outubro e também registrará irregularidade em novembro.

Em dezembro, a posição dos sistemas meteorológicos mudará novamente. Conforme descrito, a variação intrassazonal empurra a chuva para locais diferentes a cada mês. Nos últimos 30 dias de 2019, a chuva acima da média finalmente chegará ao Paraná (norte do Estado). Também há previsão de chuva acima da média em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O calor do início da primavera dará lugar a temperaturas mais amenas no Brasil. Entre o final da primavera e parte do verão, no Sudeste e Centro-Oeste poderão ser registradas temperaturas entre a média e abaixo da média.

A Somar Meteorologia assinala que, as condições climáticas poderão ser:

- Novembro: chuvas mais frequentes no primeiro e terceiro decêndio (10 dias) do mês;
- Dezembro: poucas chuvas durante a semana inicial, esparsas na segunda e depois o verãozão,
- Janeiro 2020: poderão ocorrer chuvas mais distribuídas durante o mês, mas com total entre próximo e abaixo da respectiva normal climática.

Com esta tendência climática, a Canaoeste recomenda aos associados que redobrem a atenção em colheita, reduzindo ao máximo as perdas de cana. Em períodos secos de novembro e dezembro, evitar cultivos enérgicos que normalmente provocam formação de torrões.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos climáticos relevantes serão noticiados em www.canaoeste.com.br e www.revistacanavieiros.com.br.

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos mais próximos ou Fale Conosco Canaoeste.



O MELHOR
PARA A SUA FAMÍLIA

NA COPERCANA TEM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA:

AUTOMOTIVO

Baterias;
Pneus para carros, caminhões e agrícolas;
Câmaras para carros e linha pesada;
Filtros, lubrificantes para motos, carros e linha pesada.

APROVEITE AS CONDIÇÕES DO PLANO SAFRA



FERRAGEM



Linha de peças para implementos agrícolas, veterinária, selaria, cutelaria, ferramentas manuais e elétricas, EPIs, jardinagem, produtos para piscina e lazer, rações bovinas, suínas, equinas, aves e linha PET, homeopatia para carrapatos e mastite, sal mineral, polpa cítrica, milho moído e em grãos.

MAGAZINE

Cama, Mesa e Banho;
Eletrodomésticos,
Eletroportáteis
E muito mais.



TEM SEMPRE UMA LOJA PERTINHO DE VOCÊ, CONFIRA:

FILIAIS: BARRETOS (17) 3321-0900 - BATATAIS (16) 3659-8330 - CAMPO FLORIDO (34) 3328-0000 CRAVINHOS (16) 3951-9400 - DESCALVADO (19) 3583-9444 - FRUTAL (34) 3429-9330 - GUAÍRA (17) 3332-2775 GUARÁ (16) 3831-2555 - ITUVERAVA (16) 3729-8100 - JABOTICABAL (16) 3209-4300 - MORRO AGUDO (16) 3851-7000 MONTE ALTO (16) 3244-1200 - PAULO DE FARIA (17) 3802-9100 - PITANGUEIRAS (16) 3952-9800 PONTAL (16) 3953-9201 - PORTO FERREIRA (19) 3589-5400 - SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS (19) 3672-9100 SANTA RITA DO PASSA QUATRO (19) 3582-9400 - SANTA ROSA DE VITERBO (16) 3954-8702 - SERRANA (16) 3987-9300 SERTÃOZINHO (16) 3946-3300 - SEVERÍNIA (17) 3817-3109

FerragemEMagazineCopercana
www.copercana.com.br

COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE



SOLO SEM BIOLOGIA É GEOLOGIA – COMO MELHORAR A QUALIDADE DOS SOLOS E O DESEMPENHO DAS CULTURAS?

* Denizart Bolonhezi



A agricultura contemporânea passa por um período de transição, marcada pelo crescimento do uso de produtos biológicos e pela substituição de insumos tradicionais por alternativos. Esse aumento é impulsionado pelo poder da mídia nas redes sociais, que frequentemente "demoniza" todo modelo de produção agrícola convencional baseado no uso de defensivos e enaltece o uso de insumos ditos biológicos, mesmo que não resolvam algum problema fitossanitário ou exerçam algum benefício evidente. Enquanto isso, a maioria dos agricultores continua fazendo uma agricultura de produtos e esquece de entender os processos naturais da produção agrícola, os quais realmente potencializarão o efeito desses novos insumos e conferirão maior sustentabilidade ao agronegócio. O solo é o alicerce e a base desses processos, compreende 25% da biodiversidade do planeta e exerce várias funções. É imprescindível para o sucesso dos novos insumos biológicos preservar as condições naturais favoráveis ao seu desenvolvimento.

O combustível da biota presente no solo é a palhada (hidratos de carbono), que ao ser decomposta libera nutrientes e outros compostos que mantêm a cadeia alimentar e favorecem o desenvolvimento das plantas. No contexto da cana crua, a grande quantidade de palhada presente na superfície do solo (média de 15 t/ha de matéria seca a cada corte) é vista, na maioria das vezes, como um problema, sendo frequentemente atribuída como a causa de novos desafios fitossanitários e agronômicos. Porém, há tecnologias disponíveis, como o Solocana (desenvolvido pela Solovita), que é um consórcio de micro-organismos que acelera a decomposição natural dessa palhada, contribuindo assim para a atividade biológica no solo. Bolonhezi et al. (2017) concluíram que o Solocana aumentou em pelo menos 10% a decomposição da palhada de cana em campo, ampliou a respiração do solo, a atividade da desidrogenase e reduziu em 42% o conteúdo da celulose, em um período de 120 dias para as condições de lavoura de amendoim em semeadura direta sobre palhada de cana na região de Assis/SP (Figura 01 e 02). Para entender os prováveis efeitos sobre a cana-de-açúcar, um ensaio preliminar foi realizado em condições controladas (Figura 01) para estudar o efeito do Solocana versus *Bacillus subtilis*, verificando-se ganhos de 11% na biomassa seca de raiz da variedade de cana-de-açúcar RB966928 e maior número de perfilhos na IAC-955094.

É conhecido o efeito benéfico do *Bacillus subtilis* sobre o



Figura 01. Vista dos "litters bags" no estudo de decomposição do palhiço com Solocana (à esquerda). Vista do ensaio em ambiente protegido conduzido com duas variedades de cana-de-açúcar, visando a efeitos sobre as raízes (à direita)

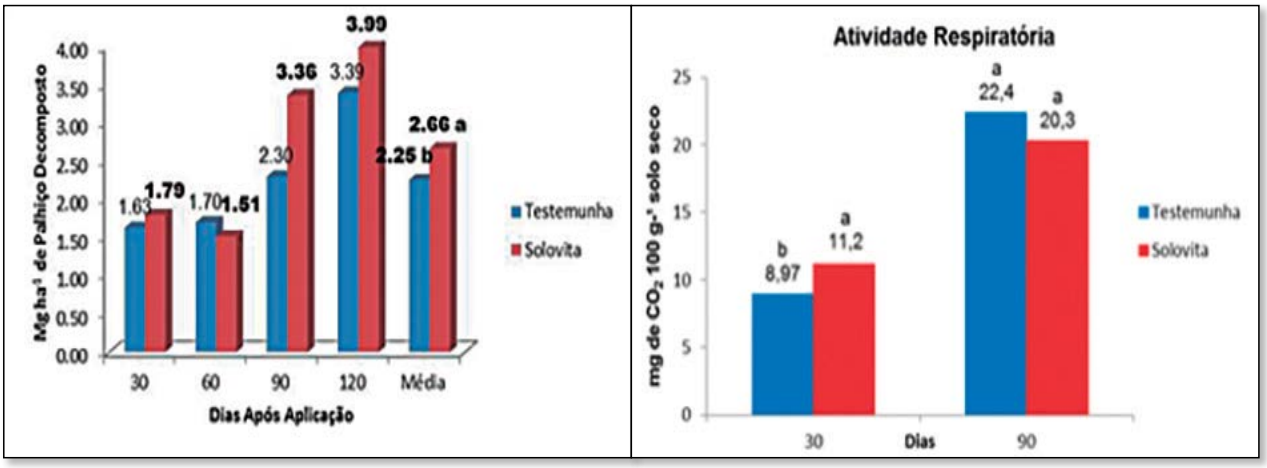


Figura 02. Biomassa seca (Mg ha^{-1}) do palhiço de cana (SP83-2847) e respiração microbiana no solo. Média de 28 amostras de "litter bags". Assis. SP, 2017. Letras diferentes significam diferenças estatísticas segundo teste Tukey 5%. Fonte: Bolonhezi et al.(2017)

desenvolvimento das raízes e aumento da tolerância aos períodos de deficiência hídrica, quando aplicado isoladamente. Todavia, quando combinado em consórcio com outros micro-organismos (SoloPremio), apresenta efeito potencializado, como pode ser verificado nos resultados apresentados na Fig. 3, em ensaio preliminar conduzido com a cultivar de amendoim IAC-503.

O aumento de 43% no número de nódulos/planta de amendoim IAC-503, proporcionado pelo produto, pode auxiliar na explicação dos ganhos de 20 sc/ha (489 kg/ha) na produtividade de vagens quando testado em condições de campo (Figura 4). O consórcio de micro-organismos contribuiu para aumentar a tolerância à seca e a altas temperaturas.

Portanto, é possível concluir que o uso de micro-organismos benéficos, quando posicionados como insumos que visem melhorar a qualidade do solo, pode estimular o crescimento das raízes, bem como proporcionar maior resiliência das culturas em períodos desfavoráveis, com possibilidade de ganhos na produtividade no sistema de produção cana/grãos. A máxima "solo sem biologia é geologia" (sem autoria

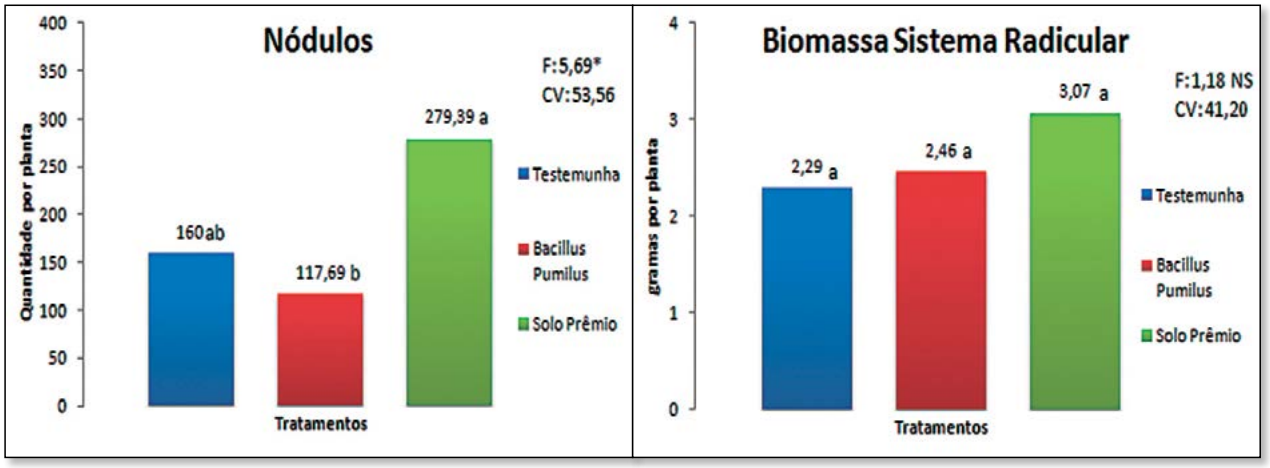


Figura 03. Resultados de número de nódulos e biomassa das raízes do cv. de amendoim IAC-503 em condições controladas. Ribeirão Preto, SP, 2018

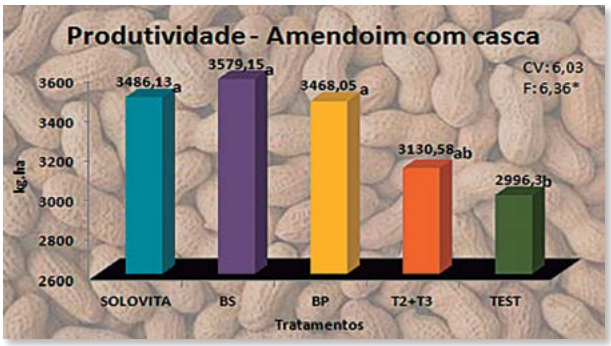


Figura 04. Produtividade de vagens (kg/ha) do amendoim IAC-503. BS (Bacillus subtilis), BP (Bacillus pumilus), BS + BP e TEST (controle). Safra 2018/19, Ribeirão Preto

conhecida) propõe com clareza que é o caminho para melhorar a qualidade dos solos e o desempenho das culturas.

Referências bibliográficas

BOLONHEZI,D.; RIGOBELLO, E.C.; BARINI, R.T.; AMBROSIO, L.M.S.; BETIOL, V.; SCARPELLINI, J.R. Decomposição de palhada de cana crua e atividade microbiana no solo após aplicação de Solocana. In: WORKSHOP AGROENERGIA- Matérias-Primas, XI, Ribeirão Preto. Resumos...Centro de Convenções da Cana, IAC, Ribeirão Preto, 2017. [Cd-ROM].

** Denizart Bolonhezi é engenheiro agrônomo, doutor, pesquisador científico do Centro Avançado de Pesquisa em Cana do IAC/Apta e bolsista do CNPQ - Desenvolvimento e Inovação Tecnológica*





Quer mais informação?

Leia
CANAVIEIROS.
Especialista em cana-de-açúcar.

Revista
CANAVIEIROS
A força que movimenta o setor

Mais de 20.000 exemplares por mês

Distribuída em todo o Brasil

Média de 15.000 acessos mensais

www.revistacanavieiros.com.br

facebook.com/revistacanavieiros

instagram.com/revistacanavieiros



Artigo técnico 2

A AGRICULTURA 4.0, A PRODUÇÃO DIGITAL E UM NOVO MODELO DE NEGÓCIO AGRÍCOLA

Dra. Carla Segatto Strini Paixão Voltarelli
Professora de Máquinas e Mecanização Agrícola no CUML/Uniso - Ribeirão Preto/Sorocaba





Foi-se o tempo em que plantar se resumia à terra, sementes, máquinas, defensivos, fertilizantes e braços para cuidar de tudo. A tecnologia está chegando ao campo e deve promover a próxima grande revolução na produtividade do agronegócio.

Já existem aplicativos para controlar produção, identificar pragas, irrigar e fertilizar automática e milimetricamente. Também já rodam nos campos tratores e colhedoras com sensores, que calculam sozinhos o quanto e o quê o solo ou a planta precisam.

A gama de tecnologias que compreende a Agricultura 4.0 traz diversas vantagens ao produtor. Ao aplicar o uso de softwares e acompanhamento remoto, a redução no tempo de trabalho, além da gestão da produção de maneira mais confortável, é certa.

É importante ressaltar que a aplicação de novas tecnologias na lavoura vai exigir do produtor especialização e preparo. Contudo, isso irá auxiliar em muito o aumento da eficiência, por consequência a produtividade e a redução dos desperdícios, resultando em um maior controle dos custos.

Por isso, o futuro da produção agrícola será, certamente, ter a Agricultura 4.0 cada vez mais presente no campo.



Então vamos continuar respondendo algumas dúvidas sobre Agricultura 4.0:

Por que não vejo tantas propriedades utilizando Agricultura 4.0?

Pois bem, a revolução da Indústria 4.0 tem grandes objetivos. Aqui no Brasil estima-se que poderia ser possível uma redução de até R$ 73 bilhões/ano em custos, além de ganhar mais R$ 34 bilhões/ano com eficiência, também R$ 31 bilhões/ano a menos em custos com manutenção de maquinário industrial e, por fim, R$ 7 bilhões/ano de economia com energia.

Mesmo com todos esses ganhos divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio e Serviços, ainda assim, 43% das empresas do Brasil ainda não enxergam como a tecnologia poderia alavancar a competitividade no setor industrial e assim se tornar uma aliada no segmento.

Da mesma forma que acontece na Indústria 4.0, podemos dizer que no setor da agricultura no Brasil também existe um certo tipo de "preconceito" em relação à utilização de tecnologias, fazendo que o principal desafio para a aplicação de técnicas e metodologias que visam otimizar os recursos no campo seja primeiro ter que convencer o produtor dos reais benefícios disso.

O que significa internet das coisas?

A Internet das Coisas (IoT) é uma extensão da internet atual. Com ela, aqueles objetos com capacidade computacional e de comunicação (hardwares) podem se conectar à internet. Esses hardwares possuem sensores que são responsáveis por captar diversas informações (realizando então o levantamento de dados).

Essa seria a capacidade dos sensores, processadores e equipamentos se comunicarem por meio de qualquer tipo de rede com aplicações.



Mas como utilizo IoT na minha propriedade?

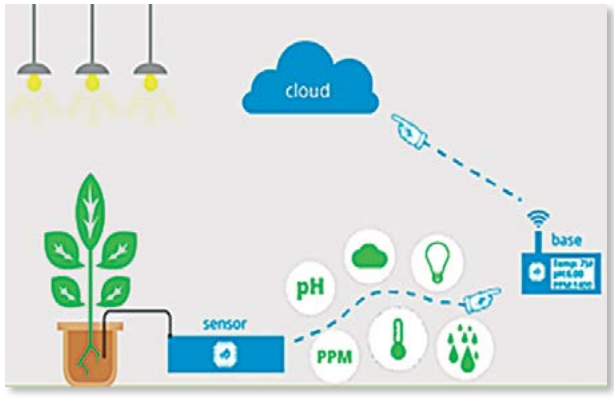
Os sensores IoT podem ser utilizados para monitorar a temperatura do ar, do solo, a velocidade do vento, a umidade, a exposição solar, a pluviosidade ou o grau de maturação dos produtos na árvore ou no terreno, dentre outros.

Na prática, por exemplo, podemos ter um sensor que mede a umidade da terra, temperatura e o solo, e, com esses dados, fornece uma irrigação mais eficiente. Isso quer dizer que não seria necessário aguar as plantas de 4 em 4 horas.



Certo, o produtor coleta os dados, e depois?

Os dados coletados em si não são suficientes, então recursos avançados, que chamamos de algoritmos existentes em software, são necessários para se obter insights acionáveis com base nos dados coletados. As informações ficam salvas na nuvem e podem ser acessadas através da internet e o produtor então toma decisões baseadas nos dados que são coletados e analisados a todo o momento.



Ainda não entendi, me explique com um exemplo?

Na pecuária leiteira temos o que chamamos de Sistema de Localização em Tempo Real (RTLS – sigla em inglês). Esse sensor tem sido muito utilizado em fazendas na Europa. Com esse sistema o produtor sabe há quanto tempo as vacas estão deitadas, por quantas horas dormem ou quanto tempo estão andando. Isso diz muito sobre o bem-estar do animal. Se uma vaca está deitada por muito tempo, talvez esteja doente.



O sistema RTLS utiliza os dados coletados e analisados pelos algoritmos para avisar ao produtor por meio de um alerta (recebido pelo smartphone, tablet ou desktop) caso detecte um animal possivelmente doente com base na análise de sua movimentação. Esse tipo de sistema, graças aos algoritmos presentes no software, pode antecipar as informações dias antes do evento acontecer, ou seja, diagnosticar com antecedência a doença de um animal significa maior eficiência no tratamento e menor perda de produção.

Além do mais, esse tipo de sistema também envia sinais de que o animal pode estar no cio e a informação exata de onde o animal se encontra, economizando o tempo de procura no galpão para o manejo.

E na agricultura, já existe sistema como esse?

Podemos citar os Sensores de Monitoramento das Condições Climáticas para lavouras. Por meio deles é possível integrar diversos sensores inteligentes no campo para se obter uma estação meteorológica completa.

Várias informações como umidade e temperatura do ar e do solo, bem como radiação solar recebida pelas plantas, podem ser coletadas pelos sensores e disponibilizadas para o produtor em tempo real. A irrigação pode então ser automaticamente programada considerando essas informações, otimizando o uso da água.



VAMOS REFLETIR



O sucesso da Agricultura 4.0 então acontece devido uma tríade perfeita: hardwares que possuem os sensores para captação das informações, a IoT que faz o levantamento dos dados e disponibiliza para o software que por meio de algoritmos processam os dados.

Toneladas de informações já são coletadas e devolvidas para o produtor de maneira inteligente. Por meio desses dados se tem um melhor controle sobre os processos de manejo da fazenda, possibilitando antecipação na tomada de decisão, menores riscos de produção, melhor planejamento e, consequentemente, resultados mais satisfatórios.



NOVIDADE NA COPERCANA FERRAGEM - MAGAZINE

GERADORES DE ENERGIA SOLAR



PROJETO COMPLETO: DIMENSIONAMENTO, DOCUMENTAÇÕES, ENTREGA E INSTALAÇÃO TÉCNICA (com todos os certificados de segurança) E GARANTIA.

SISTEMAS **ON-GRID:** Conectado na sua rede de energia elétrica.

SISTEMAS **OFF-GRID:** Não conectado na sua rede de energia elétrica.

Procure a Loja da Copercana Ferragem - Magazine mais próxima e faça seu orçamento.

FerragemEMagazineCopercana

www.copercana.com.br

COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) A par/ao par
Errado: Ele já está ao par do ocorrido.
Certo: Ele já está a par do ocorrido.
Justificativa: No sentido de estar ciente, o correto é "a par". Use "ao par" somente para equivalência cambial.
Ex: Há muito tempo, o dólar e o real estiveram quase ao par.

2) Quite/Quites
Errado: O contribuinte está quites com a Receita Federal.
Certo: O contribuinte está quite com a Receita Federal.
Justificativa: "Quite" deve concordar com o substantivo a que se refere.

3) Através/Por meio
Errado: Os senadores sugerem que, através de lei complementar, os convênios sejam firmados com os estados.
Certo: Os senadores sugerem que, por meio de lei complementar, os convênios sejam firmados com os estados.
Justificativa: Por meio significa "por intermédio". Através de, por outro lado, expressa a ideia de atravessar.
Ex: Olhava através da janela.

Para você pensar:

Sobre congestionamento...

Amigo, eu sigo o meu dito: congestiona a mente, muita gente. Estaciona na nossa vida e atrasa o passo à frente. Atrapalha o nosso fluxo de energia positiva: não andamos como precisamos. É carga pesada: dificulta a nossa circulação. Baixa a nossa velocidade de ação, faz com que percamos o nosso combustível vital, assim, amigo, engarrafe essa gente, enfrente...e siga em frente.

#Falar Bem Que Mal Tem!

Renata Carone Sborgia (Direitos autorais reservados à autora. Proibido qualquer tipo de reprodução)



BIBLIOTECA "GENERAL ÁLVARO TAVARES CARMO"

"Fundamentos da auditoria enfoca os aspectos teóricos, normativos e práticos da Auditoria Contábil, numa linguagem clara e objetiva, sempre oferecendo uma base didática às necessidades de profissionais, estudiosos do tema e dos que pretendem prestar provas e concursos nessa área tão exigida atualmente nos programas de seleção pública. Para completar, os autores apresentam comentários sobre as principais normas dos órgãos reguladores, nacionais e internacionais, quanto às suas técnicas e procedimentos." *(Trecho extraído da contracapa do livro)*

Referência:
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Fundamentos da auditoria**: a auditoria das demonstrações financeiras em um contexto global / Inaldo da Paixão Santos Araújo, Daniel Gomes Arruda. - São Paulo: Saraiva, 2012.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaoeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste
Fone: (16) 3524.2453 - Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP



Grandes oportunidades a um clique de você.

Acesse *www.sicoobcocred.com.br/classificados* e conheça os bens disponíveis em nossa **Seção de Classificados.**



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel Rural denominado Sítio Dois Irmãos com área de 29,0787 hectares, matrícula n°4.360, localizado no município de **Tarabai/SP** (24.002,79 m²).

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, matrícula n° 2.225, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula n° 2.224, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula n° 2.987, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural denominado Fazenda "Água Limpa", matrícula n° 2.987, com área de 20,57 hectares, e Fazenda "Água Limpa da Ponte Nova", matrícula n° 3.738, com área de 16,738334 hectares, localizado no município de **Nhandeara/SP.**



TERRENOS

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m², matrícula n° 101.772, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m², matrícula n° 101.773, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m², matrícula n° 101.774, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m², matrícula n° 101.775, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m², matrícula n° 101.777, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote n° 08, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Rubens Antônio Bighetti, contendo 764,26 m², matrícula n° 70.985, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote n° 09, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Bartolomeu Sala, contendo 739,42m², matrícula n° 70.986, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote n° 10, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula n° 70.973, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote n° 11, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula n° 70.974, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 04, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula nº 70.967, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 05, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula nº70.968 na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Gleba A3-1, localizado no Jardim Montecarlo com 24.002,79 m², matrícula nº 62.566, no município de **Sertãozinho/SP.**



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída: 312,53 m², matrícula nº 4.012, localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP.**

Imóvel Urbano comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula nº 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP.**

Imóvel Urbano Comercial, sendo 2 barracões com total de 6.045,55 m², matrículas nº 048, 049, 113 a 133, localizado na Avenida Maria Lídia Neves Spínola, nº 781 e 1.095, no município de **Pontal-SP.**

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-18, nº 565, matrícula nº 30.229, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-11, nº 510, matrícula nº 31.380, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Um imóvel residencial com área construída de 276,77 m² e terreno de 600,00 m², matrículas nº 6.413 e 6.414, localizado na Rua Santo Elias, nº 111, bairro Jardim Nova Roma, no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP**,

Imóvel comercial localizado sob matrículas nº 5.050, 5.055, 5.057, na rua Cônego Peregrino, nº 1.375, com saída na Coronel João Vilela no município de **Patrocínio Paulista/SP.**

Imóvel residencial e comercial sob as matriculas nº 10.047, 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino nº 470, 460, 450 – Bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP.**



DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.

VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!
(16) 2105-3800 | patrimonio@sicoobcocred.com.br

SICOOBCOCRED

50 ANOS

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

sicoobcocred

RE
PENSE
UTILIZE
CICLE

Essa ideia não pode
sair da sua cabeça!



BIOCOOP

Rua Expedicionário Lellis, 702
Tel. (16) 3946.3300 - Ramal 2140
Sertãozinho-SP

Classificados







VENDE-SE
- Sítio Vale Encantado, Cássia dos Coqueiros/SP, 32,74 hectares. Área de reserva florestal mata semi-decidual, casa de alvenaria, com laje, 2 dormitórios, 1 banheiro interno e 1 externo, muita água e nascentes, tem roda d'água, caixa d'água de 15 mil litros, a 16 km de Cajuru, 12 km de estrada de terra.
Tratar com Ana Lúcia pelo telefone (16) 9 9622-0110.

VENDE-SE
Fazenda de 144 alqueires paulistas em Guatapará, com ótima localização, a 8 km da Usina São Martinho. Toda em terra lacto solo roxo, já georreferenciada e totalmente legalizada, tendo 64 alqueires plantados com cana-de-açúcar, 60 alqueires de mata reserva ambiental e 20 alqueires de pasto próximo ao Rio Mogi. A fazenda encontra-se arrendada (parte de cana) por um período de 10 anos, tendo iniciado em 2018 o arrendamento.
Valor R$ 19.800.000,00.
Tratar com Mendes pelo telefone (16) 9 9773-0303.

VENDEM-SE
- Tampador de cana DMB, modelo fixo;
- Forrageira Nogueira, FN25;
- Guincho Tatu GATGBR, 2.0 toneladas, (para bag);
- Enleiradeira de palha DMB;
- Tríplice operação para cana crua, JUMIL JM, 3520SH;
- Pulverizador Jacto Condor, M12, 600 litros;
- Carreta com tanque de fibra, Unifibra, 17 m^3;
- Carreta com tanque de fibra, Vectro, 15 m^3;
- Subsolador DMB fixo, 3 hastes;
- Adubadeira de cobertura Piccin;
- Carreta basculante;
- Esparramadeira de calcário Maschietto;
- 2 tanques pulverizadores, Jacto 600 litros, sem barra;
- Grade Tatu, discos de 26, polegadas;
- Adubadeira Vicon PS603;
- Arado de Aiveca Ikeda, com 4 bacias;
- Rolão de irrigação Irrigabrasil, com motobomba MWM D229, turbo, montado em carreta
R$ 70.000,00;
- Carregadeira de cana Santal/Valmet 885 PCR;
- Trâmpulo Valmet 86;
- 2 tratores MF 65X;
- Trator Valmet65;
- Trator Valtra BM125I (1935,3 h), 2011, com pá/lâmina dianteira Stara;
- Trator Valtra BM125I (1339,8 h), 2011;
- Caminhão VW 26260, 2002, equipado com tanque de aço/ bombeiro (243.148 km);
- Caminhão Ford cargo 2425, 2002, equipado com tanque de aço (212.189 km),
- VW Kombi p/ 12 pessoas, 2005, (215.532 km).
Tratar com Paulo através do telefone (16) 9 8129-9939 – WhatsApp.

VENDE-SE
- Terreno de 46.600 m^2, com emissário de esgoto, localizado na Rua Appare-cida Therezinha Ferreira de Oliveira, com acesso à rodovia Alexandre

Balbo, em Ribeirão Preto-SP, valor R$ 100,00 o m².
Tratar com Durval e Rafael pelos telefones, (16) 9 9996-4290 ou 9 9304-3956.

VENDE-SE
- Colhedora John Deere 3250, 2012, manutenção comprovada pelas notas fiscais de peças e mão de obra.
Tratar com sr. Coelho ou Álvaro pelo telefone (16) 3663-3850.

VENDEM-SE
- Pulverizador Condor 800 litros, AM 14, 2013, com 6 pingentes de alumínio, R$ 25.000,00;
- Carreta Piccin 5500, para agricultura de precisão, GPS e bomba Verion, para aplicação de calcário, gesso e fertilizante, R$ 25.000,00,
- Trator Valtra A 950, 2013, com plaina frontal dianteira Valtra, que inclui pá, guincho de big bag e concha R$ 98.000,00.
Tratar com Giuliano pelo telefone (16) 9 9164-4654.

VENDEM-SE
- Colhedora de Cana (Esteira) John Deere, 3520, 2009, com manche;
- Colhedora de Cana (Esteira) John Deere, 3520, 2010, com volante;
- 4 transbordos Antoniosi, ATA 10500, 2010;
- 4 transbordos Civemasa TAC 10500, 2009;
- 3 tratores Valtra, BH 185I, HiFlow, cabine original, 185CV, 2013, preparado para transbordo;
- Trator Valtra, BH 185I, HiFlow, cabine original, 185CV, 2012, preparado para transbordo,
- Carreta semirreboque, prancha Goydo, com rampa elétrica, 2009.
OBS.: Equipamentos em ótimo estado de conservação.
Tratar com Gilberto Bravo em Severínia – SP, pelos telefones (17) 3817-1231 ou (17) 9 9101-8077.

VENDEM-SE
- Área de mata nativa de 3 alqueires localizada em Cajuru, pronta para averbação, a 13 km da cidade,
- Gleba de 3,5 alqueires de terra vermelha com água e energia, a 13 km de Cajuru.
Tratar com Leonardo pelo telefone (16) 9 9154-3864.

VENDE-SE
- Sítio localizado em Descalvado-SP, com área de 34 hectares, plano, 2 minas d'água com 1 milhão litros de vazão em 24 horas, ideal para bovinocultura, ovinocultura, piscicultura e horticultura (Hidropônica), Reserva legal, pastagem formada, 4 mil metros de cercas novas, sede, estábulo, 40 correntes, granja para 15.000 aves e várias outras instalações.
Tratar com Luciano pelo telefone (19) 9 9828-3088.

VENDE-SE
- Apartamento de 242 metros, localizado na João Fiúsa, em Ribeirão Preto, com 3 suítes, completo de armários laqueados, sala estar, sala tv e jantar, lavabo, escritório, sala para almoço, cozinha, varanda gourmet, 3 vagas paralelas no estacionamento e lazer completo. Obs.: andar alto.
Tratar com Nilva Castro ou Gustavo Castro pelo telefone (16) 9 9172-2242.

VENDE-SE
- Fazenda no município de Guatapará –SP, com área de 60 alqueires, plana, terra fraca, área de cana 56 alqueires, 25 km da Usina São Martinho, 6,5 km da Vinhaça da Usina, 3,8 km do asfalto, arrendamento 60 toneladas por alqueire para Usina São Martinho.
Tratar com Paulo Sordi ou Miguel Lima pelos telefones (16) 9 9290-0243 ou 9 9312-1441.
Sordi Empreendimentos.

VENDE-SE
- Haras localizado em Santa Rita do Passa Quatro/SP, a 15 minutos da cidade, com 30 hectares, com 10 piquetes com grama tifton, redondel, brete, cocheira com 17 baias, escritório, laboratório, sede com 400 m², pavilhão, piscina, sauna, churrasqueira, salão de jogos, campo de futebol society, pomar, 3 minas d´água, 1 lago. Casa para gerente do haras com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para caseiro, com três quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para empregado, com dois quartos, sala, cozinha e banheiro, estábulo com 200 m², com quarto para ração e quarto para recipientes de leite.
Valor: R$ 2.800.000,00.
Tratar com Marco Túllio pelo telefone (11) 3179-5806.

VENDE-SE
- Casa em terreno 10x20. Área construída 74 metros, com 2 quartos, sendo 1 suíte. Armário planejado na cozinha e banheiro da suíte.
Garagem coberta para dois carros, portão eletrônico, sistema de segurança com câmera, alarme e concertina. Localizada em Serrana-SP.
Tratar com Gustavo pelo telefone (16) 9 9619-7139 ou Danielle (16) 9 9772-1207.

VENDE-SE
- Fazenda Santa Maria, localizada no município de Dobrada-SP, comarca de Matão-SP, composta por 03

matrículas, totalizando uma área de 56,8 alqueires dos quais 27 são de cana planta e 25 alqueires de cana de primeiro corte. Área totalmente mecanizada, terra de cultura, próxima às melhores usinas da região, cana própria.
Tratar com João Henrique pelo telefone (16) 9 9785-3934.

VENDEM-SE
- Bin Graciella (silo para laranjas e farelo de amendoim), para 30 toneladas, em ótimo estado de conservação, valor a negociar, encontra-se montado em Tambaú-SP,
- Propriedade em Tambaú-SP, pronta para interessados em montar um haras, pousada, hotel, centro de eventos rurais ou para lazer familiar, localizada à beira do asfalto, na Rodovia Padre Donizetti, com salão de festas, piscina, vestiário, área de churrasqueira, quadra de beach tênis, maravilhoso jardim (3 hectares), parquinho infantil, mina d'água, área de mata, área total de 42 hectares, sendo 30 hectares com cana e sete casas.
Tratar com Marcelo pelo telefone (16) 3954-2277.

VENDE-SE
- Sítio localizado em São Simão-SP, 55 hectares formado para pasto, cercas novas, casa-sede, casa de empregado, curralama completa, balança, misturador de ração, picadeira, implementos, piqueteada, duas nascentes, represa, porteira fechada, gado, implementos. Valor R$ 2,5 milhões de porteira fechada.
Trata com Carmem ou Maurício pelo telefone (16) 9 9608-9318 ou (16) 9 9184-3723.

VENDE-SE
- Cavalo da raça Manga larga Paulista, com 08 anos, castrado, domado e sem registro. R$ 3.000,00.
Tratar com Alisson pelo telefone (17) 3343-2505 (escritório).

VENDEM-SE
- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem) vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.
Tratar com José Gonçalo pelo telefone (16) 9 9996-7262.

VENDE-SE
- Camionete Hilux SRV, diesel, 4x4, completa, único dono, cor prata, com capota marítima com engate (Santo Antônio), rack de teto e estribo, tudo original.
Tratar com Humberto pelo telefone (16) 9 8138-6332.

VENDE-SE
- Terreno urbano, quadra A, lote 12, residencial Cidade Nova, de frente à Rodovia Altino Arantes, medindo 10x25, no município de Morro Agudo/SP, com parede lateral construída de 25 metros de comprimento x 6 metros de altura, ideal para construção de barracão. Valor a combinar.
Tratar com Letícia pelos telefones (16) 3851-5564, (16) 9 9171-4832 ou Ildo (16) 9 9247-8785.

VENDEM-SE
- Um Touro Senepol P.O, registrado de 3 anos, duas vacas leiteiras amojando com média de 8 litros cada (ambas sem registro).
- Apartamento no Jardim Irajá, localizado a dois quarteirões da Av. João Fiúsa (Ribeirão Preto), com 112 m², prédio de três andares, hall de entrada, sala de tv, sala de jantar (reversível para quarto), varanda, um banheiro social, um quarto, uma suíte, cozinha, lavanderia e banheiro de empregada.
- Bomba d'água acoplada em carrinho, motor WEG W22 de 3 CV e 220 volts com 160 metros de mangueira flexível, ideal para irrigação ou lavador.
Tratar com Dalton pelo telefone (16) 9 8123-4430 - Viradouro-SP.

VENDEM-SE
- Setor de peças de tratores Massey Ferguson (linhas: X/200/300), Valmet, Ford;
OBS.: esse setor de peças será desmembrado de uma Loja Agropecuária que não será vendida.
- Estoque físico de peças R$ 36.000,00 (25% abaixo do custo);
- 36 prateleiras de aço reforçado com divisórias verticais e placas individuais numeradas de 01 a 36, medindo cada uma 2m x 0,95cm x 0,40cm. R$ 12.960,00 (250,00/cada);
- 2 prateleiras de metalon e madeira, medindo 2,5 m altura x 7 m de comprimento x 0,30 cm de profundidade, R$ 2.000,00,
- Vários catálogos originais e CD gravado com fotos, relação e numeração de código de fábrica das peças cortesia.
Tratar com Eduardo pelo telefone (16) 9 9178-9699.

VENDEM-SE
- Cavalos raça manga larga, idade: 8 anos, valor de venda: R$ 3.900,00;
- Raça Piquira (cavalo para criança, muito manso), idade: 6 anos, valor de venda: R$ 2.900,00;
- Raça Quarto de Milha (Prática esporte team penning), idade: 6 anos, valor de venda:R$ 7.900,00, com documentação (registro),
- Raça manga larga marchador, idade:

8 anos, valor de venda: R$ 4.900,00, com documentação (registro).
Tratar com Reginaldo ou Ingridy pelo telefone (17) 9 8112-8000 ou (17) 9 9236-3131.

VENDE-SE
- Propriedade, localizada a 20 km Campos Alto-MG, topografia plana e ondulada, solo fértil, região - café, eucalipto e pastagens, 310 ha em 2 glebas, sendo uma 150 ha e outra 160 ha, 2 casas simples, eletricidade, curral de cordoalha, 9 dimensões de pasto com água, encanada, rica em água.
Tratar com o proprietário pelo telefone (16) 3954-1633 ou (16) 9 9206-2949.

VENDEM-SE
- Strada Fiat Working, 2010, prata,
- Distribuidor de adubo LEV HID 3PT mecânico DMB, 2012, sem uso. Valor a ser combinado.
Tratar com Mário pelo telefone (16) 9 9131-2639.

VENDE-SE
- Casa com 3 quartos, 3 salas, 1 cozinha, 1 banheiro, toda de piso, metade em laje e metade em forro de PVC, quartinho nos fundos com banheiro, churrasqueira e fogão a lenha, quintal espaçoso, entrada com garagem para 4 carros, portão fechado basculante, localizada na Rua Pernambuco, nº 31, Centro, em Pitangueiras-SP. Terreno de 12,00 x 35,00 m² - com área total de 420 m².
Valor: R$ 320.000,00.
Tratar com Paulo e Luiz Pioto pelo telefone (16) 9 9236-4247 ou (16) 9 9233-1921 ou e-mail: paulo-937@hotmail.com

VENDE-SE
- Trator MF 4283, 2010, cabinado com redutor original, único dono.
Tratar com Gino (proprietário) pelo telefone (16) 9 8173-0921.

VENDE-SE
- Carroceria graneleiro.
Tratar com Aldemiro Carlos Pioto pelo telefone (16) 3952-3692 ou 9 9205-0562.

VENDE-SE
- Terraceador com 2 pistões hidráulicos e 16 discos, em perfeito estado - Valor: R$ 18.000,00 - Santa Rita do Passa Quatro-SP.
Tratar com Rodrigo pelo telefone (11) 9 8319-9913.

VENDEM-SE
- Rolo compactador Caterpillar 433C, 98;
- Retroescavadeira Caterpillar 416C, 2002;
- Caminhão VW 24-220, 93, basculante traçado;
- Caminhão Ford, modelo F12000, 99, toco basculante;
- Caminhão Chevrolet D60, 79, toco prancha;
- Pá-carregadeira Caterpillar 930, 77,
- Motoniveladora Caterpillar 120B, 83.
Tratar com Stela pelo telefone (16) 9 9212-6353.

VENDE-SE
- Kit eixo dianteiro, bitola 3 metros, para Trator New Holland TM 7040 – na caixa, sem uso, acompanham terminais de rótulas.
Tratar com João Pimenta pelo telefone (17) 9 9781-5750.

VENDEM-SE
- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.
Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone (19) 9 9719-2093.

VENDE-SE
- Máquina para Produção/Extração de óleo de soja, algodão, amendoim ou mamona. Capacidade de 1.000 kg/hora com extração média de 87% farelo e 13% óleo na extração de soja, nova, utilizada apenas uma vez para teste e o projeto acabou parando por outros motivos. Boa condição para venda e pagamento.
Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9632-3950.

VENDEM-SE
- Fazenda Prata- MG, localizada na margem do asfalto, altitude 800 metros, segmentação área total 229

AVISO AOS ANUNCIANTES:

OS ANÚNCIOS SERÃO MANTIDOS POR ATÉ 3 MESES.
CASO A ATUALIZAÇÃO NÃO SEJA FEITA DENTRO DESTE PRAZO, OS MESMOS SERÃO AUTOMATICAMENTE EXCLUÍDOS!

e-mail para contato: mariliapalaveri@copercana.com.br

alqueirões, sendo 184 alqueirões para plantio e restante de 45 alqueirões para reserva legal, hidrografia 3 nascentes, 1 córrego, 1 rio, 1 poço artesiano, topografia plana, tipo de solo alta fertilidade, forte e argiloso, benfeitorias 1 casa-sede, 1 casa para colaboradores, curral, balanças, 1 galpão, 1 brete, já foi toda lavoura, hoje está em campo de semente. Preço: R$ 28.000.000,00;
- Fazenda em Tocantins, região de Santa Rosa, área total 5895 hectares, sendo reserva na fazenda 955,72 hectares e 1384 fora, 1450 hectares em pastagens, nestas áreas há 10 módulos rotacionados, com cercas convencionais, variando os módulos de 5 a 6 piquetes, aproximadamente 20 km de rede hidráulica para abastecimentos de bebedouros, 510 hectares em desmatamento, 850 hectares em cerrado que pode abrir, desta área aproximadamente 40/50% são de terras baixas e restante para soja, sendo mesmo padrão das outras, aproximadamente 8 lagoas naturais, sendo 2 com outorga de água, retiro com casa de funcionário, 2 quartos, banheiro, sala e cozinha e curral antistresse feito em madeira e cabo, sede com 3 casas de funcionários, alojamento com 5 quartos, 2 banheiros, dispensa e cozinha. Oficina, barracão de insumos e misturador de sal. Aceita-se prazo;
- Fazenda em Lagoa da Confusão - TO, excelente para integração lavoura e pecuária, bem estruturada para exploração de pecuária, altitude média 230 metros, precipitação pluviométrica 1.900 mm/ano (zona de safrinha). Características: Altitude 230 metros, 539 hectares brachiarão, 264 hectares de humidícula, 706 hectares de andropogon, 138 hectares de formas mistas, 06 módulos de pastagens rotacionados dos quais 03 módulos com aguadas em represas e cacimbas e 03 com aguadas em bebedouros de concreto, restante das áreas em pastagens com 10 divisões de pastos para próximas implantações de módulos rotacionados, captação de água em 03 poços artesianos, rede de energia elétrica, sede, 03 casas para funcionários e alojamento, barracão para máquinas, almoxarifado, oficina e depósito de sal, curral, seringa, embarcador, 05 remangas de espera e 05 divisões internas, R$ 21.000.000,00. Estuda-se prazo;
- Fazenda de café em Patrocínio Paulista – SP, área total: 105 alqueires ou 254 hectares, altitude 865 metros, segmentação área agricultável, APP, reserva legal, área de café irrigado 150 hectares mais 34,55 hectares de sequeiro, hidrografia, nascentes, córregos (no meio da fazenda, irrigam toda ela – muita água), rios, poços, topografia plana, semiplana, ondulada, tipo de solo: alta e média fertilidade, misto e forte, benfeitorias 1 casa-sede, 5 casas colaboradores, galpões e terreirão de café 10 hectares ou 10.000 m², arrendamento lavoura de café própria, nada de arrendamento, R$ 25.000.000,00, forma de pagamento: estuda-se prazo;
- Fazenda em São Sebastião do Paraíso-MG, elevação 864 metros, altitude 900 metros na média, segmentação área agricultável, APP, reserva legal, área total 175 alqueires ou 423,5 hectares, área plantio 133 alqueires ou 3218 hectares. Hidrografia, nascentes, córregos, outorga d'água (a requisitar), topografia plana e semiplana na área de plantio, ondulada nas áreas de reserva e APP. Tipo de solo, alta fertilidade, misto e forte, benfeitorias 1 casa-sede, 1 casa colaboradores, 1 curral, cercas, 1 balança, 1 galpão e 1 brete. R$ 14.000.000,00;
- Sítio 25.7109 hectares ou 10.62 alqueires, município de Sales Oliveira-SP, segmentação, 8 alqueires cana, hidrografia, 1 poço semiartesiano, topografia plana, tipo solo alta fertilidade, argiloso, benfeitorias casa-sede, casa colaboradores, 2 galpões, R$ 3.300.000,00, forma de pagamento a combinar;
- Loteamento no Distrito Industrial em Jardinópolis - SP, lotes a partir de 1.000 m², direto com a incorporadora, em até 180 vezes, infraestrutura completa, pronto para construir, instale sua empresa;
- Moto CG, 150 CC, 2015, cor cinza, ótimo estado, vende ou troca por minicarregadeira;
- Locação miniescavadeira, serviços de escavações em geral (valetas para irrigação, valetas para alicerces, piscinas),
- Locação minicarregadeira Bobcat, serviços de terraplanagem, carregamento de materiais, nivelamento e limpeza de terrenos.
Tratar com Paulo (16) 9 9176-4819 pelos telefones (16) 3663-4382 / (16) 9 8212-0550 - Dutra Imobiliária.



VENDEM-SE
- Trator MF 265, 1988;



- Carreta com guincho para Big Bag Agrobras 5 t;
- Cultivador de cana Dria, Ultra 507, 2 linhas;
- Cobridor e aplicador inseticida Dria;
- Adubadeira de hidráulico Lancer;
- Carreta de 4 rodas;
- Calcareadeira 2,5 t, Bundny;
- Pulverizador Jacto 600 litros com barras;
- Tanque com bomba para combustível,
- Motosserra Stihl.

Tratar com Flávio (17) 9 9101-5012.

VENDEM-SE
- 02 plantadeiras Marchesan PST2 9 linhas, plantio convencional;
- 02 grades niveladoras Piccin 36 discos mancal de atrito,
- Grade intermediária 20/28, controle remoto.

Tratar com Leorides pelos telefones (16) 3382-1755 – Horário comercial pelo telefone (16) 9 9767-0329.

VENDEM-SE
- Motoniveladora Huber-Warco 140, Dreesser, 1980, motor Scania 112, toda revisada, motor, embreagem e bomba d'água nova, pneus seminovos, tander revisado, balança. Valor R$ 45.000,00;
- Caminhonete GM-Chevrolet D20, Luxo, 1989/1990, branca, 5 lugares, cabine dupla, diesel, toda revisada, 4 pneus novos, direção antifurto, baixa quilometragem, documentação tudo ok. Valor R$ 35.000,00,
- Carro importado Chrysler Stratus LE, 1996, com 183 mil km, original, único dono, branco, pneus novos, todo revisado, gasolina. Valor R$ 14.000,00.

Tratar com Jorge Assad - WhatsApp (17) 9 8114-0744 ou (17) 9 8136-8078 - Barretos -SP.



VENDEM-SE
- Mudas de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone (16) 9 8119-9788 ou e-mail: lidiane_orioli@hotmail.com

VENDE-SE
- Chácara de 2.7 ha na cidade de Descalvado, a 1 km da cidade. Possui uma casa-sede muito boa, barracão para festa com área de churrasqueira para 100 pessoas, quiosque, tanque de peixes, cocheiras para cavalos, estábulo para gado, pocilgas, pomar de frutas já formado e piquete de cana-de-açúcar para trato do gado.

Tratar com João Souza pelo telefone (19) 9 9434-0750.

VENDEM-SE
- Aroeira, Madeiramento, Vigas, Pranchas, Tábuas, Porteiras, Cochos, Moirões e Costaneiras.

Tratar com Edvaldo pelo telefone (16) 9 9172-4419 ou e-mail: madeireiraruralista@hotmail.com

VENDEM-SE
- Ensiladeira Menta 3000, superconservada - R$ 22.700,00;
- Arado Iveca de 3 bacias, Tatu, R$ 14.000,00,
- Trator John Deere 5403, 2010, com 3.400 horas, R$ 45.000,00.

Tratar com Wilson pelo telefone (17) 9 9739-2000 - Viradouro - SP.

VENDEM-SE
- F250 XLT-L, 2003, cinza;
- Pajero Dakar, 2009, preta, 7 lugares;
- Honda Civic, 2008, prata;
- Honda Civic, 2013, preto;
- S10 Executive, flex, prata;
- Gol 1.6, 2015, completo,
- Moto Honda, PCX, 2015, branca.

Tratar com Diogo (19) 9 9213-6928, Daniel (19) 9 9208-3676 e Pedro (19) 9 9280-9392.

VENDE-SE
- Silo em sacos especiais.

Tratar com David pelo telefone (17) 9 8188-8730.

VENDE-SE
- Caminhão Cavalo MB1932, 1985, mecânica original, pintura branca e azul, em bom estado de conservação, pneus razoáveis.

Tratar com Mauro Bueno pelo telefone (16) 3729-2790 ou (16) 9 8124-1333.

VENDE-SE
- Sítio com 13 alqueires, localizado na Vicinal Vitor Gaia Puoli - Km 2, em Descalvado-SP, em área de expansão urbana, com nascente, rio, energia elétrica, rede de esgoto e asfalto.

Tratar com o proprietário Gustavo F. Mantovani pelos telefones (19) 3583-4173 e (19) 9 9767-3990.

VENDEM-SE
- Grade Tatu Intermediário Marchesan, parte dianteira 12 discos e 4 mancais, parte traseira com 12 discos e 4 mancais, total 24 discos, discos com 28 polegadas recortado, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R$ 17.000,00;
- Levantador de Curva, modelo TSTA, Tatu Marchesan, lado esquerdo TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, lado direito TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, total de 18 discos, disco 26 Polegadas, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R$ 19.000,00;
- Subsolador Baldan 840, parte dianteira com 4 hastes, parte traseira com 5 hastes, total de 9 hastes; com desarme, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R$ 14.000,00;
- Grade Niveladora Super Tatu, parte dianteira com 4 mancais, mais complemento da parte dianteira com 4 mancais, total 8 mancais, parte dianteira com 14 discos, mais complemento da parte dianteira 14 discos, total 28 discos, parte traseira com 4 mancais, mais complemento da parte traseira 4 mancais, total 8 mancais, parte traseira com 14 discos, mais complemento da parte traseira 14 discos, total 28 discos, total geral de discos da grade 56, discos de 24 polegadas, 2 pneus e 1 pistão de controle. Valor R$ 19.000,00;
- Adubadeira e Calcaredeira Comander 3.6, marca Kamaq, calcário 2.700 kg, adubo 2.000 kg,1994. Valor R$ 12.000,00;
- 2 Rodas – 18 – 4 – 38. Valor R$ 2.000,00;
- 2 Rodas – 14 – 9 – 28. Valor R$ 2.000,00;
- Caixa de ferro (60cm de comprimento x 40cm de largura x 20cm de altura) com 3 repartições para chaves. Chaves Grandes – 1 – Combinado Belzer27, 1 – Mayle estrelinha 24x25, 1 – Tramontina estrelinha 25x28, 1 – Combinado Belzer 1", 1 – Robust estrelinha 1", 1 – Belzer combinado 30, 1 – Combinado Belzer 22, 1 – Combinado Belzer de ¼, 1 – Estrelinha Supemrayle 27x32, 1 – Estrelinha Supermayle 15/16 X 1", 1 – Belzer combinado 7/8, 1 – Grinfo 18" Belzer soldado, 1 – Grinfo 18" Gedore, 1 – Marreta, 1 – Chave de roda 22 – 24, 2 – Chave de roda 15/16 x 11/16 Alencar, 1 – Chave de roda 30x32. Chaves Médias – 1 – Fixo robust 1/8 x 11/16, 1 – Mayle estrelinha 18x19, 1 – Mayle estrelinha 14x15, 1 – Supermaile estrelinha 20x22, 1 – Combinado Mayle 19, 1 – Mayle fixo 5/8x3/4, 1 – Combinado AlenCar 13, 1 – Mayle fixo 25x28, 1 – Robust estrelinha 3/4x25/32, 1 – Fixo Superslin 7/8x3/4, 1 – Mayle combinado 11/16, 1 – Robust estrelinha 7/8X13/16, 1 – Mayle estrelinha 5/8X3/4, 1 – Robust estrelinha ¾ x 25/32, 1 – Mayle combinado 24, 1 – Estrelinha Drebo1", 1 – Drop-Forged estrelinha 25x32, 1 – Bachert Vanadium fixo 16x17, 1 – Supermayle estrelinha 21x23, 1 – Robust estrelinha 7/8 x 13/16, 1 – Supermayle 20x22, 1 – Supermayle estrelinha 18x19, 1 – Gedore estrelinha 11/16 x 5/8, 1 – Supermayle estrelinha 7/8 x 13/16. Chaves Pequenas 1 – Supermayle fixo 5/8 x 11/16, 1 – Combinado Belzer 7, 1 – Supermayle estrelinha 3/8x7/16, 1 – Mayle fixa 14x15, 1 – Combinado Mayle 9, 1 – Combinado ChromeVanadium 13, 1 – Combinado ChromeVanadium 6, 1 – ChromeVanadium estrelinha 9, 1 – Combinado Mayle3/8, 1 – Chave fenda Belzer 5/16 x 6", 2 – Chave fenda média sem marca, 1 – Alicate de tiras trava reto, 1 – Alicate de tiras trava curto, 1 – Alicate comum pequeno, 1 – Alicate de pressão Vise Gripe, 5 – Alicate comum Mayle 1, 1 – Pendente, 2 – Peça para encher pneu 1". Valor: R$ 1.500,00,
- Torre de 50 metros de altura, com 10 módulos de 3 metros cada e 1 módulo de 20 metros, em perfeito estado de conservação. Valor R$ 10.000,00.
Tratar com Marcus Vergamini e Sandro Vergamini (Olímpia SP) pelos telefones, (17) 9 8158-1010, (17) 9 8157-5554.

VENDEM-SE
- MB 2831/13, chassi;
- MB 2729/13, bombeiro pipa;
- MB 2729/13, comboio;
- MB 2729/13, chassi;
- MB 1719/13, baú oficina;
- MB 2726/11, comboio;
- MB 1718/10, comboio;
- MB 2423/05, munck;
- MB 2423/01, bombeiro pipa;
- MB 2318/96, bombeiro pipa;
- MB 2220/90, bombeiro pipa;
- MB 2220/90, chassi;
- VW 17190/13, poliguindaste;
- VW 17190/13, chassi;
- VW 15190/12, comboio;
- VW 26260/12, bombeiro pipa;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 15180/10, baú oficina;
- VW 17180/10, comboio;
- VW 26220/10, bombeiro pipa;
- VW 26220/10, caçamba agrícola;
- VW 13180/11, carroceria;
- VW 26220/09, chassi;
- MunckMasal, 20;
- Rollon on off 25;
- Caçamba trunck;
- Caçamba toco;
- Baú oficina novo;

- Baú oficina ¾;
- Tanque fibra 21000 litros;
- Tanque fibra 17000 litros;
- Tanque fibra 14000 litros,
- Caixa transformadora MB 2217/2318.
Tratar com Alexandre pelos telefones: (16) 3945-1250 ou pelos celulares 9 9766-9243 (Oi), 9 9240-2323 Claro, WhatsApp.

VENDEM-SE
- Trator Ford 6600, 4x2, 79;
- Trator MF 265,4x2, 79;
- Trator MF 275, 4x2, 85,
- Trator MF 275 4x4 ano 00;
- Trator carregadeira 85 id, 4x2,Santal, 78;
- Trator carregadeira 275, 4x2, Santal, 80;
- Grade niveladora 32x20;
- Grade niveladora 20x20;
- Grade aradora 16x26;
- Grade aradora 18x28;
- Grade intermediária 20x28;
- Roçadeira dupla Tatu;
- Cultivador de cana;
- Sulcador de cana;
- Enleirador de palha;
- Pulverizador Jacto 600 litros,
- Pulverizador Jacto 800 litros.
Tratar com Waldemar pelo telefone (16) 9 9326-0920.

VENDE-SE OU TROCA-SE
- Trator Valtra BT 190, 2013, em bom estado de conservação.
Tratar com Raul pelos telefones (34) 9 9972-3073 CTBC, (34) 9 8408-0328 Claro.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE
- Fazenda 2.105 hectares, Bonópolis - GO (toda formada) Geo/CAR em dia, 1600 hectares próprios para agricultura, plaina, boa de água, 4 km margem GO 443, vários secadores/ recepção de grãos (50 km). A região é nova na agricultura (1 milhão de sacas de soja), mas está em plena expansão e é própria para integração lavoura/pecuária.
Tratar com Maria José (16) 9 9776-1763 – WhatsApp (16) 9 8220-9761.

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
- Quatro unidades comerciais (boxes) no Novo Mercadão da Cidade, localizadas em Ribeirão Preto-SP, Zona Sul. Total de 70 m², com boa infraestrutura para restaurante. R$ 600.000,00 negociáveis. Tratar com Gabriela pelo telefone (16) 9 9739-4939 ou Marcelo (16) 9 9739-9409.

VENDE-SE
- Área em Barretos-SP, com 58 alqueires, casa, plantação de cana-de-açúcar, plana, bem localizada e próxima da usina. Valor R$ 6.000.000,00.
Tratar na Daniel Caldas Imóveis pelo telefone e WhatsApp (17) 9 9116-8614. Também fazemos parcerias com outros corretores rurais.

VENDE-SE
- Forrageira JF192 Z6 em bom estado de conservação. Valor R$ 8.900,00. Fazenda Aliada em Sales Oliveira. Tratar com Fernando pelo telefone (16) 9 8149-2065.

VENDE-SE
- Apartamento de 261 m², com 4 dormitórios, sendo 3 suítes e suíte do casal com banheiro masculino e feminino, escritório, lavabo, sala 3 ambientes, sala de TV, jantar, sala de almoço, cozinha, lavanderia, suíte de empregada, varanda gourmet, 4 vagas na garagem paralelas, vista livre. Localizado na Zona Sul - Jardim Botânico, em Ribeirão Preto. Mais informações tratar com Nilva pelo telefone (16) 9 9172-2242.

VENDE-SE
Casa em terreno 10x20, com área construída de 74 m², 02 quartos, 3 banheiros, sendo um no quarto do casal. Armário planejado na cozinha, portão basculante com motor e interfone, garagem coberta para dois carros. Portão eletrônico, câmera, alarme e concertina de segurança. Valor R$ 230 mil.
Tratar (16) 9 9619-7139 ou (16) 9 9774-1207 com Gustavo e Danielle.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.
Tratar com Itamar pelo telefone (17) 9 9670-5570.

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.
- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



Mais que criar websites,
nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.

RGB

PABX - (16) 3234-9343

Sertãozinho
Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655

/rgbcomunicacao
/agenciargb

Ribeirão Preto
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

www.rgbcomunicacao.com.br

ihara.com.br

PODER DE OUTRO MUNDO NO COMBATE À CIGARRINHA

Molécula exclusiva e **inédita** no Brasil

Controle de **todas as fases da cigarrinha**

Maior **efeito de choque**
Maior **residual**



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Maxsan

IHARA
Agricultura é a nossa vida

EXPERIMENTE

O FUTURO

DA CANA

COM A SYNGENTA

NA COPERCANA



Esperamos por você.

©Syngenta, 2019.

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

syngenta®